Descanso

A jogadora Ana Moser (Leite Moça) apesar de convocada pelo técnico Bernardinho, para disputar o Campeonato Mundial de Vôlei, que acontece em outubro, aqui no Brasil, ganhou uma semana de descanso, antes de se apresentar para os treinos. Antes do mundial, a equipe brasileira disputa o BCV Cup, na Suíça. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.450
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 14 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 450,00

Charles (Flamego) agora lidera a artilharia do Estadual junto com Túlio (Botafogo)

Luiz Pinto

O ex-chefe do SNI diz que está agora não em campanha, mas em uma cruzada cívica

Newton Cruz quer criar um SNI no Rio

O SNI pode ser ressuscitado no Rio. A promessa é do general Newton Cruz, candidato ao governo do Estado pelo PSD-PSC, que tem a intenção de criar uma secretaria de inteligência nos moldes do antigo SNI para coordenar todos os setores do governo - econômico, político, "psicossocial" -, inclusive o de combate ao crime organizado. Chefe da Agência Central do SNI por três vezes, o general se orgulha em dizer que apoiou a revolução de 64 por idealismo. Newton Cruz afirma que não faz campanha e sim uma "cruzada cívica". (Página 2)

Estratégia leva ministro ao Senado para liderar aprovação

Fernando Henrique sai e a inflação fica

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, montou uma estratégia para viabilizar sua candidatura à Presidência da República, sem riscos. Deve deixar o governo até o próximo dia 28 para liderar, no Congresso, a aprovação do plano econômico, mola mestra de sua candidatura. Segundo um importante assessor de Itamar Franco, o presidente não criará qualquer obstáculo à saída do ministro, já que considera que FHC, no momento, é mais importante no Senado do que na Fazenda. No Congresso, Fernando Henrique tentará garantir o sucesso do plano que, apesar da implantação da URV, não conseguiu conter a inflação. Hoje a comissão mista que examina o plano de estabilização concluí o texto final do projeto de conversão à Medida Provisória 434. (Página 3)

Ignácio Ferreira

Cerca de cinqüenta embarcações participaram da 'naviata' contra o corte de US$ 300 milhões dos recursos destinados à Marinha Mercante. (Página 5)

Mercado

Fenaseg gosta da URV mas Ademi teme perda

O presidente da Fenaseg, João Elísio Campos, aprovou o Plano FHC e acredita que a URV trará estabilidade ao setor de seguros. Já a construção civil, segundo o presidente da Ademi, Fernando Wrobel, considera razoável a MP 434, mas receia o descasamento entre os custos do financiamento e o pagamento das prestações da casa própria. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Rather lembra um lutador da liberdade

O apresentador Dan Rather abriu um espaço na semana passada para lembrar o jornalista Ed Murrow, que na década de 50 enfrentou de peito aberto na TV o senador Joseph McCarthy e seus caçadores de comunistas. Por sinal, a atuação de Murrow foi fundamental para que o político tivesse seu prestígio abalado e começasse uma violenta derrocada. (Página 10)

Carlos Chagas

Governo deixou os preços dispararem

Não se pode dizer que no governo haja ingênuos. Então, por que não se tomou nenhuma medida preventiva contra o aumento abusivo dos preços, algo mais do que previsto quando do anúncio do Plano FHC? Ao que parece, no Palácio do Planalto já se sabia o que viria pela frente, mas simplesmente deixaram o barco correr. (Página 3)

Joaquim de Carvalho

A privatização sem sentido da Light

Mostra o absurdo que tem sido feito com a Light. O governo fez um contrato de 99 anos com grupos canadenses. Quando o negócio não era tão lucrativo, o próprio governo comprou a Light. Faltavam três anos para reverter de graça para o Brasil. Pagamos US$ 415 milhões pelo que seria nosso, logo, logo. Agora que a empresa é excelente e pertence ao governo, querem privatizá-la. Tem sentido? (Página 3)

BIS

Desenhos dão o tom no MAM

O MAM inaugura na próxima quinta-feira uma grande exposição cujo personagem principal é o desenho. Curada por Denise Mattar e Roels Jr., a mostra, que reúne 282 trabalhos da coleção de Gilberto Chateaubriand, cobre 80 anos de arte. E ainda serão apresentadas ao público as novas obras do acervo do MAM. (Página 1)

A bossa nova chega ao CD

Até então disputados em sebos por colecionadores, vários discos de bossa nova, há anos fora de catálogo, estão sendo relançados em CD. São registros antológicos de nomes como João Gilberto, Sérgio Mendes, Carlos Lyra e Sylvia Telles, alguns deles presentes também na coletânea "Chega de saudade", organizada pelo jornalista Ruy Castro. (Página 2)

Receita investiga patrimônio suspeito de Orestes Quércia

A Receita Federal está investigando todos os contratos de permuta de publicidade firmados pela Jornalística Editora Regional Ltda, do ex-governador Orestes Quércia. A investigação faz parte da apuração sobre o suposto enriquecimento ilícito de Quércia, pré-candidato à Presidência da República pelo PMDB.

A apuração está sendo feita pela Receita, Banco Central e Ministério Público Federal. Analisando os documentos da empresa, os auditores verificaram que, através de permuta, a Regional adquiriu vários imóveis, principalmente apartamentos, que foram revendidos em seguida. (Página 3)

Jorge Reis

O Fluminense parte para o ataque comandado por Branco na goleada de 4 a 2 sobre o Flamengo. O clássico trouxe de volta a emoção ao Maracanã. (Página 12)

IRA lança o quarto ataque sobre Heathrow

O governo britânico decidiu fechar o Aeroporto de Heathrow, em Londres, ontem à noite, depois de um novo alerta sobre possível ataque do Exército Republicano Irlandês (IRA). Durante o dia, pela terceira vez em quatro dias, o aeroporto foi bombardeado, mas como nos incidentes anteriores, as bombas não explodiram e não houve feridos. O ataque ocorreu apesar da adoção de amplas medidas de segurança no aeroporto e nos arredores, desde que começaram os ataques do IRA, na quarta-feira à noite. (Página 10)

Consumidores não sabem o que fazer com salários

A Unidade Real de Valor (URV) continua confundindo a população que, agora, vive mais uma dúvida: correr às compras quando receber o salário, ou poupar, já que, conforme analisou o economista Sérgio Raposo, a URV protege os salários até o dia do recebimento, mas depois, já em cruzeiros reais, a inflação volta a corroê-los. Quanto à corrida aos supermercados, Sérgio Raposo acha muito pouco provável que ocorra, já que com a alta dos preços é impossível para os trabalhadores pensar em estocar alimentos. (Página 7)

Fernando Henrique: o passado inebriante, o presente asfixiante, o futuro angustiante

O ministro Fernando Henrique deve estar assessorado por um craque de marketing, nessa sua novela da saída do ministério. Sua decisão a respeito da candidatura a presidente ou à permanência no Ministério da Fazenda, está em todos os jornais, revistas, rádios e televisões. O problema está tão bem conduzido do ponto de vista publicitário-promocional, que a impressão que se tem é que o país não pensa noutra coisa, vai dormir e acorda pensando no assunto. Agora, num golpe de mestre, FHC associou a sua saída, o chamado presidente, o PSDB, o substituto, o plano, etc. Fernando Henrique (**ou o profissional de marketing que o assessora**) deu agora um toque sofisticado e emocionante à novela da sua saída. O próprio ministro veio a público, e disse textualmente na televisão: **"Meu problema é angustiante. Só tenho como objetivo servir ao país. Para mim tanto faz ser presidente ou ministro da Fazenda, o que interessa é servir à coletividade."** Se é essa a disposição do ministro FHC, então é nova.

Desde quando FHC se interessou pela coletividade? Foi professor que deixava de dar aulas para ir viajar, se dizia então um ativo elemento das esquerdas. E muitas vezes, ele mesmo plantava nos "jornais amigos" e nos "colunistas amestrados" notícias sobre o seu radicalismo. Veio 1964, (que agora completa 30 anos de terríveis prejuízos ao Brasil) quase todos foram derrubados, FHC não foi cassado, perturbado ou incomodado. (**Exatamente como Paulo Francis. Só que este não tinha a penetração na mídia que tinha e tem FHC. Também, Paulo Francis escreveu um artigo no Pasquim, sobre Roberto Marinho, que é o mais perfeito construido até agora sobre o nonagenário-argentário. E que continua atualíssimo. Embora, tendo renegado o passado, obviamente Paulo Francis já não tem a mesma opinião sobre o querido patrão de hoje. Até hoje, foi o único ato de coragem de Francis.**)

Em 1968, quando foi editado o famigerado AI-5, FHC estava no Brasil. Novamente não foi aborrecido, embora tivesse voltado do Chile, onde diz que esteve exilado. Mas exilado por que razão? Não foi perseguido, nem cassado, apenas alguns anos depois de 1964, foi aposentado como professor. (**Deve ter gostado disso, pois não se interessava pelas aulas. Só a presença das alunas o encantava, e até fazia com que se desse ao trabalho de se deslocar de casa para a faculdade. Ou então ter que adiar alguma viagem ao exterior, pois sua vocação de globe-trotter é inescedível.**)

•••

Em 1978, em plena ditadura, FHC descobriu que sem eleição não chegaria a lugar algum. Precisava se eleger alguma coisa, ser parlamentar, para então pretender se elevar aos céus. E nessa época, antes mesmo da eleição, já sonhava bem mais alto do que suas possibilidades permitiam. Sonhar não é proibido, embora sua candidatura fosse. A Junta Militar que assumiu em 1969, e jura até hoje que **"fez uma Constituição"**, equiparou para efeito de inelegibilidade, os cassados e os aposentados. Lá se ia, desfeito, o sonho de FHC.

Mas como sua família é toda de militares (**o que não é crime, desde que esses militares não se joguem contra o regime e a Constituição**), foi falar com Figueiredo, então todo-poderoso chefe do SNI. Figueiredo falou com Geisel, este respondeu: **"Mas esse moço é um comunista perigoso."** Figueiredo que faz o general "grosso-cavalaria", mas sabe muito mais do que pensam, deu uma gargalhada e disse para Geisel: **"É só uma capa protetora. Ele é dos nossos."**

Com isso, Fernando Henrique saiu candidato a senador pelo PMDB, junto com Montoro. Só que Montoro teve mais de 5 milhões de votos e FHC não passou de 300 mil, uma decepção. Apesar do apoio dos comunistas e de Lula, que na época não tinha votos nem mesmo em casa. Ficou como suplente durante 4 anos. Em 1982, Montoro foi eleito governador de São Paulo, eis FHC com um mandato de senador por 4 anos. A felicidade completa.

(Só para elucidar e completar as informações. Em 1966, este repórter foi candidato a deputado federal pelo MDB. Tido e havido como o mais votado no partido, minha candidatura irritou Castelo Branco, Golbery e os outros, por causa da oposição feroz que eu fazia. Não podiam me cassar pois eu não era nem "subversivo nem corrupto". Defendia como sempre, intransigentemente, o interesse nacional, contra tudo e contra todos. Tentaram vetar minha candidatura de todas as maneiras, ao contrário do que fariam depois com FHC. A eleição era em 15 de novembro de 1966. Em 12 de novembro, a 1 hora da tarde, o Supremo Tribunal mandou registrar minha candidatura. A 1,25 eu e o Supremo fomos cassados por uma simples assinatura de Castelo Branco. Minha cassação acabou em 1976. Em 1978 quis me candidatar a senador, não deixaram. Só que eu não subi nenhuma rampa, não falei com ninguém, (continuei inelegível).

•••

PS - Ruim de urna, FHC ficou como suplente em exercício. Em 1985 resolveu ser prefeito de São Paulo, capital, um formidável trampolim para a Presidência.

PS 2 - Fez tanta tolice que foi derrotado por um Jânio Quadros já alquebrado, doente, sem força para ganhar de ninguém. Mas ganhou de FHC aparecendo apenas na televisão. FHC ficou arrasado.

PS 3 - Mas logo em 1986, tirou novamente a sorte grande. (Não da mesma forma como João Alves. Mas de qualquer maneira ganhou na loteria.) Maluf, Ermírio de Moraes e outros fizeram uma conspiração contra Quércia, candidato ao governo.

PS 4 - Então ninguém lançou candidato ao Senado, FHC disputou sozinho. Como eram duas as vagas, naturalmente o mais votado foi Mário Covas, do mesmo partido de FHC. Que foi na onda e ficou com a segunda vaga. Mais 8 anos de deslumbramento.

PS 5 - Nesses 8 anos não fez nada até agora. Queria ser ministro de Sarney, quase foi ministro de Collor, acabou ministro do chamado presidente Itamar. Novo trampolim.

PS 6 - Agora se diz com um problema "angustiante". Não sabe quem colocar no seu lugar. O ministro Cavalo, da Argentina, lhe disse que seu plano não dará certo. E os economistas mais insuspeitos afirmam: "A inflação quando a moeda se transformar em REAL, será maior do que a de hoje."

PS 7 - Como contestar a todos? E como fazer o povo acreditar nessa bobajada verdadeiramente criminosa que é a URV, e a conseqüente URVERIZAÇÃO?

Helio Fernandes

Fato do dia

Sem culpa

Não se pode culpar Hebe Camargo pela explosão de indignação que teve semana passada em seu programa. Ao chamar os políticos de "vagabundos" a apresentadora simplesmente verbalizou o sentimento preponderante da maioria revoltada da população brasileira. Hebe pode ter se excedido, mas os políticos também ultrapassaram, em muito, a medida de afronta suportável. Um só caso é suficiente para ilustrar a falta de vergonha dos políticos: A CPI do Orçamento. O país se mobilizou e bateu palmas pela postura da CPI em investigar e levar figuras exponenciais do Congresso para o banco dos réus, obrigando que antigos vestais rastejassem na lama do Orçamento. Depois de tudo isso, a culpa comprovada, e os deputados indiciados para cassação o que acontece? Nada, nenhum deles até agora sofreu o mínimo constrangimento, nem ao menos foi impedido de votar na reforma constitucional. Estão todos freqüentando alegremente o plenário e dando tapinha nas costas dos colegas como se nada tivesse acontecido!! É ou não é para se dar razão a Hebe Camargo.

Inferno de Lula

O presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, anda muito preocupado com sua possível vitória nas eleições de outubro. Lula sabe que mesmo que tenha uma votação consagradora não fará a maioria do Congresso e que suas possibilidades de alianças estão cada dia mais estreitas. Em suma, ele acha que pode ganhar e os deputados da oposição transformarem seu governo em um inferno.

Jogo de pôquer

Comentário de dois políticos tarimbados sábado à noite no Rio: "O Fernando Henrique vai fazer uma tremenda burrice se abandonar o governo e tentar a sorte nas urnas. Se ele ficar para gerenciar acertadamente o plano ele elege quem quiser e ainda se credencia de maneira imbatível para a próxima eleição. Se sair, pode perder o controle do plano e por conseguinte a eleição. Sua atitude é a do jogador que tem um full hand nas mãos e pede cartas".

Hargreaves controla Corrêa

O silêncio do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, tem uma razão forte, e o nome dela é Henrique Hargreaves. Temendo que a bebedeira do Sambódromo tenha naufragado com a sua candidatura no governo do Distrito Federal, Corrêa prometeu silêncio ao ministro Hargreaves, para que seja evitado um novo vexame.

Hargreaves lembra que antes do episódio carnavalesco "estava certo o esquema em que Roriz apoiaria o ministro".

Transação suspeita

A primeira grande transação comercial do setor de comunicação reúne a fraude, um empresário e o ex-governador Orestes Quércia. A rádio Antena 1 de Brasília, propriedade do empresário Múcio Athayde, foi vendida esta semana, em transação sigilosa. O adquirente, ligado ao ex-governador Orestes Quércia (o ex-governador já tinha comprado o jornal de Múcio na semana passada) corre o risco de se dar mal, pois o grupo Athayde está com massa falida sob a administração de um síndico.

O remendo de Campos

Frase do deputado Roberto Campos (PPR-RJ) sobre o plano FHC: "Fizeram um remendo fiscal no lugar de uma reforma fiscal!"

Importação não basta

De um leitor sobre a decisão do governo de baixar as alíquotas de importação para conter a alta dos preços: "O ministro vai importar escolas?"

Bolsonaro amarelou

A máxima de que a disciplina militar é levada até as últimas conseqüências, não prevalece em vão. Durante debate do ministro da Secretaria de Administração Federal (SAF), general Romildo Cahim, com os deputados na comissão especial que estuda a Medida Provisória da URV, o deputado-capitão da reserva, Jair Bolsonaro "amarelou". O ministro-general, diante das críticas do deputado-capitão, mandou-o "estudar melhor a medida provisória para não fazer perguntas imbecis". A patente menor, é claro, levou o desaforo para casa.

Saudades de Portugal

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, parece que gosta muito de Portugal. Em uma de suas passagens pela terra dos antepassados deixou por lá um vínculo inesquecível.

Pizza indigesta

Consumidores de pizza cuidado. A Pizza Hut arranjou uma bela forma de estorquir os comilões. Em seu cardápio consta que se você quer incluir mais tomate, pimentão, cebola, e outros ingredientes na sua pizza, você paga mais CR$ 500. Com isso, pega de surpresa muitos desavisados que querem melhorar o sabor de sua comida.

Semana passada, uma amiga desta coluna pediu uma pizza e a inclusão de quatro ingredientes. Por isso, queriam que ela pagasse a mais CR$ 2 mil. É que eles cobram CR$ 500 por cada inclusão. Um verdadeiro roubo. Ela brigou e conseguiu pagar o justo.

Via Fax

Jantando no Arlechino, o cineasta e jornalista Arnaldo Jabor, Rui Soubert e a jogadora Isabel.

O presidente do BNDES, Pérsio Arida, tem passado quatro dias da semana em Brasília, ajudando a equipe a dar os retoques finais ao plano. Como um dos mentores do programa de estabilização, Arida acredita que a conversão dos preços à URV acontecerá, sem traumas, e rapidamente.

Piada atribuída ao técnico Telê Santana a propósito da URV: "O cruzeiro agora está forte, contratou o Toninho Cerezo".

Mauro Braga e Redação

Newton Cruz promete reviver SNI se for eleito governador

Adriana Moreira

Extinto em 1990 pelo ex-presidente Fernando Collor de Mello, o Sistema Nacional de Informações (SNI), será ressuscitado no Rio. A promessa é do general Newton Cruz, candidato ao governo do Estado pelo PSD-PSC, que revelou a criação de uma secretaria de inteligência nos moldes do antigo SNI para coordenar todas os setores de governo - econômico, político, "psicossocial" -, inclusive no combate às quadrilhas do crime organizado.

Único general do Brasil que sentou no banco dos réus da Justiça comum, ele prepara-se para marchar rumo ao Palácio Guanabara tranqüilo de que o caso do assassinato do jornalista Alexandre Von Baumgarten não irá prejudicar a sua campanha. Inocentado por sete a zero da acusação de ter sido o mandante do assassinato, o general Newton Cruz afirma que o episódio pode até ajudá-lo. Chefe da Agência Central do SNI por três vezes, ele orgulha-se em dizer que apoiou "a revolução de 1964 por idealismo". Aos 69 anos, Newton Cruz está casado há 48 com Dona Lenir, com quem teve quatro filhos, nenhum deles militar.

Luiz Pinto

Cruz acredita que seu passado autoritário não prejudicará a campanha

TRIBUNA DA IMPRENSA - O que levou o senhor a se candidatar ao governo do Rio?

NEWTON CRUZ - Tinha prometido a mim mesmo jamais participar de qualquer função pública. Alguns amigos militares e civis me disseram que provavelmente teria receptividade se disputasse ao governo do Estado em face das condições atuais do Rio, desgovernado e na contramão do país. No fim, concluí que recusar seria omissão. Mandei fazer uma pesquisa há um mês que constatou que a maioria da população do Rio prefere um governador que não seja político. E isso vai a meu favor.

O fato da pesquisa indicar que a maioria não quer um político significa que quer um militar?

Absolutamente não, inclusive minha candidatura não é militar. Mas, não posso negar que tive 44 anos de vida militar e admito que o meu passado possa ser um credencial. Admito que hoje os militares já estejam favorecidos junto à opinião pública pelas manifestações que se vê por aí. A todo momento a gente ouve "antigamente era melhor, não era tão ruim quanto hoje".

O senhor acredita que para o país retomar o desenvolvimento seria necessário um presidente militar?

Não. Mas, o Rio precisa de um governo austero. Precisa de alguém em que o povo possa acreditar. Temos que eliminar a corrupção e o superfaturamento. Se eleito, vou estabelecer o que eu chamo de "Operação Presença", o estado vai estar perto de todas as áreas carentes para somar esforços com os prefeitos. Adotei como trilogia as palavras: honestidade, segurança e decisão.

Esse é o 'slogan' da sua campanha?

É. Essas três palavras acompanhadas da frase "Ninguém acima nem fora da lei". Nem o governante, nem o governado. Nem o pobre, nem o rico. Nem o policial, nem o malfeitor.

O senhor afirmou que para governar o Estado é preciso acabar com a corrupção. Não é incoerente se candidatar pelo PSD, que teve três deputados cassados pela Câmara Federal por terem vendido seus mandatos?

Não vejo dificuldades. Estou me candidatando pelo PSD porque o presidente regional do partido no Rio (Ademar Furtado) e o presidente regional do PSC (Ronald Azzaro) me ofereceram a legenda. Não houve nada de troca. Quanto ao episódio dos deputados expulsos da Câmara, não tenho nada com isso. E depois tem o seguinte: depois dos anões, quem é que vai lançar a primeira pedra? Não sou político e não vou fazer política partidária, e sim política administrativa. Se Deus me ajudar não vou fazer campanha eleitoral. Vou participar do que chamo de "cruzada cívica" porque a única coisa que eu estou oferecendo são os meus serviços.

Como o senhor está traçando esta 'cruzada cívica'?

Aproveitando as oportunidades. Falando com a imprensa por exemplo.

O senhor disse que não vai fazer campanha, o seu nome nem mesmo aparece nas pesquisas. Como pretende disputar a eleição?

Não sei. O problema não é meu, é do eleitor.

Mas, o senhor não está preocupado?

Estou. Primeiro, nunca saí em pesquisa porque não fui incluído. E meu nome não está tão abaixo assim. Saio às ruas e muita gente está dizendo que vai votar em mim.

Dos candidatos que já se apresentaram, qual é o mais fácil e o mais difícil para derrotar?

Não me interessa os outros candidatos.

O senhor não conseguiu se eleger para deputado federal, em 1986, e pela primeira vez concorre ao Executivo. Não é um passo grande para entrar na política?

É apenas um passo e jamais admitiria concorrer a qualquer cargo no Legislativo porque já tinha decidido não concorrer a mais nada. No Executivo a decisão é minha. Como posso atuar no Legislativo se tem voto de liderança? Não faz o meu gênero. Ou participo do Executivo ou não participo de coisa alguma.

O senhor prometeu acabar com a violência no Estado em três meses. Como colocar isso em prática com as Polícias Civil e Militar desaparelhadas?

Eu não disse que vou acabar com a violência em três meses, e sim com as quadrilhas organizadas. Vai ser simples. É com essa polícia mesmo, não tem outra. Vou fazer o que já deveria ter sido feito. Vou partir para o confronto com as quadrilhas se necessário.

O senhor pretende solicitar apoio do Exército?

Vou pedir auxílio do Exército apenas para somar esforços. Se o Exército me ajudar, ótimo. Senão, vou resolver da mesma maneira. O problema é meu, a responsabilidade é minha. O bandido só terá três alternativas: ou se entrega, ou foge, ou então vai morrer. Duvido que alguém encontre uma outra alternativa fora destas três. Isso não é o bastante. É uma ilusão pensar que a quadrilha se extinguiu naquele momento. Vamos conquistar uma área, até então ocupada por bandidos, e ocupá-la. Perto da ação militar é indispensável que entre uma assistência social para áreas carentes.

Isso já faz parte do seu programa?

Essa parte eu incluí no plano de saúde, que é a "Medicina Familiar e Hierarquizada" e nos hospitais vou ativar as emergências. Assim, o cidadão carente vai se convencer que é muito melhor ter o Estado como sócio do que um bandido. E com isso, posso garantir que vou ter um extraordinário número de eleitores entre os favelados.

O senhor intitulou alguns dos seus planos - 'Operação Presença', 'Medicina Familiar e Hierarquizada' - com um vocabulário muito próximo do jargão militar. Quais as lições que o senhor pretende incorporar quando foi chefe da agência central do SNI?

Não tem nada com jargão militar. Tem a ver com especialistas. Me considero hoje um brasileiro frustrado porque participei da revolução de 1964 por idealismo e se compararmos hoje o que existe com o que exisitia em 64, sentimos que não se caminhou nada adiante. Nunca ocupei cargo de decisão, fui sempre assessor. Fui chefe da agência central do SNI, cuja função era avaliar, conseguir os informes, transformá-los em informação e transmitir ao governo. Logo que seja eleito, vou criar uma secretaria de inteligência.

Nos moldes do SNI?

Sim, nos moldes. Não nos moldes do SNI que está na cabeça de muita gente. Um SNI que está de acordo com a lei que o criou. É um órgão de informação, nada além disso. Nunca participei de qualquer ato de tortura. Desafio quem prove o contrário. No combate à repressão, o SNI não tinha nada a ver com isso.

Como o senhor pretende estruturá-la?

Exatamente como era. Será dividida em diversas partes, com analistas no campo econômico, psicossocial, político, gente que recebe os informes. A secretaria terá trabalhos de atuação em campo, através de agentes responsáveis pelas investigações, e em gabinete para os analistas as trasnformarem em informação, que será produzida e virá a mim, em tempo útil para que eu possa decidir. Não há governo que possa governar bem sem informação.

De que forma a secretaria irá combater o crime organizado?

Da mesma maneira que servirá aos demais setores. Saber onde e como atuam as quadrilhas. Haverá agentes designados para colher os informes e transmití-los aos analistas para transformar os dados em informação.

O senhor já tem nomes para ocupar a secretaria? Quem são?

Claro que já. É gente da minha mais absoluta confiança.

São assessores que trabalharam com o senhor no SNI?

Alguns sim, outros não. Não posso revelar quem são. Aliás, vou reunificar as polícias através da Secretaria de Segurança Pública, que também já tem secretário escolhido.

É militar?

Não sei. Não vou dizer quem é. Eu não estou prometendo acabar com as quadrilhas em três meses? Então, tenho que estar estruturado. Mas posso dar uma dica. Se é um secretário de segurança e se vou unificar as polícias, vai chefiar a Polícia Civil, Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, ele provavelmente não será delegado de polícia e também provavelmente não será oficial da Polícia Militar.

Quais as outras secretarias que o senhor já escolheu os titulares?

Já escolhi também os secretários de Saúde e Finanças. Todos estão me ajudando a montar o meu programa. Não vou ser governador de uma nota só. Tenho grande preocupação com a segurança do Estado, que para mim é a parte mais fácil de executar.

E o que é mais difícil?

O mais difícil?... Acho que... Talvez seja o setor de Saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado, mas existe uma confusão generalizada. Vai ser muito difícil arrumar tudo.

O caso do assassinato do jornalista Alexandre Von Baumgart[illegible] pode prejudicar a sua campanha?

Não. Acho até que vai me ajudar, porque posso dizer para todo mundo que sou inocente. Fui absolvido por sete a zero. Antes de alguém acusar, que conte até dez, porque processo no dia seguinte, mas darei todas as explicações. Já sofri safadeza demais em torno disso e não estou disposto a sofrer mais. Foi provado que houve uma farsa. No momento em que ela vier à tona vai ficar ressaltado o meu papel de vítima e eu cresço perante o eleitorado. Não tenho a menor dúvida.

O senhor sempre foi visto como um militar autoritário, arredio com a imprensa, hoje mostra-se mais solícito ao falar com jornalistas. A que se deve essa mudança?

Não fui eu que me aproximei da imprensa. Foi a imprensa que se aproximou de mim. À medida que tivemos maior aproximação, a imagem feita a meu respeito no passado pouco a pouco foi se diluindo. Posso dizer que sou o mesmo até hoje.

Mas, quanto ao famoso episódio que o senhor protagonizou, em Brasília, ao chicotear carros que partipavam de um 'buzinaço' a favor da campanha das 'Diretas Já'?

Não houve chicotada. Era executor das medidas de emergência. De acordo com a Constituição estavam proibidas as passeatas com a intenção de pressionar o Congresso. Minha missão era fazer com que o Congresso votasse sem pressão.

BC vigia bancos estaduais para evitar abusos

BRASÍLIA - O Banco Central está adotando normas rígidas para evitar o uso dos bancos estaduais e federais nas campanhas eleitorais deste ano. Desde o dia 20 de fevereiro, a cada 20 dias, os bancos são obrigados a enviar ao BC informações detalhadas sobre gastos com despesas administrativas e de publicidade, pagamento de honorários e custeio de transportes e viagens. "Estamos atentos principalmente porque este é um ano eleitoral", conta o diretor de Fiscalização do Banco Central, Édson Sabino. Gastos injustificados poderão levar a processos administrativos contra os diretores dos bancos.

Além dos gastos administrativos, o BC acompanha a concessão de empréstimos de modo a evitar operações dos bancos com outras empresas controladas pelo Estado. "Esse tipo de empréstimo pode dar cadeia", avisou Sabino. Ele lembra que empréstimos diretos ou indiretos ao controlador são enquadrados na Lei do Colarinho Branco.

Outro motivo do acompanhamento é impedir que os bancos estaduais sofram os mesmos prejuízos verificados em anos eleitorais. O uso dos bancos aumentou a partir das eleições de 1982. Em 1987 várias instituições sofreram intervenção do BC, mas a ação enérgica não foi suficiente para mudar o padrão administrativo dos bancos estaduais.

Até o governo Collor, a pressão dos governadores e congressistas sobre o governo federal e o BC era suficente para obrigar a União a bancar os rombos dos bancos estaduais. Eles consolidaram o papel, na prática, de emissores de moeda, ajudando a tornar inviável a política de combate à inflação. Ao captar recursos no mercado para cobrir despesas de custeio ou de investimento dos governos controladores, os bancos ampliavam o déficit público. No final do processo, o Banco Central era obrigado a socorrer essas instituições, com o Tesouro assumindo as dívidas.

Em setembro de 1990, o BC decretou a liquidação dos bancos dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí. Só o último foi reaberto, depois de atender às exigências do BC. Neste mesmo ano, o Banespa só não quebrou porque a então ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, deram o socorro, substituindo todos os títulos estaduais por títulos federais.

A idéia de Édson Sabino é solidificar um quadro de austeridade nos bancos estaduais. Ele nega que haja bancos em situação de falência. "No momento não estamos enfrentando problemas". Mesmo assim, a vigilância vai continuar para evitar que os bancos sirvam de cabide de emprego ou financiem viagens de candidatos.

Carlos Chagas

Governo abre a porta aos empresários 'espertos'

O assunto ainda é o abusivo aumento de preços verificado nas últimas duas semanas. Um escândalo. Uma vergonha, como diria um amigo meu da televisão. Mas algo perfeitamente previsível. Coisa que não pagaria um centavo se colocado no mercado de apostas. Ninguém, no país inteiro, duvidava de que, anunciado o plano de recuperação da economia, logo os preços seriam multiplicados em todas as atividades de produção. A maioria deles de forma criminosa, deletéria, servindo apenas para confirmar que a especulação se tornou a grande prática do capitalismo caboclo.

A pergunta que se faz, então, é por que sabendo com tanta antecedência o que aconteceria, o governo nada fez? Deixou de preparar-se para mais uma rodada de velhacaria. Deu de ombros diante daquilo que todos esperavam. Não se instrumentalizou para enfrentar efeitos previsíveis e, mais do que isso, capazes de desmoralizar um plano sério, correto e, porque não dizer, único. Outro não havia.

Falta de capacidade entre os integrantes da equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso? De jeito nenhum. Resistência do presidente Itamar Franco diante de sugestões afinal não apresentadas, para outra medida provisória junto com a que criou a URV, criando penas de cadeia e punições para os remarcadores? Também não, porque agora, tardiamente, o chefe do governo sugere o remédio drástico. Confiança nas boas intenções e no patriotismo do empresariado nacional? Menos ainda, porque todos conhecem as peças que integram essa categoria, não as bases, mas as cúpulas.

Tacape e borduna

Então o quê? Mesmo dura, a resposta só pode ser uma: o governo sabia o que ia acontecer e deixou acontecer. Imaginou ser a remarcação abusiva dos preços uma compensação prévia aos setores que, aplacados em sua ganância, aí então deixariam de criar obstáculos ao combate à inflação e até cooperariam no apoio ao plano.

Se tiver sido isso, o erro é duplo. Primeiro, porque significa premiar o criminoso. Depois, porque jamais os especuladores deixarão de especular. Ou os remarcadores, de remarcar. Só diante do tacape e da borduna eles hesitam e se encolhem. Deixar as coisas como estão e confiar em que URV transformada em real impedirá os aumentos abusivos constitui, no mínimo, um risco. Um ato de boa-fé do sapo diante da serpente.

O sapo diante da serpente

Perdeu o governo excelente oportunidade de credenciar-se junto à opinião pública. Bastaria, já que a lei vigente é fraca e inócua, ter o Palácio do Planalto editado outra medida provisória, no caso, para mandar os remarcadores e especuladores para a cadeia. Dirão os simplistas que a Constituição não permite. Errado. Permite, e muito, na medida em que os direitos sociais da população sobrepõe-se aos direitos individuais dos potentados. A opinião pública teria sido despertada de forma bem mais aguda no caso de os instrumentos de defesa do consumidor terem sido apresentados no mesmo dia do plano. Haveria, senão contentamento, ao menos expectativa positiva se o dono do supermercado ali da esquina tivesse ido passear de camburão ou, melhor ainda, se por medo do camburão, não tivesse mandado acionar a maquininha diabólica das remarcações.

Perdeu o governo excelente oportunidade. Mas, se for só isso, menos pior. Porque a alta abusiva de preços pode muito bem fazer malograr todas as boas intenções do sapo, perdão, do plano. Há que aprender de uma vez por todas: a serpente não é bicho com que se brinque, muito menos se confie. Para ela, só o porrete, e bem vibrado, de preferência na cabeça.

FHC sai do governo até o dia 28 e defende plano no Senado

SANTIAGO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deverá sair até o dia 28 de março do governo para liderar, no Congresso, a aprovação do plano econômico e preparar sua candidatura à Presidência da República. Um importante assessor de Itamar Franco disse ontem que o presidente não criará nenhum obstáculo à saída do ministro. "O plano não precisa do ministro porque agora é uma questão de gerenciamento", argumentou o assessor.

Antes de entrar no Boeing presidencial de volta ao Brasil, Itamar Franco brincou com os jornalistas que, mais uma vez, lhe perguntaram se o ministro sairia ou não do ministério. "O Fernando Henrique não vai sair...", afirmou, rindo. Na noite anterior, porém, assessores do presidente garantiram que Fernando Henrique Cardoso agora é mais importante no Senado do que no Ministério da Fazenda. "No Senado, ele poderá articular as alianças e aprovar o plano econômico", explicou um assessor.

Nos planos do governo, FHC voltaria ao Senado para articular candidatura

Itamar Franco chegou a Brasília às 17h30. O presidente acredita que o ministro já é uma liderança política de expressão para sucedê-lo e, no Senado, poderá consolidar essa posição fazendo a articulação com outros partidos, como o PFL e a "ala ética" do PMDB. "O Fernando Henrique mostrou como intelectual, como político e como ministro das Relações Exteriores e como ministro da Fazenda que está preparado para ser o presidente do Brasil", argumentou o assessor.

Outra vantagem do ministro da Fazenda é que ele é visto pelos meios de comunicação e pela sociedade como o único candidato viável para bater o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva, na disputa pela Presidência da República. "O Fernando Henrique está identificado com as mudanças que o Brasil precisa", observou o assessor.

Ao deixar Santiago do Chile, onde participou das cerimônias de posse do presidente Eduardo Frei, Itamar Franco destacou a consolidação da democracia e os progressos da economia chilena. O presidente anunciou que no dia 25, em Buenos Aires, os representantes do Mercado Comum do Sul (Mercosul) - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai - se reunirão para discutir uma agenda para a criação de uma área de livre comércio na América do Sul. "O presidente Eduardo Frei concorda que os países latino-americanos devem unir-se cada vez mais", assinalou Itamar Franco.

PPS espera ministro e adia apoio a Lula

BRASÍLIA - O Partido Popular Socialista (PPS), sucessor do extinto Partido Comunista Brasileiro, ainda hesita em declarar apoio à candidatura à Presidência de Luis Inácio Lula da Silva, do PT. Apesar da pressão das bases nos Estados a favor de uma manifestação de apoio a uma coligação com o PT, a Executiva Regional do PPS, depois de dois dias de reunião em Brasília, resolveu não precipitar uma definição do partido em favor de Lula, até que haja uma decisão sobre a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

A tendência do PPS, antes da reunião da Executiva Nacional, era fazer uma declaração de apoio a Lula no programa do partido que vai ser transmitido hoje à noite no horário eleitoral gratuito de rádio e televisão. Mas as dúvidas em relação à candidatura de Fernando Henrique Cardoso, que o PPS considera um nome possível de ser apoiado, e algumas divergências políticas com o PT levaram os integrantes da Executiva Nacional a reexaminar a decisão. "O único dado concreto que ainda temos é que o ministro Fernando Henrique Cardoso ainda não decidiu ser candidato", justificou o presidente do PPS, deputado Sérgio Arouca (RJ).

Comissão vai propor reposição de perdas

BRASÍLIA - A comissão mista que examina o plano de estabilização econômica do governo conclui hoje pela manhã o texto final do projeto de conversão à Medida Provisória 434. A principal modificação, com relação à proposta do governo, é a garantia aos trabalhadores da reposição das perdas, tendo como limite máximo para a sua incorporação aos salários, a data-base de cada categoria.

Os parlamentares não quiseram adiantar ontem como vão definir o tamanho da perda que os salários tiveram na conversão em Unidade Real de Valor (URV). Os sindicalistas querem o conceito de perdas pelo pico, ou seja, pelo salário contratado com o trabalhador (mês de competência). Já a posição do governo é que as perdas devem ser calculadas pela média (data do efetivo pagamento do salário ao trabalhador). O texto final do projeto de conversão vai ser submetido ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Já está decidido que entra no projeto a garantia dada pelo governo de crescimento real de 50% para o salário mínimo até o final do ano e o Programa de Garantia de Renda Mínima do senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Construtora trocou imóveis por anúncios no jornal de Quércia

SÃO PAULO - Documentos examinados pela Receita Federal revelam que pelo menos oito apartamentos - quase todos situados em Campinas (SP) - foram repassados à Empresa Jornalística e Editora Regional Ltda, empresa do ex-governador Orestes Quércia, pela Encol S/A Engenharia, Comércio e Indústria na base de permuta publicitária. Os negócios foram fechados entre 31 de julho de 1990 e 16 de outubro de 1992.

Os auditores anotaram que o primeiro contrato data de 31 de julho de 1990 - em troca de publicidade, a Encol cedeu à empresa de Quércia o apartamento 62 no edifício Tereza Yanes. Em 28 de janeiro de 1992, a Regional vendeu o apartamento. Em 17 de julho de 1991, dois apartamentos no Edifício e Condomínio Martin foram incorporados ao patrimônio da Regional. Os registros da firma indicam que os dois imóveis foram vendidos em 25 de fevereiro de 1992.

Em 28 de abril de 1992, a Encol e a Regional fecharam mais um contrato de permuta envolvendo três apartamentos do edifício Spazio Uno, "ainda em fase de construção". Dois dos três apartamentos já foram passados para frente pela Regional, em 10 de fevereiro e 6 de abril de 1993. Outro negócio - um apartamento no edifício Casa Blanca - foi firmado em 16 de outubro de 1992. Os dados analisados pela Receita mostram que o imóvel "encontra-se vazio e à venda".

Um apartamento do edifício Grão Duque foi entregue à Regional em 16 de outubro de 1991 e vendido em 8 de fevereiro de 1993. A pesquisa dos auditores identificou uma permuta envolvendo a Regional e a Atol Construção Civil Ltda, em 1991 - a publicação de anúncio da Atol valeu à Regional uma loja no Edifício Executive Center, "com previsão de entrega para 1993".

O ex-governador Orestes Quércia informou, através de sua assessoria, que "é acionista majoritário da Editora Regional Ltda, mas não cuida das questões administrativas do dia a dia". A direção da Encol S/A explicou que todos os contratos de permuta "são absolutamente normais". A Encol possui matriz em Brasília e 21 escritórios espalhados por 49 cidades. A diretoria de marketing da construtora sustenta que "não é problema da Encol a venda dos imóveis a terceiros".

Mau tempo prejudica show 'Nação Brasil'

O mau tempo prejudicou o show "Nação Brasil" realizado ontem ao anoitecer na Praia de Copacabana, altura da rua Xavier da Silveira. Mesmo assim, os organizadores acharam que o evento foi muito importante para as entidades que lutam contra a revisão constitucional. Izaura de Fátima, uma das coordenadoras, informou que, mesmo sem a presença de político, a manifestação serviu para mostrar que está sendo feito contra o povo no Congresso "por parlamentares envolvidos em escândalos e em final de mandato".

O show "Nação Brasil" - que foi aberto pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) - foi organizado por quase 20 entidades, como os sindicatos dos bancários e dos engenheiros. Entre que compareceram estiveram Macalé, Tunay, e o grupo de reggae Olodum Maré.

A privatização da Light

Joaquim Francisco de Carvalho

A Light era uma empresa privada, controlada por grupos canadenses, que detinham uma concessão de 99 anos para explorar serviços de eletricidade no Brasil. Há uns 15 anos, quando expirava o prazo de concessão, o presidente da empresa, sr. Antônio Galloti, um dos mais hábeis advogados do Rio, convenceu com poderosos argumentos o então ministro Shigeaki Ueki, de que o melhor para o Brasil seria comprar a empresa imediatamente, por US$ 415 milhões, em vez de esperar mais três anos para tê-la inteiramente de graça, como estipulava o contrato de concessão.

Assim foi estatizada a Light, que agora, ao que se diz, vai ser novamente transferida para grupos privados. Só que em vez dos US$ 415 milhões verdadeiros que o governo pagou aos canadenses (que valem US$ 650 milhões de 1994, sem falar nos cerca de 200 milhões que o governo lá vem investindo, anualmente), boa parte da operação inversa poderá ser em papéis podres - que, de resto, são criados pelo próprio mecanismo de rolagem da dívida pública.

Aliás, a propósito de aquisições e fusões de empresas públicas ou privadas, vale a pena lembrar o que escreveu há alguns anos o sr. A. Morita, presidente da Sony: "Os americanos parece terem esquecido a importância das atividades produtivas. Eles preferem ganhar dinheiro por meio de jogo de incorporações e aquisições de empresas, sem perceber que apenas estão transferindo papéis de um lado para outro. Lucros enormes e rápidos são obtidos, mas são lucros enganosos, que só beneficiam promotores de negócios, lobistas e escritórios de advocacia especializados nesse tipo de transação; não contribuindo, em nada, para aumentar a capacidade de produção da economia." E prossegue o sr. Morita: "O dinheiro não deve ser objeto de especulações, pois sua função fundamental não é enriquecer bancos e empresas de seguro, mas sim servir de padrão de troca e facilitar as atividades produtivas... Quando as pessoas esquecem como produzir bens, deixam de ser capazes de atender a suas necessidades básicas. Investimentos saudáveis, em minha opinião, são apenas aqueles em que há acréscimo de valor real. Precisamos associar valor físico e experiência aos investimentos. Para isso, o governo deve taxar duramente os lucros fáceis do jogo financeiro, e adotar uma firme política de apoio à indústria."

Como se vê, o sr. Morita é um homem muito sensato, e não é à toa que sua empresa é uma das mais modernas e bem-sucedidas do mundo. Transpondo seu pensamento para o programa brasileiro de privatização, pode-se dizer que o espírito empresarial dos grupos que têm dinheiro e desejam investir em atividades produtivas deve ser canalizado para investimentos que criem novos empregos e aumentem a efetiva capacidade do parque industrial, ou do sistema elétrico.

Seria ocioso insistir em que, numa sociedade bem organizada e moderna, as atividades diretamente produtivas devem ser exercidas pela iniciativa privada; limitando-se o estado, nesse terreno, apenas aos setores que, apesar de importantes para o bem-estar da coletividade, não ofereçam perspectivas de retorno lucrativo dos investimentos.

Entretanto, a privatização de empresas que estão funcionando muito bem são eficientes e lucrativas e só existem graças à iniciativa e ao investimento do estado, como é o caso da Light; se for feita, deve sê-lo por meio da abertura de seu capital aos investidores privados, pulverizando-se ao máximo as ações na bolsa, de modo a se evitar a concentração de capital votante nas mãos de possíveis especuladores, descompromissados com o interesse da coletividade. E é indispensável que todo o processo seja muito bem planejado, e sobretudo transparente, a fim de que o patrimônio público não seja lesado.

•••

A venda, por quantias irrisórias, de empresas eficientes e lucrativas, que cumprem muito bem sua função na economia, como a Petrobrás, a Vale do Rio Doce e a Light, não encontra explicação plausível, nem sob o ponto de vista econômico e muito menos quanto aos aspectos éticos.

A explicação, na verdade, reside no seguinte: sob o comando de ministros da Fazenda que, em regra geral, ficam dominados pela banca nacional e internacional, o governo criou um eficiente sistema de transferência de renda das classes produtivas (agricultura, indústria e grande parte dos assalariados) para atividades intermediárias não produtivas, dentre as quais incluem-se certas linhas de atuação dos bancos, assim como as corretoras e distribuidoras de títulos e valores e, ainda, dos escritórios de consultoria, especializados em promoção de negócios. Uma das peças mais importantes desse sistema de transferência de renda é o mecanismo de financiamento da dívida pública, que desviou os bancos de sua função produtiva (que seria a de captar e aplicar a poupança do público em projetos nos setores agrícola e industrial), para transformá-los em multiplicadores de ativos financeiros não produtivos, ou seja, em entidades que - sem correr nenhum risco inerente à atividade empresarial - apenas recebem papéis emitidos a curto prazo pelo governo, e os vão rolando indefinidamente, em troca de juros que não existem em nenhum outro lugar do mundo, como aliás fica demonstrado pelo invulgar empenho da banca internacional em ampliar suas atividades no Brasil, e pelo interesse com que investidores de praças como Nova York e outras têm aplicado recursos de curto prazo na "ciranda financeira" brasileira. Esses juros, como não poderia deixar de ser, exauriram a vitalidade da agricultura brasileira, cuja produção de grãos está, há muitos anos, estacionada em torno da exportação de soja e milho (cerca de 70 milhões de toneladas por ano), enquanto a produção de alimentos básicos é decrescente. Apesar disso, o governo não tem vontade política para baixar os juros, alongando o perfil do financiamento da dívida pública, de modo que - por força da pressão dos próprios credores - uma parte dos títulos daí resultantes vão para a categoria de "papéis podres".

Tais anomalias elevaram para 16% a participação do setor financeiro na formação do PIB brasileiro, enquanto nos países desenvolvidos tal participação dificilmente chega a 5%. Como a agricultura e a indústria já estão exauridas, e o mecanismo de financiamento da dívida pública está nos limites de suas possibilidades, pois não se pode criar papéis podres "ad infinitum"; os bancos e os intermediários dirigem agora sua avidez para os ativos físicos da nação, através do programa de privatizações. A primeira etapa desse programa consistiu em convencer o governo do sr. Collor de Mello de que todos os males do país eram causados pelas estatais e que, com sua venda, o governo cobriria o déficit público e teria recursos para aplicar em educação, saúde, saneamento, segurança pública, etc. Rompendo um compromisso de campanha, aquele governo aceitou a tese e deu início à segunda etapa do programa, que foi uma milionária campanha de propaganda, destinada a desmoralizar e desvalorizar o patrimônio das estatais, com o intuito de preparar a opinião pública para sua venda em troca de papéis podres, que não valiam sequer uma fração do que foi gasto na própria campanha publicitária.

A terceira etapa também foi iniciada no governo do sr. Collor e, para estarrecimento geral, vem tendo continuidade no atual governo, do qual esperava-se que cancelasse o programa, para honrar o compromisso de campanha. Nessa etapa foram vendidas algumas empresas por quantias artificialmente rebaixadas por um descabido processo de leilões "pelo valor de mercado", como se fosse possível estabelecer, num país em crise econômica, o valor de mercado de usinas siderúrgicas ou centrais hidroelétricas que custaram muitos bilhões de dólares ao erário. A bem da verdade, contudo, deve-se acrescentar que também foram vendidas algumas empresas que nunca deveriam ter pertencido ao estado. Tais empresas foram beneficiadas em passado recente, por um programa oposto ao de privatizações - defendido por alguns dos economistas do BNDES que agora são privatistas - que foi o chamado "hospital de empresas", do BNDESPAR, onde empresários incompetentes tiveram suas dívidas cobertas pelo governo, com pródigas inversões de recursos públicos, praticamente a fundo perdido.

Assistimos agora ao início da quarta etapa do programa de privatizações, que se consubstancia numa feroz campanha depreciativa, alimentada por empresários interessados em comprar - praticamente sem nada desembolsar - empresas lucrativas e que funcionam muito bem, como as empresas do setor elétrico, que valem bilhões de dólares. Tais campanhas depreciativas são engrossadas por entidades de classe ligadas aos grandes consumidores de eletricidade, interessados em adquirir a preços ridiculamente baixos, para seu uso cativo, os melhores aproveitamentos hidroelétricos brasileiros.

Paralelamente a essas campanhas, desenvolve-se uma hábil operação de relações públicas, que ganhará repercussões nacional dentro de poucos dias, com a vinda ao Brasil da Baronesa Thatcher que - quem diria - em troca de US$ 100 mil, aceitou tornar-se garota propaganda dos banqueiros, para promover o negócio das privatizações; pecadilho que justifica plenamente a anedota que corria em Londres há alguns anos.

Segundo a piadinha, a então primeira-ministra Margareth Thatcher considerava o regime colonial tão maravilhoso que, como a Inglaterra não tinha mais importância para ser metrópole, seu governo tudo faria para transformá-la em colônia dos Estados Unidos!

É, já não se fazem mais estadistas como Winston Churchill...

Joaquim Francisco de Carvalho é consultor na área de energia; ex-secretário-geral da C. A/B; membro do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos.

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Dúvida

Prezado senhor Helio Fernandes:

Lendo o livro de João Pinheiro - Jango um depoimento pessoal - ele afirma 3 vezes que foi Eloy Dutra na ocasião (março de 1964) vice-governador do então Estado da Guanabara. Fico aqui numa dúvida muito grande, pois lembro-me que na ocasião o vice-governador era Rafael de Almeida Magalhães, que acabou assumindo o governo com a saída de Carlos Lacerda, e mesmo assim um vice-governador de Carlos Lacerda não iria comparecer ao comício da Central de forma alguma.

Peço, se for possível, tirar-me desta dúvida informando inclusive quem era Eloy Dutra.

Em tempo, informo que no livro estas referências aparecem nas páginas 85, 86 e 186.

Agradeço e fico no aguardo.

Nilton Medeiros Vidal - RJ

Resposta

Carlos Lacerda foi eleito em 5 de novembro de 1960, com Eloy Dutra, do PTB, como vice. A eleição era separada. Em 9 de abril de 1964, Eloy Dutra foi cassado e Rafael de Almeida Magalhães foi eleito vice pela Assembléia Legislativa. Quem compareceu ao comício da Central do Brasil foi Eloy Dutra, no dia 13 de março de 1964.

Rafael assumiu o cargo várias vezes. Lacerda não passou o cargo a Negrão eleito em 1965. Nem Rafael. Quem teve que passar o cargo foi o presidente do Tribunal de Justiça, Vicente de Faria Coelho.

Helio Fernandes

Agradecimento

Caro Helio Fernandes,

Gratíssimo por haver permitido a publicação de dois artigos meus, "A Nova Ordem Mundial" e "Ianomâmis".

Agora, às sete da manhã, abate-me grande desalento. Não é que o glorioso MDB, hoje transformado no réles PMDB, junta-se à maioria para cometer crime de lesa-pátria? Certamente a esta hora o senhor Nélson Jobim já fez jus à cidadania estaduniense.

Quando me lembro de que, ao deixar o governo em 1926, Arthur Bernardes, grande patriota, foi alvo de ataques na Rua Valparaíso, onde morava, fico pasmo ao constatar que Nélson Jobim está incólume. Nem um ovo podre lhe foi atirado!

A alteração que propõe, para os artigos 171 e 176 de nossa Constituição, é crime igual ao das reservas indígenas. Em muitos países, resultaria no linchamento do deputado. Jobim merece, não ovos podres, mas uma boa surra, pelos menos. Num país de procedimento rigoroso, processo penal, talvez pena de prisão perpétua ou morte lhe seria aplicada.

Pior é que o PMDB, segundo sua notícia, se juntará aos traidores, que vão entregar, não só as reservas, senão também todo o nosso subsolo aos EUA e a seus comparsas do Grupo dos Sete. Certamente a oposição japonesa denunciará ao povo consciente do Japão, que sofreu em sua própria carne os crimes de Hiroshima e Nagasaki, o crime que Jobim prepara.

Se Jobim conseguir que se cometa o crime, os EUA distribuirão migalhas do botim à França "Socialista" de Mitterrand, à "Maria-vai-com-as-outras" chamada Inglaterra, à Alemanha, caminhando de novo para o nazismo, à Itália (até tu, Brutus?), ao reboque de Washington denominado Canadá e, pasmem - ao Japão, que já sofreu nas mãos dos EUA os crimes de Nagasaki e Hiroshima!

Como o PMDB pode compactuar com Jobim? Sob a direção de V.Exa., que tanto tem defendido nosso país, patriotas da estirpe de Barbosa Lima Sobrinho, Antônio Carlos de Andrada Serpa, Celso Brant, Brizola, grandes chefes do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, unidos, devem evitar o crime de Jobim. Mineiro que sou, rogo a Tiradentes que livre o Brasil de tantos traidores. Seus descendentes os lembrarão como modernos Silvérios dos Reis. Bem certo o grande Barbosa Lima Sobrinho que chama esse grupo de traidores da Pátria, de "Partido dos Silvérios dos Reis". E um homem inatacável como Barbosa Lima é, para os patriotas, o mesmo que o Papa é para os católicos!

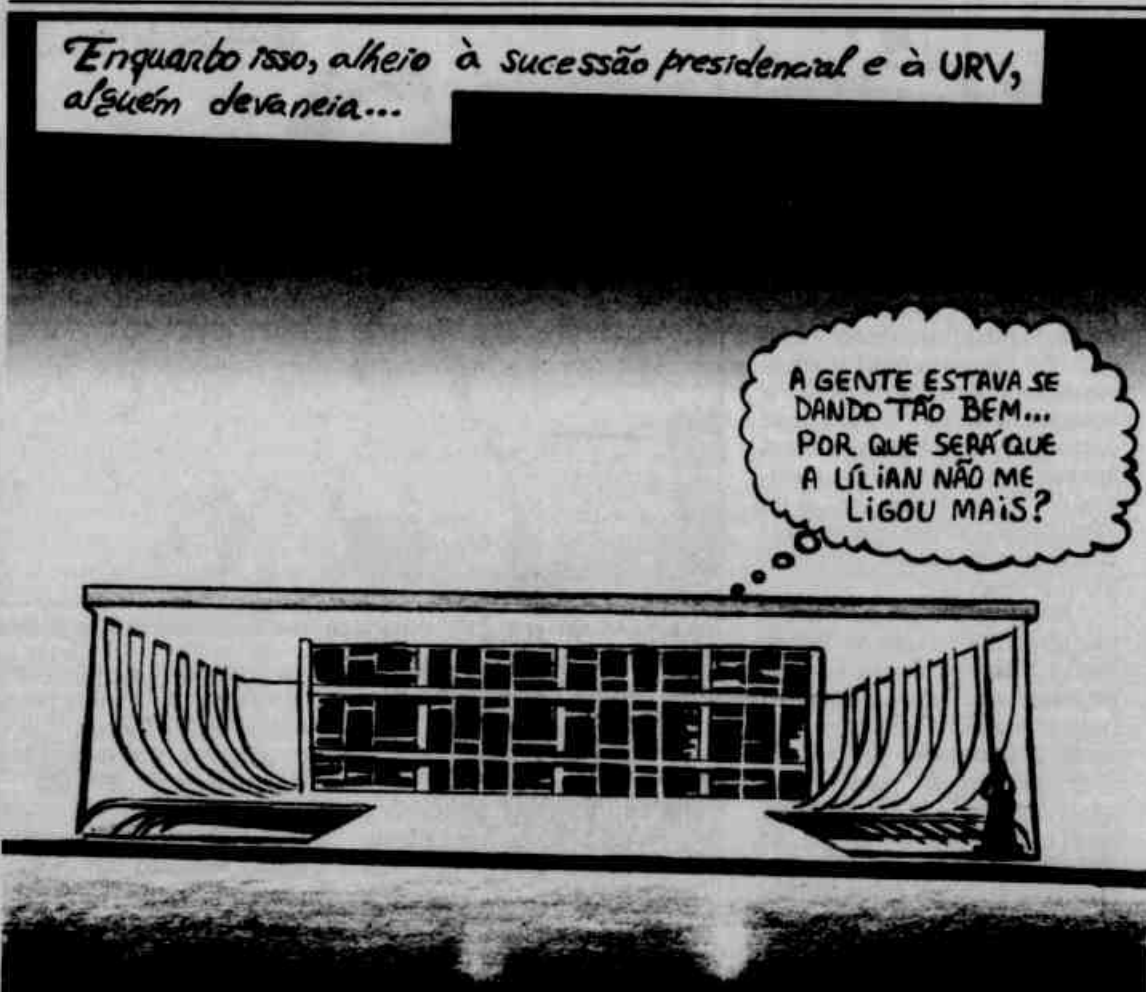
Perdoe-me, dr. Helio Fernandes, por tanta veemência. Nem reli que aqui registrei. Vou enviar-lhe, agora mesmo, este protesto contra tão infame crime de Jobim.

Respeitosamente subscrevo-me

Joaquim de Almeida Serra - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

A chapa Lula-Simon

Nonato Cruz

Não obstante a previsão de outra safra recorde (batendo os números de 87/88, efusivamente comemorados por Sarney), estimada em 74,1 milhões de toneladas, o preço dos alimentos continua a subir abusivamente, enquanto o Banco Central continua a elevar a taxa de juros.

Elevação criminosa, já que são raros os tomadores de empréstimos. O grande tomador de dinheiro continua sendo o governo, que realimenta a dívida interna, já em patamares mais altos que a impagável dívida externa. Nosso vizinho Paraguai elevou o salário mínimo para US$ 190, enquanto o nosso não chega a US$ 65.

Por mais que se possa argumentar que os salários URVizados terão atualização diária (dolarizada), é claro que não se pode deixar de considerar a brutal perda de poder aquisitivo verificada no último mês de fevereiro. Quanto ainda não se avaliou, mas há registro de aumentos de gêneros alimentícios em cerca de 400%. Tal perda de poder aquisitivo o Plano FHC jamais recuperará. Já se faz anedota com a semelhança entre o Plano FHC e o Plano Cavallo, na Argentina. Lá o feijão podia subir à vontade, aqui não, pois é gênero de primeira necessidade. O feijão, na Argentina, engorda os porcos...

Já se vê, com nitidez, que a credibilidade do Plano FHC está nula desde os seus primeiros dias de aplicação: as naturais desconfianças de que se tratasse de um golpe eleitoral, à receita do Plano Cruzado, através do qual Sarney ganhou, para o PMDB, as eleições de 1986, cada vez mais se afirmam. Enfim, a candidatura de FHC começa sua trajetória maculada pelo que já cresce no PMDB a certeza de que, ante a impossibilidade de se chegar ao pleito com candidatura própria, é chegada hora de repetir o segundo turno da eleição de 1989, e votar em Lula.

As conversações mantidas entre Lula e o senador Pedro Simon, reserva moral do PMDB, avançam nesta direção.

Essas tendências poderiam levar o PMDB a soluções do tipo Fleury, Requião ou Simon. Fleury não tem cacife para enfrentar Quércia, e tende a aderir a quem o moldou, embora resistia à sua imagem e semelhança. Requião é pressionado pelos companheiros a recusar da disputa e engrossar a campanha paranense, onde tem certa sua eleição para o Senado. Simon, que teria todas as condições de ser o candidato do partido, não seria aceito pelos setores que já têm rabo-preso com Quércia. E o ex-governador de São Paulo saiu do canto do ringue, onde ia se transformar em saco de pancadas, para mostrar que está vivo (e bem vivo), que comanda o partido em São Paulo, e que não há candidatura própria do partido à presidência, sem sua participação ou dissidência.

A linha antiquercista, percebendo a inevitabilidade de um racha partidário, com conseqüências funestas para o PMDB, se adianta, impulsionada pela rivalidade com o PSDB em São Paulo, uma manobra hábil nos planos do ex-governador Orestes Quércia, que foi eleitor de Collor no segundo turno da eleição presidencial. Com a natural incompatibilidade com o PMDB-SP, cuja dissidência o gerou, o PSDB-SP está sendo arrastado a desastrada composição com o PFL, por Jereissati. E O PMDB está-lhe fugindo, na aproximação com o candidato do PT, Luis Ignácio Lula da Silva, muito propenso a dobrar com Pedro Simon, na chapa presidencial.

Nonato Cruz é jornalista e advogado

Maquiavel e a contenda desonrosa

José Câmara de Oliveira

Esse contencioso desonroso e inútil entre o Executivo, Legislativo e Judiciário, cada vez mais evidencia que os poderes da República continuam descartando a mais elevada lei, que é a da conveniência política.

As ameaças e acusações mútuas só servem para manter o inimigo interno e externo na linha de frente, o qual deve ser enfrentado com cuidado, coragem e competência. Ora, os poderes da República são autônomos, responsáveis e específicos, cada um sendo grande no seu devido lugar, por isso respeitáveis e responsáveis.

Maquiavel dizia que "há duas maneiras de contender, uma de conformidade com as leis, e outra pela força", e fazia a seguinte conclusão: "a primeira é própria dos homens, a segunda dos animais". Mas como atualmente estamos mais para animais, na base do coice e do "colt", como diz Helio Fernandes, esse contencioso se torna perigoso por abrir um precedente para que as Forças Armadas ou os golpistas entrem em ação e suplantem as forças da alma ou melhor, as forças almadas da política de consenso.

Na realidade o país ressente-se de uma liderança autêntica, capaz de ultimar um acordo nacional ou fazer o congraçamento das classes em torno de um projeto. O nosso presidente parece não se comparar bem àquela figura pintada pelo Cristo quando disse: "ao que tem lhe será dado e terá em abundância, mas o que não tem até o que tem lhe será tirado".

Todavia, enquanto essa arenga inconseqüente se amplia, ninguém se atira ao mar alto para pescar, com risco, a solução para o nosso equilíbrio social e econômico, ficando o nosso risonho "primeiro-ministro" Fernando Henrique Cardoso lançando a rede em águas estagnadas de arrozais, para pescar piabas e aplicando planos similares de seus antecessores fracassados.

São tão alienados que não conseguem assimilar nem os elementares princípios que o Cristo quando dizia que "não se coloca remendo de tecido novo em vestido velho" e nem "vinho novo em odres velhos", pois o resultado é como o que estava e está por aí.

A nossa perspectiva política faz lembrar as observações mais mordazes e sarcásticas de Maquiavel aos contemporâneos de seu tempo quando afirmava que "esses príncipes têm territórios que eles não defendem e súditos que não governam".

Pode se discordar ou não de Maquiavel mas é inegável o seu apelo principal pela unificação de sua pátria, embora esse sonho só tenha de fato se realizado três séculos depois, sob a liderança do Conde Vavour, concretizando-se assim a sua exortação final feita em sua principal obra "O príncipe".

Mas o que irrita profundamente e assusta é que se a coisa permanecer nesse ritmo sem rumo, com um passo para o lado e outro para trás, em breve teremos que recorrer à mercenários para a defesa da nossa soberania, das nossas riquezas e fronteiras.

Os poderes constituídos da República são suficientes para somar e multiplicar iniciativas que redundem no nosso desenvolvimento, dependendo da força coordenada desses poderes o nosso futuro de nação, povo e costumes.

É verdade que Maquiavel defendia medidas extremadas em sua obra "O príncipe", mas na realidade ele estava advogando o nosso agir diante de um fato consumado, ou seja, diante "do que é", da realidade nua e crua. Porém, mais tarde, nos seus "Discursos", expunha "o que deveria ser", procurando ajustar as instituições à democracia, coisa que ainda não conseguimos implantar, mesmo porque o ministro da Justiça Maurício Correa deu provas disso ao abrir o jogo na televisão para especulações golpistas, confirmando armadura de esquemas e forças atrabiliárias, o que é lamentável e assustador.

José Câmara de Oliveira é advogado

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 450,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .. CR$ 900,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 130.000,00
Semestral .... CR$ 65.000,00
Número atrasado .... CR$ 800,00

Há 40 anos

Cambistas monopolizam os ingressos para o Maracanã

Hélio Braga

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA da edição de 13/14 de março de 1954: "Nas mãos dos cambistas os ingressos do Maracanã". Para não cair nas malhas dos cambistas, que desde a quinta-feira anterior já tinham açambarcado, praticamente, todos os ingressos para camarotes e cadeiras numeradas e não-numeradas, a TRIBUNA advertia que "somente nas bilheterias do Estádio do Maracanã, Teatro Municipal, Teatro Carlos Gomes, Cinema São José (já extinto, na Praça Tiradentes), Casa Superball e Mercadinho Azul (Copacabana), os torcedores poderão adquirir, hoje, a partir das 08 horas, ingressos para o jogo Brasil x Chile, nas eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo. Motivo: cambistas profissionais, em conluio com funcionários encarregados das vendas de ingressos, nas bilheterias do Maracanã, adquiriram a maior parte dos ingressos, para revendê-los a preços muitas vezes superior ao preço normal, obtendo assim lucros astronômicos. Muitos deles, aliás, não satisfeitos com os lucros ilegalmente obtidos, chegavam até a falsificar os ingressos, o que motivara nota oficial de advertência por parte da CBD - que recebera muitas queixas sobre a falsificação.

"Polícia multou os três Cines Metro" - O chefe da Seção de Diversões da Delegacia de Costumes e Diversões (DCD), do Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP), multava os três maiores e mais luxuosos dos cinemas da cidade do Rio de Janeiro: Metro-Passeio, Metro-Tijuca e Metro-Copacabana, por "excesso de lotação". Dentro da comemoração do 30º aniversário de sua existência, os Cines Metro exibiam o filme "Julius Caesar", como parte da programação do Festival Cinematográfico Mundial, e a afluência do público era muito grande, com o povo formando filas quilométricas para ver a película. Os cinemas, então, ficavam superlotados. O comissário Gérson Fraga, da DCD, não aceitara nenhum argumento, como o de que o povo adquiria as entradas com antecedência de até 24 ou mais horas, e "tacava a caneta". Tudo, segundo ele, "de acordo com os Inciso IX do artigo 24, combinado com os artigos 10 e 79, do Decreto 16.590, do ano de 1924 (ora, veja).

Polícia multa três cinemas por excesso de lotação

"Solução para acabar com a greve da carne" - Porque os açougues filiados ao Sindicato dos Varejistas de Carnes Frescas do Distrito Federal estavam em greve, recusando-se a cumprir a tabela de preços elaborada pela Cofap (Comissão Federal de Abastecimento e Preços), a Sunab daquela época, o Sindicato dos Feirantes do Rio de Janeiro oferecera as barracas de seus associados para vender carne ao carioca. Por sua vez, os açougues não-filiados ao sindicato dos açougueiros, como o Mercado América e o Açougue Araçatuba (ambos em Copacabana), além de um outro, da Rua Marquês de Sapucaí, na Praça Onze, também se colocaram à disposição do coronel Hélio Braga, presidente do órgão controlador de preços, para manter o abastecimento de carne à população.

"Reabertura da Câmara Municipal" - Com os edis gozando férias desde o dia 15 de dezembro do ano anterior, a Câmara Municipal de Vereadores do então Distrito Federal - já àquela época chamada de "Gaiola de Ouro", face às constantes cenas de pugilato, maracutaias e "panamás" - voltava a funcionar na segunda-feira, quando seria realizada uma sessão solene, com duração de 30 minutos.

"Etelvino se entenderá bem com Juscelino" - E bem mais cedo do que parecia a princípio, uma vez que prosseguiam os entendimentos pessoais entre os governadores Juscelino Kubitschek e Etelvino Lins, sobre o próximo debate do "famoso" esquema pernambucano. Embora a matéria não revelasse o que realmente ocorrera e que motivara certa grita da parte dos presidente e ex-presidente da UDN e elementos do PSD, criticando severamente a conduta de Juscelino por não ter dado conhecimento oficial da tal "Carta aos pessedistas mineiros" aos membros do Diretório Regional do PSD de Minas, quem não se comportara cavalheirescamente fora o próprio autor da carta, o governador de Pernambuco, Etelvino Lins, que agira precipitadamente e, mais ou menos sub-repticiamente, deixara que sua missiva - que era pessoal - fosse divulgada. Isto porque, segundo políticos que o conheciam muito bem, "o governador Etelvino estava descrente de conseguir o apoio dos pessedistas mineiros à sua tese (antecipação do lançamento de candidaturas à sucessão do presidente Getúlio Vargas)". Trocando a coisa em miúdos: embora não fosse mineiro, Etelvino Lins era mais matreiro e mais esperto politicamente que Juscelino Kubitschek, pois estava familiarizado com "táticas e estratégias", tanto as políticas quanto as pessoais. Já fora delegado de Ordem Política e Social, secretário de Segurança Pública, interventor federal da ditadura do presidente Getúlio Vargas e outras coisas mais. Possuía, portanto, "mais experiência com homens" que o modesto ex-telegrafista e ex-médico da PM mineira, que alternava seu precioso tempo de folga dedicando-se às coisas e às pessoas simples, mas sempre trabalhando com dinamismo e dedicação. E, naturalmente, fora observando e pensando nisso que Etelvino vislumbrara que JK "tinha grande futuro político", e ficara apreensivo, porque, na corrida à presidência, poderia muito bem ser ofuscado pelo médico mineiro.

O dia em que o político ficou sem dinheiro e até passou fome

Antônio Avellar

Imagine um desses políticos carcomidos, ligado às velhas oligarquias rabugentas, como aquele que recentemente declarou com o maior cinismo que, entre a "Justiça e a ordem, ele prefere a ordem", tendo de se virar, na pele de um trabalhador, com o novo salário mínimo, decretado pelo plano oportunista, de autoria, do outro, não menos carcomido. Para início de conversa, o "filósofo" fajuto e marmiteiro transitório iria ter que resolver alguns problemas, que a nova realidade lhe impôs. Faz uma ligeira pesquisa de mercado e já fica tonto com os preços dos aluguéis, que considera um absurdo. E agora! Morar onde? Subir os morros ou disputar uma vaga de graça, sob os viadutos dos grandes centros, que não estejam com suas lotações esgotadas, são as alternativas viáveis que se apresentam.

Já com o teto garantido, a escolha recaiu sobre a opção mais barata, uma vez que não vai ter gastos com passagens para se locomover para o trabalho, pensa em mobiliar o barraco. Faz um balanço do minguado salário, e verifica que o brechó é a saída. Mas, num lampejo de memória, cai na "real", porque lá, os preços também estão em URV, um dólar disfarçado, e com uma pequena diferença, que não tem cor, cheiro, sabor e que é invisível a olho nu. Sem resolver a primeira etapa, partiu para a segunda. Esta é a mais essencial e necessária, por tratar-se de manter o esqueleto em pé, dormir no chão, tira-se de letra. Dirigiu-se então para o supermercado mas, no meio do caminho, lembrou da notícia que ouviu no rádio do vizinho que naqueles estabelecimentos é que a porca torce o rabo, os preços foram para os píncaros, e o que restou do seu dinheiro são apenas uns trocados da moeda antiga.

Hoje em dia não se pode comprar nem em brechós

Desesperado, sem resolver a primeira, nem a segunda etapa, parte para a terceira, a educação dos filhos, uma medida, quiçá importante devaneia ele. De repente, dá por conta de que é viúvo e, como tal, quem vai ter que fazer as matrículas é o próprio. Começa a procurar as certidões de nascimento dos rebentos, a fim de inscrevê-los nas escolas públicas do município, quando alguém buzinou no seu ouvido que aquela tarefa, a exemplo da moradia e da alimentação, era das mais complicadas, pois teria que, no mínimo, dormir dois dias numa fila, que não se enxerga começo, nem fim. Diante de mais um obstáculo, a conclusão simples e desastrosa que ele chegou, foi a de que, filho de lascado não precisa estudar. Estudo, é coisa de gente rica, e não se fala mais sobre isto.

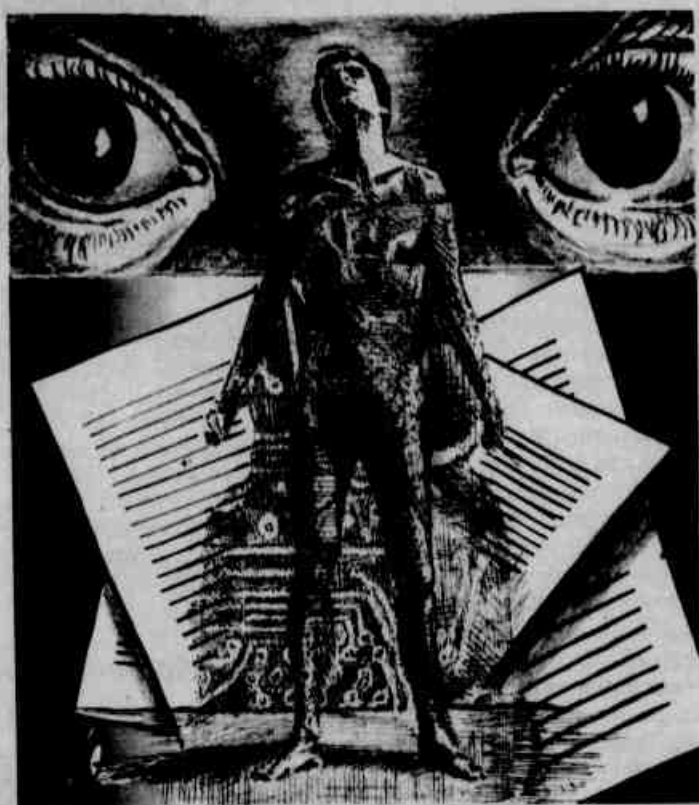
Estudo é coisa para filho de gente milionária

Como desgraça pouca na casa de pobre é bobagem, o verdadeiro trabalhador já está acostumado com ela e sabe se safar na hora certa, porém o nosso falso e frouxo personagem, consciente de que não é um pobre mortal, um assalariado decente, um autêntico e corajoso bóia-fria, largou tudo e saiu correndo para Brasília, porque lá, é que político como ele leva a vida na valsa e na filosofia... E deveria, de uma vez por todas, aprender com o povo, na sua sabedoria popular, que "passarinho na muda não pia".

Antônio Avellar é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

O pior analfabeto é o que não quer entender

BRASÍLIA - Lacerda dizia que o pesadelo do texto é não haver ponto de ironia. Minha experiência me ensinou que pior do que a falta do ponto de ironia é a do ponto de inteligência. Você escreve uma coisa, o leitor entende outra. E fica achando que o idiota é você e não ele.

Esta semana, escrevi isto aqui: "Só Deus tira de Nélson Carneiro (PP) uma das duas vagas para o Senado, no Rio. Arthur da Távola (PSDB), Artur do Caneco (PDT) e outros que se cuidem. Se Pelé disputar a outra vaga com a Benedita, um dos dois ganha. Vai ser um belo safari. Vai ser uma África."

O leitor Solon Dias, apesar de seus dois claros nomes (sol e dia), não entendeu patavinas do que leu. Viu tudo escuro. Mandou-me uma carta agressiva, desaforada: "Sua coluna de ontem me causou náuseas, pavor e indignação, por umas míseras palavras perdidas lá no meio do texto: 'Vai ser um belo safari'. 'Uma África'. Um safari..., uma África..., só porque são negros. Eu também sou. E daí? Vá pro inferno, você e seu racismo torpe, segregação pequena, medíocre". Eu poderia responder, com um continente de razões (até por ser o Solon jornalista): "Vá pra escola, Solon! Aprenda a ler!"

O grave não é a falta do ponto de inteligência. É o absurdo racismo dele. Ele, sim, é o racista. Um racista invertido. Nem Pelé nem a Benedita (conheço os dois muito bem) jamais veriam em minha frase qualquer racismo. Pelo contrário. Quando digo que um dos dois se elegerá senador em "um belo safari", estou dizendo que haverá "uma bela caçada" dos dois contra os outros candidatos.

Dificuldade de percepção

A referência a uma caçada africana é óbvia, tratando-se de dois legítimos (e dos mais consagrados) descendentes de africanos no Brasil. O Solon, no seu ingrato, envergonhado e desnaturado racismo, entende que África é palavrão, que é ultrajante dizer que alguém é africano. Se ele conhecesse a África como eu (e conheço toda) não pensaria assim. É um fantástico, fascinante continente, (deveria ler alguns capítulos de meu livro "Portugal, um salto no escuro", onde denunciei, 20 anos faz, os crimes do colonialismo branco na África).

Não tenho culpa de o Solon ter vergonha de ser negro. Eu não teria, muito pelo contrário. Nós baianos, sabemos que nossa garra, nossa força, nossa música, nossa ginga, nosso charme, nosso dengo (e, perdoem, nosso talento) vêm de lá. Certamente o Solon queria que, em vez de falar em caçada de "safari", porque africana, eu falasse em caçada de "trenó", porque norueguesa. É preciso acabar, no Brasil, com esse racismo de fotolito, em negativo. No resto do mundo não existe isso: branco é branco, negro é negro, pardo é pardo. Tudo igual. Só muda a cor. E a cabeça doentia dos que não gostam de espelho.

Desinformação e deformação

Outra carta, esta racional, profissional, é do Ricardo Pinheiro Pena, presidente do excelente instituto de pesquisa "Soma, Opinião e Mercado":

"Sebastião Nery,

Não sei porque você quer brigar com a Soma. Suas críticas não são justas nem corretas. A pesquisa não compara o professor Cristovam com um ectoplasma. São comparados qualquer candidato com o apoio do PT e qualquer candidato com o apoio do governador Roriz. A pesquisa, de fato, quer identificar o ectoplasma (a parte visível dos corpos dos médiuns) das maiores forças políticas do DF. Essa parte visível é simplesmente a capacidade de transferir votos do PT e de Roriz. A pesquisa mostrou que ambas as forças têm a mesma capacidade de transferir votos, mas será fundamental a escolha de um bom nome. Um candidato competente poderá adicionar até 20% além dos votos transferidos. Cordiais saudações, Ricardo Pena".

(Quem sou eu, meu caro Pena, para "querer brigar com a Soma?" Quero, sempre, é levantar o debate. Democracia é idéias nas cabeças e votos nas urnas.)

A velha rixa entre São Paulo e Rio ("São Paulo trabalha e o Rio vai à praia") passou para a imprensa. A "Folha" divulga pesquisas de sua circulação (comparando com o "Estadão"), mas também da do "Globo" e do JB. Mostra o desastre do jornal do conde Mota Veiga. O JB é o único jornal do país que vem perdendo leitores. "Folha", "Estadão", "Globo" e os outros estão crescendo. Só o JB caiu, de 200 mil exemplares diários para 100 mil nos primeiros meses de 94. É um despenhadeiro. Vai acabar sendo o "Jornal do Caju".

Informa o "Informe JB" que o deputado Luiz Henrique é "o líder do PMDB na Câmara". O líder, desde o ano passado, é Tarcísio Delgado. Luiz Henrique é o presidente do PMDB, também desde o ano passado. Se o "Informe JB" não sabe informar nem o óbvio ululante, o que valem suas demais informações desinformações, deformações? É o "Informe Miami". A "Folha" explica.

Em três pequenas colunas, o Jornal de Brasília publica telegrama (Agência Estado?) em que "o vice-presidente da Associação Paulista de Supermercados, Firmino Alves, diz que o setor está nas mãos dos oligopólios". São curtas, fortes e justas críticas. O jornal gastou quase a metade do texto só dizendo que Firmino falou. "O que" ele falou é quase o espaço para dizer "que" ele falou: a) "Firmino fez duras críticas"; b) "Segundo Firmino"; c) "Firmino citou"; d) "Disse Firmino"; e) "Firmino acrescentou"; f) "Na opinião de Firmino"; g) "De acordo com Firmino"; h) "Segundo ele"; i) Firmino disse"; j) "Ele afirmou"; l) "Firmino disse que"; m) "Afirmou". Só ele falou. Por que dizer 12 vezes, em poucas linhas, que ele falou? É o estilo Pedro-Bó..

Os dribles que a família de um 'salário' é obrigada a dar

Raul Fernandes Sobrinho

Paulo Makita

Francisco e Zuleide com os filhos, e uma irmã com bebê recém-chegada do Ceará. Eles se consideram felizes

Se Zuleide não costurasse para fora, certamente Francisco Argeu da Silva, 29 anos, passaria dificuldades para sobreviver com o salário-mínimo de CR$ 42.800 que recebeu em fevereiro, sem os descontos, no supermercado em que trabalha - seção açougue - em Botafogo. O pagamento quinzenal de Francisco acaba em 48 horas, segundo ele, e é sua mulher, Zuleide Freitas da Silva, 27 anos, costureira de madames e de escola de samba, quem sustenta a casa no dia-a-dia dos intervalos dos contra-cheques do marido. O novo vencimento em URVs é por enquanto apenas uma esperança para Francisco, cearense de Canindé, de família de lavradores paupérrimos, nove irmãos, que nem são "salários", que é como chamam a si próprios os trabalhadores que recebem o "mínimo".

Moradores do Morro de Dona Marta, em Botafogo, Zona Sul do Rio, com dois filhos, Gisleide Ingrid, 7 anos, e Geovani Wendell, 2, Francisco e Zuleide resolveram dividir a responsabilidade da manutenção da família, que conta ainda com uma irmã de Francisco e um bebê recem-chegados do Ceará. Assim que recebe seu dinheiro, Francisco compra o básico: arroz, feijão, açúcar, óleo, sal. Sobra pouco. À Zuleide cabe o resto: ovos, frutas - "maçã, porque está barata, e banana"; legumes, "só os de época"; carne, "só na promoção"; e frango, que "as crianças gostam mais e é mais em conta".

Até um ano atrás, Francisco comprava em vales no próprio supermercado, descontados no final do mês. Mas esse bom negócio acabou porque a empresa alegou prejuízos. No açougue da loja, Francisco não tem direito de pegar as sobras ou algum peso de segunda, como acontece com os empregados dos estabelecimentos especializados (conquista do sindicato da classe). Ele conta que no supermercado as sobras são moídas para vender como carne de segunda. "As do refeitório, mesmo as da panela, vão para o lixo. Incrível, não é?", indigna-se.

De seu salário, Francisco é descontado em 14%. Oito% para o INSS e mais 6% de vale-transporte, que utiliza pouco, só na ida. Na volta, anda. Em fevereiro, ele recebeu na verdade CR$ 37 mil. Seu horário de trabalho é de 6h às 15h, com uma hora de almoço no próprio supermercado, "o que já quebra um galho". Galho usufruido também pela mulher, que almoça nas casas das madames. Zuleide ganha por dia - cobra 5% do salário-mínimo, que agora sobe diariamente. Para ela, a URV está sendo "uma boa".

Um 'bispo' no caminho de Zuleide

Francisco e Zuleide, apesar das dificuldades, consideram que levam uma vida feliz. A casa de dois quartos, cozinha, banheiro e varanda, tem geladeira, rádio-gravador, TV, fogão com gás de bujão e vídeo-cassete, que Francisco ganhou "de primeira, na sorte", em um consórcio. Mas só alugam filmes às quartas-feiras, porque é metade do preço. Não gostam de sair, mesmo nos fins-de-semana, quando Zuleide não costura e Francisco folga aos domingos. Eles dizem que dá para sobreviver "porque também não bebemos e não fumamos".

Mas como nem tudo é perfeito, Zuleide caiu na conversa do "bispo Macedo" e tenta catequizar o marido, que resiste. A mulher acha qua o "bispo" lhe mostrará o caminho da riqueza. Aí, poderá realizar seu sonho, que é voltar para Fortaleza, de onde vieram seus pais nos primeiros "paus-de-arara". Mesmo gostando do Morro, onde nasceu e que considera um lugar seguro. "Nunca fui roubada aqui. Lá embaixo, já três vezes. O único perigo que corremos no Marta foi na época da guerra do tráfico Zaca X Cabeludo.

As balas zuniam em nosso teto, que ainda era de zinco. Mas eles davam um intervalo para os operários sairem para trabalhar e as crianças irem à escola". Francisco, mais racional, pensa apenas em deixar o mau-cheiro, o lixo e os ratos da favela e comprar uma casa em Niterói. "Voltar para Canindé, nem pensar. Lá, um trabalhador das "frentes", como meu pai, nem "salário" é". **(R.F.S.)**

IBGE divulga em 90 dias novo Mapa do Mercado de Trabalho

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgará, dentro de 90 dias, um segundo Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil, para que a sociedade possa verificar se as iniciativas dos governos estaduais e das prefeituras estão realmente gerando novos empregos. A iniciativa do pedido do segundo mapa partiu do Fórum Nacional de Secretarias do Trabalho (Foncet), que encerrou no sábado sua 31ª reunião, lançando uma agenda mínima de compromissos para a segunda etapa da Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, coordenada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

Projetos dos governos do Rio e São Paulo, como a despoluição da Baía da Guanabara e do Rio Tietê já estão na pauta das prioridades e devem gerar cerca de 100 mil empregos nesses Estados. Obras de saneamento básico, construção de rodovias e incentivo às pequenas e médias empresas são alguns dos planos geradores de empregos dos governos estaduais. Os 18 secretários que compareceram ao encontro se comprometeram a criar em seus estados comissões tripartites, reunindo representantes do governo, dos trabalhadores e dos empresários, e transformar as secretarias do Trabalho em eixo de articulação de esforços e iniciativas para geração de empregos.

O secretário do Trabalho de São Paulo, Plínio Adri Sarti, fez uma ressalva. "Sem o engajamento de todos os setores da sociedade na campanha, grandes avanços não serão possíveis". Segundo o coordenador do encontro, Carlos Alberto Caó de Oliveira, secretário de Trabalho do Rio, a idéia básica lançada no Fórum é o engajamento de todas as prefeituras do Brasil, em conjunto com empresários e trabalhadores, para que a geração de empregos seja uma iniciativa da sociedade e não apenas do governo.

Caó explicou que não há um plano de ação conjunto, já que cada secretaria lançará seus projetos de acordo com a realidade sócio-econômica de sua região. No Ceará, um dos estados mais pobres do país, a principal base de geração de empregos é a descentralização dos investimentos de empresas estrangeiras, que estão sendo implantadas preferencialmente no interior do estado.

No próximo dia 20, Betinho, Caó e Sarti lançarão oficialmente em São Paulo, estado com o maior número de desempregados - cerca de 500 mil - a segunda etapa da campanha coordenada pelo sociólogo, reunindo os 600 prefeitos do Estado para a discussão de iniciativas de geração de empregos.

Betinho tem pesquisa sobre mão-de-obra infantil

A pesquisa "O traço da desigualdade social no Brasil", organizada por Jane Souto de Oliveira e também publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), traz dados ainda mais alarmantes sobre a mão-de-obra de crianças e adolescentes do que a divulgada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, no lançamento da campanha contra o desemprego. De acordo com o estudo, em 1990, o Brasil tinha uma taxa de atividade infantil mais baixa apenas que o Paraguai e o Haiti.

A pesquisa indica que 31,7% das crianças com 10 a 17 anos em 1990 só trabalhavam, enquanto 19,5% estudavam e trabalhavam, 13,4% nem trabalhavam nem estudavam e apenas 35,4% só estudavam. De acordo com estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1980, por exemplo, a taxa de atividade infantil no Brasil - de 18% e em 1990 de 17,2% - era superior à da Indonésia (11,1%), Marrocos (14,3%) e Republica Dominicana (15,5%), perdendo apenas para o Paraguai (19,9%) e Haiti (24,4%).

A pesquisa mostra que, em decorrência de seus baixos níveis de instrução e experiência, a maioria das crianças e adolescentes que trabalham o fazem em condições extremamente adversas. "Longas jornadas de trabalho (65% mais de 40 horas semanais), tarefas pouco qualificadas e, por vezes, árduas e perigosas, falta de proteção trabalhista (apenas 25,6% tem carteira assinada pelo empregador) e remuneração inferior ou equivalente ao estabelecido por lei (86,2% tem rendimento de até um salário mínimo)", diz o estudo.

O resultado dessa utilização de mão-de-obra juvenil, explica Jane, é a queda nas taxas de escolaridade. Nesse item, as taxas de escolarização apresentam queda de 84,2% entre crianças de 10 a 14 anos e de 56,8% entre os jovens de 15 a 17 anos, justamente a idade em que aumenta essa participação no mercado de trabalho, de 17,2% para 50,4%.

Para Betinho, essas informações "são dramáticas e exigem uma solução mais rápida, por meio do respeito à Constituição, pois estas crianças deveriam estar na escola, nas creches ou nas áreas de lazer e não com enxadas e instrumentos de trabalho, complementando a renda familiar".

Na visão do sociólogo, este será um dos principais pontos da segunda etapa de sua campanha, que quer também atacar as condições de subemprego e a que estão submetidos um contingente de 20 milhões de trabalhadores.

O número médio de pessoas ocupadas aumentou 1% no ano passado em relação a 1992, com a taxa de desemprego aberto atingindo 4,39% em dezembro de um total de 15,99 milhões de pessoas nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio, São Paulo e Porto Alegre. A taxa do último mês de 1993 é ligeiramente inferior a de novembro, de 4,74%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado revela o percentual de pessoas com mais de 15 anos e que integram a população economicamente ativa (PEA) dessas regiões que estavam procurando emprego no período.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE de dezembro do ano passado, o número de pessoas ocupadas sem carteira assinada cresceu 5% de 1992 para 1993. O número de pessoas trabalhando sem as garantias sociais foi maior nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (10%), São Paulo (6%) e Porto Alegre (5%). No caso específico de Belo Horizonte, cuja a PEA é de 1,44 milhões, isto significa que 144 mil pessoas estavam trabalhando sem carteira assinada durante todo o ano de 1993. Este é outro ponto que a segunda etapa da campanha pretende focalizar, segundo Betinho.

O Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil, principal arma da segunda etapa da Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida, coordenada por Betinho, aponta que de um total de 62,1 milhões de trabalhadores, 14,2% têm entre 10 e 13 anos.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Fenaseg aprova Plano e Ademi teme perda em real

Os vários setores ainda estão confusos quanto aos efeitos da implantação da fase 3 do plano de estabilização econômica, em que o governo fará troca definitiva (?) do cruzeiro real, e da URV, um indexador, pela suposta moeda estável, o real. No caso dos seguros, o presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), João Elísio Ferraz de Campos, disse que o setor aprova o Plano FHC. Afinal, o mercado segurador dependeu sempre de um indexador estável, que garantisse segurança aos consumidores.

"Vender seguro de vida com prazo de 20 ou 30 anos parecia piada. Agora, se tivermos realmente um indexador estável, capaz de corrigir o dólar, ficará mais fácil".

Conforme explicou, como até agora a Medida Provisória 434 não virou lei, o mercado não sofre qualquer mudança. Os contratos serão vinculados ao IDRT (Índice Diário da TR, deflacionada diariamente), como já são operadas hoje todas as modalidades de seguro. Isto se o Conselho nacional de Seguros Privados, uma espécie de conselho monetário da área de seguros, não se reunir e aprovar, a qualquer momento, mudança geral dos contratos para a URV.

Nessa verdadeira salada de indexadores em que se tranformou a economia nacional, o setor de seguros criou comissão técnica para analisar o impacto da URV sobre o mercado segurador. O presidente da Fenaseg lembra que, atualmente, os contratos estão em IDTR, as aplicações das seguradoras em índices como o IGP-M, os pgamentos em outras moedas - como a CH, que remunera os médicos, segundo a Associação Brasileira dos Médicos -, etc. E esse descasamento resulta em problemas de magnitude diferente, mas indispensáveis de resolver de modo harmônico.

Na opinião de João Elísio, não haverá dificuldades de se manter o IDTR agora, na medida em que o índice varia diariamente, como a URV, correndo próximos. Segundo entende, a conversão do IDRT para URV deve ser feita com muito critério, pois requer adaptação dos progrmaa de informática, o que demanda tempo e custos para as empresas.

A seu ver, o Plano FHC tem condições de fazer o país retomar o crescimento econômico, mas é preciso impedir que os juros continuem muito alto.

"Uma economia com inflação mensal de 40% não permite pensar a longo prazo. Se conseguirmos alcançar a estabilização, não só mercado segurador deve crescer como as carteiras de prazo mais longo, como as de vida, tomarão novo impulso".

Construção não quer parar

As empresas de construção civil consideram viável o Plano FHC, mas receiam que o expurgo do resíduo inflacionário quando o real for implantado (artigo 36 da MP 434) possa desestruturar o setor, segundo Fernando Wrobel, presidente da Ademi (Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário).

Tratando-se de um setor que emprega grande parte da mão-de-obra não especializada (no Rio, a construção civil respondeu por 47% da geração de empregos no Estado em 93), Wrobel argumenta que a Ademi pretende sensibilizar as autoridades para o descasamento entre o índice da construção, que registra maiores aumentos ao longo dos anos, e os indexadores que corrigem as prestações dos compradores da casa própria, cujo prazo mínimo costuma abranger oito anos, no caso do financiamento direto pelo construtor.

Para o representante da construção civil, que hoje financia entre 40% a 50% dos contratos diretos com os compradores, era indispensável que o governo permitisse cláusulas de resgate de valor por índices de preços ou pela variação dos insumos utilizados na construção civil. Como possibilitam os artigos 11 e 12 da MP 434.

Na opinião de Maria da Conceição Tavares, presidente do Instituto dos Economistas do Rio e uma das elaboradoras do Plano Cruzado, o setor da construção civil pode ser realmente prejudicado com a substituição do cruzeiro real e da URV pelo real, como moeda do país, no Plano FHC.

Ela enfatizou, em palestra aos maiores construtores do Rio, que a única saída para o setor é negociar com banqueiros juros máximos de 12% ao ano, "pois o plano foi feito para os banqueiros, contra os pobres e contra a classe média" - que teve os salários convertidos por baixo e que não tem mais condições de comprar as habitações nem pelo Sistema Financeiro Habitacional, em 20 ou 30 anos, quanto mais com financiamento direto do construtor, em oito.

Maria da Conceição Tavares foi veemente ao declarar que os contrutores são realmente uma classe, que atua em benefício da população ao gerar emprego e atender ao sonho da casa própria - o que não aceita nos banquiros. Discorou deles, no entanto (o que desagradou à maioria), ao afirmar que até o início da troca pelo nova moeda, o real, eles não perdem nada, pois os contratos de venda estão indexados ao IGP-M, que vem refletindo a inflação real.

Segundo recomendou aos construtores, o setor tem condições de pressionar o governo e os banqueiros para a queda da taxa de juros. Até porque, segundo frisou, as taxas de remuneração no exterior estão baixíssimas: "O money market paga zero nos Estados Unidos", frisou "e os investidores externos contam com um excelente lucro ao aplicar no Brasil". Ainda que o governo taxe, como se espera, o ingresso de capitais no Brasil para reduzir os efeitos negativos do aumento da base monetária.

Bolsa ganha no mês

As Bolsas de Valores voltaram a apontar a maior rentabilidade entre as aplicações tradicionais nos primeiros 11 dias de março. O Ibovespa subiu 20,39%, à frente do IBV, cuja valorização atingiu 20,16% no período. Ambos, com larga margem de vantagem sobre o Bônus do Banco Central (BBC), com 15,91%, da URV, que subiu 14,87% e da Ufir, em alta de 14,67% no mês.

Quem investiu no dólar paralelo, contentou-se com valorização de 13,79% até sexta-feira passada, perdendo dos indexadores oficiais do governo e do mercado de ações. O ouro no mercado à vista (spot) da Bolsa de Mercadorias de Futuros (BM&F) teve um dia de alegria, mas andou de lado e fechou em alta de 13,53%, carregando a lanterna do período.

As taxas de juros na renda fixa estão subindo, para se ajustarem aos novos níveis de inflação em março, estimada pelo mercado já em 42% e 42,50%. Na sexta-feira passada, os CDBs (31 dias e 19 saques) pagagam algo como 5.530% ao ano, mas para os grandes aplicadores. Isso significa taxa efetiva de 41,45% (inclindo impostos) e over de 55,31%. Taxa superior aos CDBs negociados em 1º de março, que apesar dos 34 dias de prazo e 22 saques, no nível de 4.670% ao ano, que conrresponde à taxa efetiva de 44,05% e over de 50,19%.

O que fazer com os recursos disponíveis? Quem tiver dinheiro para aplicar deve tomar muito cuidado, na medida em que a regulamentação do governo quanto à MP ainda está sendo interptetada pelos agentes econômicos. Vale o conselho habitual: Bolsa pode ser bom até, mas só se você não tiver urgência no retorno dos recursos. Os fundos ainda podem ser interessantes, até que os bancos consigam negociar o expurgo inflacionária. Sem o que, todos perdem o período de inflação próximo da entrada do real na economia.

Quanto à poupança, é pouco provável que o governo dê outra garfada no ativo, a menos que Fernando Henrique Cardoso não queira se eleger nem síndico do prédio onde mora. Apenas terá que transformar a TR em algo palátavel, ou na URV.

Plano FHC ainda gera muitas dúvidas entre os empresários

Consultoria, porém, considera que a incerteza é 'positiva'

SÃO PAULO - Apesar de apoiarem o plano FHC2, os empresários ainda têm muitas dúvidas quanto à sua aplicação no dia-a-dia e há um quadro de incerteza em relação aos seus reflexos de curto e médio prazos. A constatação é da Trevisan Auditores e Consultores, que elaborou um documento com as principais dúvidas sobre o plano e as respostas para que seja mais fácil entendê-lo na prática.

As questões foram levantadas por 111 executivos financeiros, empresários e advogados de grandes e médias empresas nacionais e multinacionais, durante seminário realizado no último dia 7, em São Paulo. "Nós esperávamos a participação de umas 30 pessoas, mas acabaram aparecendo 150 por causa do grande número de dúvidas que ainda persiste sobre o plano", comentou o diretor-presidente da empresa de consultoria, Antoninho Marmo Trevisan.

Nas respostas que condensou em um documento de orientação aos empresários, a empresa deixa claro que elas representam um esforço de análise econômica e jurídica da Trevisan, mas não são garantia de que as autoridades fiscais tenham a mesma posição em relação a todos os itens. Esse é mais um dado que mostra a complexidade do novo plano econômico.

Para Antoninho Trevisan, porém, o excesso de dúvidas, ao contrário do que pode parecer a princípio, é um sintoma positivo do FHC2. "É um plano menos intervencionista do que os editados em outras épocas, o que justifica o grau de incerteza instalado no meio empresarial", disse o consultor. "Sua grande de vantagem é que está levando a negociações entre todas as partes envolvidas na sua aplicação". Ele cita como um exemplo de confusão o ticket refeição que as empresas concedem a seus empregados. "Tem gente que quer mantê-lo em cruzeiros reais, mas na nossa análise ele tem de ser urvizado, o que representará ganho para o trabalhador".

Além de levantar dúvidas práticas, relativas a salários, impostos e formas de pagamento, a pesquisa elaborada pela Trevisan também mostrou que não há consenso sobre os reflexos do plano. Enquanto 36% dos empresários acreditam na retomada dos investimentos, 30% esperam mais recessão e desemprego. "A grande verdade é que não há um cálculo fechado sobre ganhos e perdas em função do plano", destacou Trevisan. "No campo salarial, por exemplo, cada um vai ter de analisar sua situação, porque as vezes se perde de um lado, mas acaba se ganhando de outro".

Trevisan crê que real entra em circulação em abril

SÃO PAULO - A instalação do real como a nova moeda brasileira deve ocorrer entre os próximos dias 31 de março e 10 de abril, período em que se prevê que a Unidade Valor de Real (URV) atingirá CR$ 1.000. A previsão é do diretor-presidente da Trevisan Auditores e Consultores, Antoninho Marmo Trevisan, com base na expectativa dos analistas de mercado, dos empresários e dos indicativos que estão sendo fornecidos pelo próprio governo. "Para instalar o real, o governo cortaria três zeros e CR$ 1.000 passaria a valer um real e um real seria equivalente a um dólar", explica.

Na hipótese da inflação explodir este mês e chegar a 54% no final de março, a URV atingiria CR$ 1.000 já no próximo dia 31, quando então seria emitido o real. Haveria, neste momento, uma coincidência de data com a provável saída do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, do governo, para se candidatar à Presidência da República. Caso a inflação se mantenha em ritmo semelhante ao de fevereiro, a URV chegará a CR$ 1.000 no dia 10 de abril.

"O próprio mercado está pedindo que o real venha logo, porque quanto mais tempo ficar em vigência a URV maior o risco dos vícios desse tipo de indexação se instalar na economia brasileira e o combate à inflação ser mais problemático", argumenta Trevisan.

Na sua opinião, tudo leva a crer que a paridade da URV com CR$ 1.000 é o momento ideal para a implantação do real, a partir do corte de três zeros. "Seria fácil explicar ao consumidor que os CR$ 1.000 passou a valer um real e do ponto de vista técnico o corte de três zeros é inevitável", argumenta.

Para Trevisan, um dos indicativos do governo de que a nova moeda vem logo é a decisão de mandar imprimí-la no Exterior. "Por que haveria essa corrida para produzir a moeda fora se sua implantação não fosse para breve?", questiona. Também deverá acelerar a emissão do real as dificuldades dos contratos em URV e, além disso, o governo enfrentará problemas com queda de arrecadação em função de estar mantida a Ufir como indexador dos impostos.

"Como o ICMS ou o imposto de renda é recolhido em cruzeiro real com base na Ufir, que só muda uma vez por mês, haverá defasagem em relação ao valor dos salários e dos preços que forem atrelados à URV", comenta Trevisan. Segundo ele, por conta desse descompasso, o trabalhador terá um ganho líquido de 6% em seu salário. "Só em imposto de renda, o governo perderá 30% em arrecadação", estima o consultor empresarial.

Técnica acha que conversão demora

SÃO PAULO - A presidente da Associação Nacional das Empresas Credenciadas em Câmbio (Anecc), Clarice Pechman, disse ontem que é prematuro prever o momento exato em que o real deverá entrar em vigor, "e não se deve esperar que isto ocorra quando a URV alcançar o valor exato de CR$ 1.000,00. O prazo está muito exíguo para que a maioria dos contratos da economia estejam já convertidos à URV". Para ela, o momento ideal depende, portanto, do rítmo em que os agentes econômicos forem se adaptando ao novo indexador.

Segundo ela, outra questão ainda em aberto diz respeito ao regime de funcionamento do mercado de câmbio a ser adotado após a mudança do padrão monetário. Evidentemente, explicou Pechman, a definição depende da situação de alguns indicadores macroeconômicos no momento exato da mudança, tais como o volume de reservas internacionais, o nível das taxas de juros domésticas e internacionais, além de outros fatores.

Supermercados já fecham contratos pela URV

SÃO PAULO - As maiores rede de supermercados do país já conseguiram alguns contratos em Unidade Real de Valor com seus fornecedores. O Carrefour e o Pão de Açúcar confirmaram ontem que já realizaram alguns contratos com fornecedores em URV e que na última semana houve uma melhoria nas negociações com as indústrias, em comparação com a primeira semana de implantação da MP 434, quando praticamente houve uma paralisia no mercado.

As dúvidas que os supermercadistas e atacadistas têm em relação a URV estão na questão da inflação passada, que indústrias desejam jogar para a frente, embutida nos preços e que o comércio não está aceitando. A questão dos juros também nas vendas a prazo, tem que ser feita sem estimativas de inflação no futuro. Estes são os problemas. Esta discussão é na verdade uma queda de braço entre a indústria e o comércio. Um empresário do setor disse ontem que "ninguém quer perder, assim como os trabalhadores não querem que se ignore as perdas de fevereiro e parece que tem até o apoio da justiça neste caso".

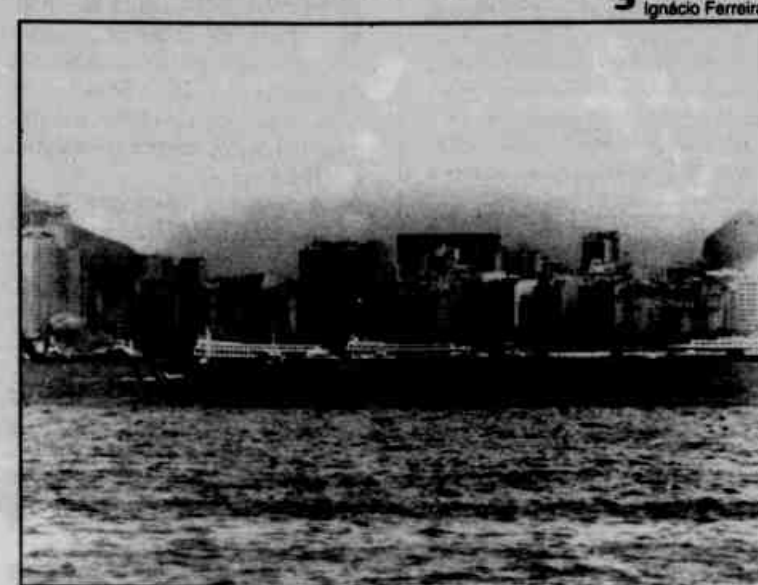
Hoje os supermercadistas e atacadistas terão reunião com o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, para discutir a questão dos aumentos de preços, e tentar refutar o levantamento realizado pela Sunab nos supermercados e que chegou a detectar aumentos em março de até 226%. Os supermercadistas, num fato inédito, publicaram ontem nos principais jornais do país um comunicado refutando a acusação de que foram os responsáveis pelos aumentos de preços. Firmino Rodrigues Alves, da Associação Paulista de Supermercados, chegou a afirmar que esta acusação "não tem procedência". Entretanto, fiscais da Sunab levantaram planilhas e confirmaram abusos no varejo. Logicamente não generalizam a acusação, pois alguns estabelecimentos fizeram questão de manter os preços de fevereiro e ainda realizaram promoções.

Nas redes de supermercados, como o Pão de Açucar, há o reconhecimento de que na primeira semana do novo plano econômico, ocorreram muitas dificuldades nas negociações, havendo até uma paralisia. O Pão de Açucar tem 10.200 itens de fornecedores, e as negociações, segundo sua área comercial caminham, tendo melhorado sensívelmente na última semana. O mesmo aconteceu no Carrefour, adiantou um gerente desta empresa de capital francês. Há também indústrias que já estão anunciando contratos em URV, como a Rhodia, a Shell, a Brastemp, as indústrias automobílisticas, a Refinações de Milho Brasil e outras.

'Naviata' a favor do setor naval reúne cerca de 50 embarcações

Cerca de cinqüenta embarcações participaram ontem na Baía de Guanabara da "naviata" contra o corte de US$ 300 milhões do governo nos recursos destinados à Marinha Mercante, previsto no Fundo Nacional de Emergência. A manifestação teve o apoio do Movimento Viva Rio e reuniu parlamentares e trabalhadores do setor da indústria naval do Estado.

O Estado do Rio responde por 95% da indústria naval brasileira, apesar das condições precárias dos estaleiros. Os sindicalistas denunciam que o corte irá provocar, na prática, o fechamento dos cerca de 20 estaleiros, localizados no Rio, Nitéroi e Angra dos Reis. Eles adveretem pelo menos oito mil metalúrgicos serão demitidos, prejudicando diretamente 32 mil pessoas.

Ignácio Ferreira

Barcos, navios e lanchas participaram do protesto na Baía de Guanabara

NOTA$

Almanaque Abril/94 já está nas bancas

Os fatos que marcaram 1993, no Brasil e no mundo estão no Almanaque Abril/94 (foto), tradicional publicação da Editora Abril, que já está nas bancas e principais livrarias do país desde o dia 23 de fevereiro. Com a tiragem de 200 mil exemplares, 790 páginas e mais de um milhão de informações revisadas e atualizadas até o último dia do ano, o Almanaque Abril/94 é considerado, por suas características, uma enciclopédia de um só volume. E, ao mesmo tempo, um guia básico de cultura geral, um livro do ano e o mais completo banco de dados nacionais e internacionais.

Lipasa cria book para orientar confecções

A Lipasa - Linhas de Costura desenvolveu um Book de Moda Primavera-Verão 94/95 (foto) para orientar o mercado confeccionista sobre as cores para a próxima estação. Através da Linha Almada, ela mostra os tons exatos e definidos que alinhavarão os tecidos na próxima estação. O Book Lipasa ainda revela a influência da sabedoria oriental que vem com suas cores intensas, misturadas entre si e junto aos tons claros valorizar os modelos longs e envoltos. A Lipasa distribuirá 4 mil exemplares de seu book às confecções e empresas do setor têxtil de todo o Brasil.

DuLoren combina com os dias quentes

Para fazer par com os dias quentes de Verão, a DuLoren lançou o Combinette Extravagance (foto). Totalmente outwear, perfeito para ser usado sob blazers, túnicas sem manga, capas transparentes ou simplesmente sozinho, este novo modelo DuLoren vem de encontro às necessidades das consumidoras mais exigentes em modelagm exclusiva, qualidade e conforto. A opção de cores foi desenvolvida pensando no impacto visual que a mulher criará ao se vestir com esta nova lingerie. A riqueza do desenho da renda - aplicada estrategicamente sobre os ombros, decote e barra do Combinette Extravagance, em conjunto com o precioso desenho estampado na Lycra criam um visual chic, urbano e totalmente irresistível.

Marinage/Algemarin volta ao RJ e ES

A Marinage/Algemarin anuncia amanhã sua volta aos mercados do Rio e Espírito Santo, com a abertura da primeira distribuidora franqueada e de um sofisticado show-room no bairro de Laranjeiras. Líder de vendas no Brasil durante a década de 70, a linha de produtos Algemarin está toda sendo importada da Alemanha pela Marinage, marca que foi criada em 85 e que volta totalmente remodelada. Os 121 produtos biocosméticos serão comercializados pelo mundialmente consagrado sistema porta-a-porta, que no Brasil responde por 35% das vendas totais de cosméticos.

Texaco leva você à Copa do Mundo

A Texaco está lançando, hoje, em mil postos de sua rede, de Norte a Sul do país, uma promoção (foto) que sorteará 40 viagens, com direito à acompanhante, para assistir as semi-finais e a final da Copa do Mundo deste ano, em Los Angeles. Ao abastecer o mínimo de 20 litros de gasolina ou álcool, adquirindo um litro de óleo lubrificante o consumidor recebe um cupom com a pergunta: "Qual o posto que leva você à Copa?", que deve ser preenchido e depositado nas urnas localizadas nos postos.

Bolívia devolve ao povo as suas empresas estatais

SÃO PAULO - O Congresso boliviano deve aprovar este mês um modelo inédito de privatização das empresas públicas dos setores de telecomunicações, energia, mineração e transporte. O secretário Nacional de Capitalização e de Investimentos do Ministério da Fazenda, Ramiro Ortega, disse que a lei de "capitalização" e de reestruturação do sistema financeiro boliviano já foi aprovada no Senado. Semana passada, a lei começou a ser apreciada na Câmara e, até o final do mês, deve ser sancionada pelo presidente boliviano, Gonzalo Sanchez de Lozada.

De acordo com esse modelo, apresentado pelo próprio presidente durante a campanha eleitoral, em 93, 50% das ações serão destinadas a investidores estrangeiros, garantindo ainda um contrato de administração da empresa. Os outros 50% serão distribuídos entre os 3,2 milhões de bolivianos maiores de 21 anos. "Vamos distribuir 20 milhões de ações - uma ação de cada estatal a ser privatizada para cada cidadão - por meio de fundos de pensão, que terão de se qualificar em licitação internacional para administrar as ações", disse Ortega.

> **Todos os maiores de 21 anos vão receber ações**

Conforme explicou, as ações poderão ser transacionadas nas Bolsas de Valores pelos fundos de pensão e não pelo acionista. "Não se trata da venda das estatais mas de capitalização. Os esquemas de privatização sempre serviram para cobrir o déficit público do estado ou para pagar a dívida externa. Não é o caso da Bolívia", afirmou Ortega. Segundo ele, o país hoje tem um déficit de 3% do PIB e sua dívida externa foi praticamente liquidada depois das renegociações com os bancos privados. "A capitalização permitirá captar recursos para as empresas e não para o estado", afirmou.

A intenção, de acordo com ele, é gerar mais empregos e dar mais segurança aos trabalhadores depois da aposentadoria. "A rentabilidade das ações da população servirá para garantir essa aposentadoria", disse Ortega. "O que estamos fazendo ao capitalizar as estatais é devolver à população a empresa que sempre foi propriedade do povo e não do estado".

A Empresa Nacional de Telecomunicações (Entel) e a Empresa Nacional de Energia Eletrica (Ende) serão as duas primeiras estatais a entrar no programa de capitalização, que deve ser concluída com Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), Lloyd Aéreo Boliviano (LAB), Empresa Nacional de Ferrocarriles (Enfe) e todas as fundições de estanho até 1995. Quiroga acredita que até o segundo semestre de 1996 serão distribuídas as 20 milhões de ações à população. O secretário garantiu ainda que essas estatais não são deficitárias, exceto a empresa de trasporte ferroviário. "O programa vai além de uma simples privatização, os investidores terão de pagar uma única vez, já que o próprio processo vai maximizar os recursos para investimentos da própria empresa", declarou Ortega.

No mês passado, o governo boliviano publicou em algumas das maiores revistas de economia do mundo, entre elas a "The Economist", um anúncio informando sobre o seu programa de capitalização com recursos do Banco Mundial (Bird) e de outras entidades de crédito internacionais.

No anúncio, a Bolívia convida empresas de consultoria financeira, interessadas no programa, com experiência em planejamento de privatizações nos setores de telecomunicações, energético, transporte e mineração. O governo boliviano solicita ainda empresas com experiência em planejamento e implementação de programas de distribuição de ações para o público. Ramiro Ortega informou que ainda não foram quantificados os recursos que serão captados do Bird e das outras agências de financiamento mas garantiu que esse dinheiro estará destinado para a concretização do programa de capitalização das estatais e de toda reestruturação do sistema financeiro boliviano.

A privatização dessas estatais, hoje avaliadas em US$ 2 bilhões, permitirá à Bolívia aumentar o seu PIB em pelo menos 1/3, segundo o governo boliviano. Pouco antes de sua posse, em agosto do ano passado, o presidente Gonzalo Sanchez de Lozada havia declarado que um dos objetivos do programa era não só de atrair capital estrangeiro, mas tecnologia e capacidade de administração. Na época, Sanchez de Lozada disse que a Bolívia, para sair da pobreza, precisaria crescer pelo menos 8% a 10% ao ano, mantendo a inflação sempre abaixo de 10% ao ano.

URV cria mais um problema para o trabalhador: gastar ou poupar?

Mônica Ciarelli

Dúvidas, dúvidas e mais dúvidas. Depois da criação da URV, o trabalhador brasileiro está mergulhado em interrogações sobre o que fazer com o salário. Correr às comprar ou poupar. Sem informações, o trabalhador tenta desesperadamente descobrir qual a melhor maneira para esticar o poder de compra dos salários.

Já acostumada a fazer milagres para gerenciar o orçamento familiar, a dona-de-casa Marlene Guimarães da Costa acredita que o ideal é fazer os pagamentos e as compras no mesmo dia em que receber o salário. "Os preços continuam aumentando durante todo o mês. Por isso, quanto mais rápido eu fizer as compras mais produtos colocarei na despensa", afirma Marlene, ao criticar os empresários que se aproveitaram da expectativa do plano para remarcar abusivamente. "Alguns preços quase triplicaram em menos de um mês", reclamou.

Segundo o economista Sérgio Raposo, a URV só protege o valor dos salários até o dia do pagamento, depois, já em cruzeiros reais, a inflação volta a corroer o poder de compra do trabalhador. Para Raposo, a grande vantagem da conversão à URV é manter os salários no mesmo patamar até o recebimento. "Quem recebia no dia cinco, por exemplo, já entrava o mês perdendo feio para a inflação. Agora, não importa quando será o pagamento, pois o valor em URV será o mesmo", explicou o economista, ressaltando que com esse método os aposentados e pensionistas serão os mais beneficiados. "Agora o benefício pode ser pago no primeiro dia útil do mês ou no décimo, que muitas vezes cai por volta do dia 15, mesmo assim o valor será o mesmo, evitando que os pagamentos fossem praticamente comidos pela inflação", lembrou.

O economista descarta a possibilidade de uma corrida da população aos supermercados para estocar alimentos. "Os produtos subiram muito nesse ano, por isso, é quase impossível para os trabalhadores pensar em estocar alimentos". Para quem pretende investir o que sobrou do salário, Raposo aconselha a aplicar no Fundão, Fundo de Comodities ou DI, dependendo da liquidez desejada pelo investidor.

Sem ainda ter compreendido direito o mecânismo de conversão à URV, o contínuo Ricardo Nascimento acredita que passará a receber um pouco mais do que com a última política salarial do governo. Mesmo assim, Ricardo afirma que não vai mudar sua rotina: pretende continuar entregando parte do salário para ajudar a mãe nas despesas com a casa. Com o que sobrar vai tentar chegar ao final do mês sem precisar pedir vale ou ajuda aos amigos. "Acho que pode melhorar um pouquinho, mas a solução do problema ainda vai demorar muito", desabafa.

Sindicalistas e militares se mobilizam contra perdas

Vera Batista

Até mesmo os direitistas mais radicais admitem que os trabalhadores com data base em março tiveram perda do poder aquisitivo de, no mínimo, 40% (tendo em vista a política salarial anterior que aplicava aos ganhos, mensalmente, um deflator de dez pontos percentuais da inflação). O economista Sérgio Raposo, do Instituto Brasileiro de executivos Financeiros (Ibef), assegura, no entanto, ser "uma verdade matemática" as afirmações da equipe econômica de que a política salarial proposta não "implica em ganho ou perda para o trabalhador". Sindicalistas das mais variadas facções apontam perdas superiores a 50% que vão desembocar em greve geral na próxima semana. Enquanto o general Nilton Cerqueira, presidente do Clube Militar, indignado, coloca "os 5% de abono à disposição da caixinha do ministro da Fazenda para sua candidatura à Presidência da República".

Os admiradores do ministro Fernando Henrique Cardoso citam, entre as vantagens, a correção diária pela URV, que impede a corrosão inflacionária, com efeitos benéficos mais contundentes para aposentados e pensionistas - que recebem quase sempre após o quinto dia útil do mês. "A conversão pela média de quatro meses é tão boa quanto a de dois ou três meses", salienta Raposo, ao admitir que o plano econômico não recompôs as perdas anteriores. "Mas nada impede que elas e os ganhos de produtividade futuros sejam negociados entre patrões e empregados. Tanto é verdade que os movimentos grevistas estão esvaziados", justifica.

Não estão, segundo a CUT e a CGT. Jadir Batista, diretor executivo da CUT, garante que a mobilização para a greve geral e os estudos de viabilidade processual do plano econômico estarão completos até o dia 15. Jorge Medeiros de Freitas, presidente da CGT, por sua vez, duvida da mobilização mas crê na paralisação: "É difícil reunir várias categorias em tão pouco tempo. Mas o povo está revoltado. Todos vão aderir, porque não têm outra saída", sentencia. A medida provisória que implantou a URV tem artifícios jurídicos que impedem ações judiciais porque, embora a economia esteja atrelada à URV, a moeda corrente ainda é o cruzeiro real. Esse sim, foi desvalorizado. Mas como a URV o reajusta diariamente, também não existe possibilidade de se apontar corrosão.

Por isso, o Clube Militar seguirá outro caminho. Segundo o general Nilton Cerquira, o que se contesta é a ofensa ao sentido de legalidade. Ou seja, havia uma política salarial, aprovada pelo Congresso (a que repunha mensalmente as perdas da inflação menos dez pontos percentuais), que deveria vigorar até abril de 94, e foi surpreendentemente revogada em pleno curso pela MP 434. A entidade se reunirá em assembléia para definir que atitudes tomar, mas já é certo que a tropa se mobiliza para que a MP seja rejeitada pelo Congresso. "Quero dizer de público que nossa posição é oposta. Não acreditamos que o plano dê certo. É mais um conto do vigário impingido ao povo. E o governo, sem um pingo de sensibilidade, ainda coloca um abono de 5%. Coloco os 5% à disposição do ministro, para ele se candidatar à Presidência da República. Embora não queira ver essa desgraça para o Brasil", dispara Cerqueira.

Remarcações agravam prejuízos

Os trabalhadores, além dos prejuízos criados pela compulsória conversão dos salários à URV, sem a reposição da inflação do mês de fevereiro, têm, também, danos indiretos: as constantes e abusivas remarcações de preços, especialmente de produtos da cesta básica. Para o economista Sergio Raposo, do Ibef, esse é um problema passageiro: a economia está sofrendo "um surto preemptivo". Ou seja, devido à falta de credibilidade do governo, os empresários se protegem, com medo de um congelamento ou qualquer outra medida reguladora que os pegue na faixa do prejuízo. Tão logo a economia se estabilize, diz, "as vendas cairão e haverá um refluxo do surto peemptivo. Nada mais forte que o poder da demanda", sentencia. Mas, enquanto o "refluxo" não vem, quem paga o alto preço do intervencionismo do governo é o trabalhador.

O deputado federal Francisco Dornelles (PPR-RJ) e o general Nilton Cerqueira, presidente do Clube Militar, também entendem que "quem manda é a demanda" e os reajustes fazem parte da realidade brasileira de falta de credibilidade do governo. Os sindicalistas, no entanto, não entendem essa simplificação dos fatos. Tanto Jadir Batista, da CUT, quanto Jorge Medeiros de Freitas, da CGT, reclamam da conversão dos salários pela média, enquanto a dos preços foi pelo pico, e reclamam maior fiscalização do governo. Com elogios rasgados ao plano ("o melhor de todos até agora") e ao ministro da Fazenda (o homem certo, na hora errada - referindo-se à transitoriedade do governo), Sérgio Raposo agumenta que é ilusão pensar que esse surto beneficia o empresário. Quando a produtividade cair, ele continua pagando o custo, que não diminui. "O ideal é que o governo nunca fosse intervencionista e os empresários nunca fossem aumentistas", brinca.

Para sustentar sua teoria, o economista busca fatos históricos e tenta provar as vantagens da economia de livre mercado. Explica que o problema do descontrole estatal teve sua fase superaguda com o choque do petróleo, em 79. Antes, a inflação não passava dos 30% anuais e não interferia no poder de compra. A criação da correção monetária, em 65, sem dúvida, nos trouxe um aperto moderado. Porém, foi com o choque do petróleo que chegamos à hiperinflação, ajudados pelo Plano Cruzado. Quando o governo (durante a gestão de Sarney, na famosa Nova República), para manter uma economia fictícia, comprava o produto caro e o vendia barato. Hoje, também, vivemos numa hiperinflação de 40%. Apesar dos elogios, Raposo acredita que o Plano FHC é uma solução provisória. O combate certo à inflação se dará a partir de 95, com o novo governo eleito. **(V.B.)**

Modelo alemão pode ser assimilado pela Europa

PARIS - Se a Europa monetária se decide na Alemanha, também a social parece seguir o mesmo caminho. Esse país foi o primeiro a optar por modificações profundas no seu modelo social, buscando adaptá-lo à ameaça do desemprego, que já alcança quatro milhões de alemães. No curto ou médio prazo, o exemplo alemão, que estabeleceu uma alta limitada dos salários e maior flexibilidade na divisão do tempo de trabalho, em troca de maior garantia de emprego, deverá ser assimilado pelos demais países da União Européia. Na França, os representantes empresariais e de trabalhadores mostram-se prudentes em relação à evolução social do outro lado do Rio Reno, mesmo porque a prática francesa continua ainda muito distante do modelo social alemão.

A França iniciou recentemente um debate, mas não ousou ir além na redução do tempo do trabalho. O governo recuou no seu estímulo inicial a projetos dessa natureza, impedindo a progressão da discussão sobre a semana de 32 horas, que empolgou a classe política e os meios econômicos. Apesar disso, mais de 70 experiências setoriais de acordo sobre divisão do trabalho estão se desenvolvendo atualmente na França, segundo revela a própria Direção das Relações do Trabalho. Por enquanto, são constatados resultados apenas modestos, nas três lógicas que prevaleceram: redução não negociada dos salários, tentativa sindical de limitar as conseqüências de uma reestruturação ou o acerto conjunto da direção e dos representantes dos assalariados para superar essa fase mais difícil. Os poucos resultados obtidos até agora em matéria de emprego são devidos, em parte, à frágil redução da carga horária, limitando seus efeitos sobre o nível de emprego e não evitando dispensas. Em todo caso, essas experiências constituem um avanço, uma guinada na política que prevaleceu até o final dos anos 80.

Os empresários franceses, mesmo destacando razões culturais e históricas diversas do modelo alemão, reconhecem que o setor metalúrgico na Alemanha vai conseguir reduzir substancialmente seus custos de produção. Entre os sindicatos, constata-se uma certa boa vontade da CFDT, mas uma reação bem mais prudente do grupo FO (Force Ouvriere), que tem denunciado freqüentemente os perigos de uma queda de salários. Esse sindicato tem se destacado por sua hostilidade à lógica de divisão do trabalho.

Trabalhadores preparam greve geral

Cláudio Eli

Os trabalhadores de todo país estão se aglutinando para uma greve geral contra a política econômica do governo. Os contatos foram iniciados há um mês entre os líderes das maiores centrais sindicais do país: Jair Meneguelli, da CUT; Luiz Antônio Medeiros, da Força Sindical; e Canindé Pegado, da CGT.

Rute Gusmão, dirigente da Confederação Democrática dos Trabalhadores no Serviço Público Federal, diz que a greve geral pode ser no dia 22 ou 23. Os servidores públicos devem fazer uma greve setorizada no dia 24. Mas os 52 mil petroleiros tomaram a dianteira e devem parar amanhã no país. Esta mobilização contra a URV é causada pelas perdas salariais. Os bancários, por exemplo, reclamam prejuízos de 30%; os petroleiros 28,64% (Dieese) ou 25,82% (IRSM); os Urbanitários, 39%; e o Funcionalismo público federal, 45,97%.

O diretor da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Roberto Rangel, denuncia que os 70 mil urbanitários do país (como é o caso do pessoal da Light, Cemig e Cerj) foram um dos mais atingidos. É que faziam parte do grupo "C", com reajustes salariais em março, julho e novembro.

Luiz Pinto

Rute Gusmão, da Confederação dos Servidores, prevê greve dia 22 ou 23

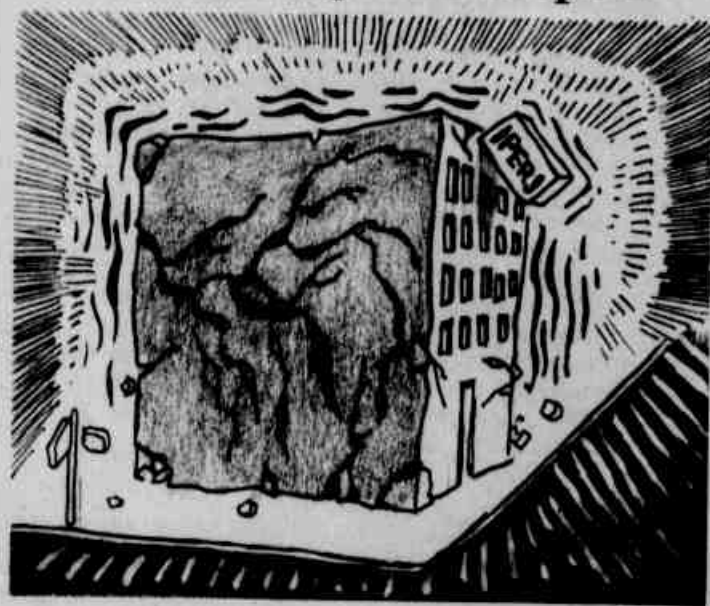
Jorge Sahione, diretor do Sindicato dos Funcionários Federais (Sintrasef), acha que o governo desrespeitou direitos adquiridos da classe, suprimindo os dois artigos mais importantes da Lei 8.676, de maio de 1993, que dispunha sobre os salários. No Sindicato dos Bancários estão sendo realizadas palestras diárias com distribuição de apostilas, tentando explicar o plano FHC.

Jorge Sahione, do Sintrasef, diz que o plano pressupõe até o aumento das taxas de juros, e isso inviabiliza qualquer perspectiva de crescimento econômico. Acha que nem vale comentar a possibilidade de o governo adotar futuramente o gatilho salarial; prática que não deu certo em outras ocasiões, como no Plano Cruzado, em 1986. Sahione afirma: "Daqui a alguns meses ninguém vai comprar mais nada. Se não se compra, não se produz. E se nada se produz a tendência é de demissão em massa, com mais desemprego nas indústrias e no comércio em geral".

Miriam Martinez, do sindicato dos bancários denuncia que o governo não computou a inflação entre 15 de fevereiro até 1º de março, permitindo as remarcações dos supermercados. Enquanto isso, Robson Santana Teixeira, diretor do Sindicato dos Servidores Civis das Forças Armadas garante que os 25 mil trabalhadores do setor vão parar. Ele denuncia o diretor do Arsenal de Marinha, vice-almirante Carlos Osvaldo Botelho Gadelha, que se nega a promover o reenquadramento do pessoal.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Iperj compromete uma administração exemplar

O Instituto de Previdência do Estado do Rio de Janeiro (Iperj), sem dúvida alguma, um exemplo de desorganização, que destoa do sistema administrativo do Estado do Rio de Janeiro. Afinal, enquanto sua direção não cumpre a Constituição e deixa de atualizar milhares de pensões deixadas por servidores falecidos - e agora tem que ser integrais - , de outro a diretoria se reúne e vai distribuindo aumentos sem critério de afinidade. O secretário de Administração, Luis Henrique Lima, fica perdido na confusão, já que o Iperj continua vinculado à sua Secretaria e suas determinações. Incrível!

No final do ano passado, através das Resoluções 11 e 12/93, a direção do Iperj recalculou aposentadorias de desembargadores, juízes, delegados de polícia e procuradores, atribuindo mais CR$ 40 mil e CR$ 30 mil mensais a cada engenheiro do Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas, e do próprio Instituto, cargos executivos da Assembléia Legislativa, da PM e do grupo policial foram também aumentados. Com um agravante: após a concessão do aumento, oficializaram o ato através de assinatura em uma ata.

Má gestão

Hoje a Secretaria Estadual de Administração encontra uma forte desobediência para o cumprimento de suas determinações. A Secretaria relacionou uma lista de imóveis do Iperj alugados a preços ridículos, especialmente em Niterói. Lojas comerciais estão na relação e alguns imóveis foram invadidos - e até hoje continuam ocupados. O secretário Luis Henrique Lima determinou providência, mas Instituto até a presente data não respondeu aos ofícios encaminhados.

O secretário, de fato, colocou em prática uma série de medidas modernizadoras da administração estadual, melhorando substancialmente as condições de trabalho e reconhecendo direitos legítimos dos servidores, mas se depara com o Iperj, maior obstáculo que tem pela frente. Basta ler o ofício assinado por Roberto Daniotti, diretor do órgão, encaminhado à presidente do Instituto, Cidéa Pacheco Ferreira, colocada no posto por um parlamentar: "A Coordenadora Especial de Controle das Despesas de Pessoal vem promovendo o aperfeiçoamento dos procedimentos relacionados ao exame das folhas de pagamento dos diferentes órgãos e entidades da administração estadual, visando ao aproveitamento mais equitativo dos recursos financeiros disponíveis. Assim é, que ao procedermos a análise das folhas de pensionistas desse Instituto, nos deparamos com situações que levam a solicitar os devidos esclarecimentos a respeito. Observou-se que pensionistas de ex-servidores integrantes de uma mesma categoria funcional receberam no período (janeiro a agosto de 93) reajustes diferenciados. Igualmente foi constatado que pensionistas de um mesmo ex-servidor também perceberam naquele período reajustes em índices desiguais.

O processo de atualização das pensões não se mostra aplicado de forma a permitir, por parte desta Coordenadoria, o acompanhamento sobre o cumprimento das normas relacionadas ao pagamento aos pensionistas, dificultando, conseqüentemente, os procedimentos relacionados à sua liberação. Dessa forma, com base no decreto 13.854 e da resolução SAD nº 1.623 e cumprindo determinações do Senhor Secretário de Estado de Administração, solicitamos os necessários esclarecimentos a respeito dos critérios adotados relativamente à atualização dos valores pagos pelo Iperj a seus pensionistas. Por oportuno, considerando que a Resolução 057 ao ser editada, o foi quando a folha de pagamento de pensionistas do mês de agosto já havia sido elaborada, solicita-se informar quanto às providências adotadas para o pagamento da antecipação do 13º salário do corrente exercício, na forma da mencionada resolução". O Iperj simplesmente não respondeu ao ofício.

Umas & Outras

* O "Diário Oficial" do dia 8 publica, a partir da página 3.302, o balanço das aplicações e da situação financeira do PIS-Pasep, incluindo a correção monetária anual e os juros de 3%. O montante vai a CR$ 530,8 bilhões. Banco do Brasil, BNDES e Caixa Econômica Federal são os responsáveis pelas aplicações. Um detalhe estranho: as operações de longo prazo (quais serão?) envolvem recursos de CR$ 360 bilhões. Eu, hein!

* Com a URV subindo diariamente uma média de 1,54%, reajustando os preços (que já foral incrivelmente elevados), salários, cartões de crédito e planos de saúde, dificilmente a sociedade conseguirá se organizar dentro dos princípios da estabilização desejada pelo mesmo governo que instituiu a mobilidade diária da URV. É impossível: a indexação produzirá inevitavelmente uma atmosfera nervosa que vai influir negativamente em tudo. No final, a indexação explícita, aplicada diariamente, produzirá exatamenmte o inverso do propósito original contido no plano.

* Embora a Medida Provisória 434 não tenha sido estendida aos estados e municípios, é necessário que o prefeito do Rio, César Maia, se defina quando a indexação ou não dos salários dos servidores municipais à URV. Pela Lei 1.376, a Prefeitura do Rio tem que conceder reajustes mensais aos servidores semelhante à inflação (o que nunca ocorreu). Usando a URV, não precisa conceder o reajuste, pois o reajuste com o novo indexador é diário 1,54%. O orçamento da Prefeitura vai ser fixado mensalmente em URV.

* O prédio do jornal "Correio da Manhã", na Avenida Gomes Freire, no Centro, está sendo oferecido à venda por US$ 1,8 milhão. Como se vê, os herdeiros de Paulo Bittencourt nada têm a ver com o prédio do grande jornal que desapareceu com a morte do fundador. Acontece que meses atrás, o prédio do CM estava entregue a Petroservice, que segundo alguns é ligada a Petrobrás, e seu estacionamento explorado. O que é estranho é que os inquilinos pagavam o aluguel à Petroservice, que exigia pagamento em dinheiro e não fornecia qualquer recibo. Muito estranho. Será que na venda vai ser assim?

* Aposentados e pensionistas estão preocupados com as folhas de pagamento a cargo da Dataprev. Segundo rumores, podem atrasar, face à implantação da URV. Os rumores, no entanto, não procedem: tudo está correndo normalmente, segundo informações de assessores da presidência do órgão.

Estudo diz que Argentina tem pouco a ganhar com o Nafta

Comércio bilateral teria um crescimento de apenas 4,3%

BUENOS AIRES - O comércio da Argentina com os Estados Unidos aumentaria apenas 4,3% com a adesão do país ao Tratado de Livre Comércio (Nafta) entre o Canadá, os Estados Unidos e o México, segundo um estudo privado divulgado na última segunda-feira.

A análise, elaborada no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), destaca por outro lado que o encerramento da Rodada Uruguai do Gatt terá resultados muito positivos para a Argentina.

As versões sobre a possível entrada argentina no acordo comercial dos países do norte do continente tinham despertado inquietação no Brasil, Uruguai e Paraguai, países que integram com a Argentina o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Nas negociações para a formação do pacto regional tinha sido estabelecido que não seriam tentadas adesões individuais ao Nafta. No caso da entrada argentina ao acordo da América do Norte, a liberação de tarifas nos Estados Unidos se refletiria num aumento de US$ 46,2 milhões no intercâmbio bilateral.

Mas a entrada em vigor dos acordos da Rodada Uruguai, do Gatt, a partir de abril, representará um crescimento de US$ 360 milhões nas contas comerciais argentinas. A estimativa faz parte das conclusões de um estudo assinado pelos técnicos Eduardo Bianchi e Jorge Robbio. Os autores mediram o impacto que terá na Argentina e no Brasil a formação do Nafta, na medida em que um dos seus membros, o México, começe a abastecer os mercados do Norte com produtos que concorrem com os países do Sul.

Desse ponto de vista, as conseqüências a curto prazos seriam leves, segundo os técnicos. Para os dois países, a diminuição do comércio com os Estados Unidos seria de 0,9%.

Segundo dados oficiais divulgados sábado, o déficit comercial argentino em 1993 foi de US$ 3,6 bilhões. Desse total, 70% corresponde às perdas no comércio com os Estados Unidos.

Argentina e Chile são os dois candidatos colocados na primeira fila para a incorporação ao Nafta. O governo dos Estados Unidos prometeu a Argentina que essa possibilidade começará a ser analisada no segundo semestre deste ano.

O governo do presidente Carlos Menem garantiu que sua adesão ao Nafta não significará abandonar os seus sócios do Mercosul (Brasil, Paraguai e Uruguai), que deve começar a funcionar em 1 de janeiro de 1995 com a formação de uma união alfandegária.

Aumenta o fluxo de comércio com o Chile

SANTIAGO - A Argentina se transformou em 1993 no segundo comprador da região chilena de Magallanes, no extremo Sul do país, afirmou recentemente Arturo Moyano, cônsul argentino em Punta Arena, três mil quilômetros ao sul de Santiago. Em declarações ao correspondente do jornal econômico "El Diario", Moyano disse que tentará reativar a Câmara de Comércio Argentino-Chilena que funcionou até alguns anos atrás em Punta Arenas, capital da região de Magallanes.

A região austral do Chile se comunica com o restante do país principalmente por via aérea e marítima, enquanto o transporte rodoviário deve ser feito em longos trechos através de território argentino.

Punta Arenas, que tem uma zona franca ou de livre comércio, mantém ativo intercâmbio comercial com o extremo Sul da Argentina, em particular com as cidades de Ushuaia e Rio Gallegos. Moyano explicou que em 1993 a região de Magalles exportou US$ 44,16 milhões para o Japão e US$ 28,61 milhões para a Argentina, que deslocou para o terceiro lugar os Estados Unidos, responsáveis por compras de US$ 27,4 milhões.

Além de sua importância como zona franca e pólo turístico, a região de Magallanes é uma grande produtora de alimentos marinhos, lã de ovelha e madeiras. Segundo o consul Moyano, as economias do Chile e da Argentina na área austral não são competitivas, mas complementares.

"Existia concorrência com a lã, mas o preço mundial caiu e por isso muitíssima gente na Argentina está deixando de produzi-la, inclusive abandonando o campo para mudar de atividade", explicou. Destacou que no entanto o sul argentino pode abastecer Magalles de produtos hortícolas que não são produzidos nessa região chilena.

O intercâmbio comercial chileno-argentino se incrementou consideravelmente desde 1991, quando foram assinados pelos presidentes Patricio Aylwin e Carlos Menem acordos de livre comércio, complementação econômica e integração nas fronteiras.

Uruguaios temem entrada de aves

MONTEVIDÉU - Os produtores avícolas uruguaios se declararam em "estado de alerta" diante de uma possível autorização oficial para a entrada ao país de aves e ovos de procedência chilena. Os empresários denunciaram ao ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca, Pedro Saraiva, e as autoridades da Câmara de Indústrias, que os chilenos estão pressionando para obter essa autorização.

O assessor da Sociedade de Produtores Avícolas (Supra), Juan Ferrer, comentou que estaria sendo oferecida a compra de carnes vermelhas em troca da autorização para a entrada dos produtos avícolas do Chile. Ferrer advertiu que a importação de aves e ovos chilenos teria graves conseqüências sanitárias, porque naquela região são freqüentes doenças que não existem no Uruguai.

De concretizar-se a importação, acrescentou, seria preciso vacinar imediatamente, como medida preventiva, as matrizes uruguaias, para o que seriam precisos 25 milhões de doses.

"Seria uma contradição com a posição assumida há três anos nas negociações do Mercosul, quando o Uruguai se considerou país livre de doenças no setor avícola e pediu que lhe fosse reconhecida internacionalmente essa condição", afirmou Ferrer.

Banco espanhol se instala em Buenos Aires

BUENOS AIRES - Como primeiro efeito da desregulamentação bancária disposta pelo governo argentino, o Banco de Bilbao y Vizcaya, o primeiro da Espanha em depósitos e ativos, se instalará em Buenos Aires ainda este ano. A notícia chegou aos ouvidos de funcionários argentinos durante o seminário sobre oportunidades de investimentos na Argentina e o Mercosul, realizado esta semana em Madri em coincidência com a visita do presidente Carlos Menem.

O anúncio da futura instalação do banco, que se efetivará no primeiro semestre deste ano, foi conseqüência do decreto oficial que eliminou as travas existentes para o estabelecimento na Argentina, sem limitações, de bancos estrangeiros.

A medida provocou protestos entre os bancos de capital argentino, cujos diretores manifestaram temor pela concorrência e reclamam reciprocidade dos países que se beneficiem.

Funcionários do Ministério da Economia argumentaram com a necessidade de abrir o mercado à concorrência para conseguir uma queda nas taxas de juros.

Também justificaram a medida pelas novas tendências mundiais, segundo as quais é prioritária a solvência e idoneidade para permitir a entrada de um banco estrangeiro, antes que a reciprocidade.

Segundo fontes bancárias, o Bilbao y Vizcaya ainda não definiu se constituirá na Argentina numa empresa para operar na Bolsa, um banco de investimentos ou um que atue no varejo.

O Banco de Bilbao y Vizcaya é o primeiro da Espanha em depósitos e ativos e o segundo (depois do Banco de Santander) em lucratividade.

Consultoria fará estudos sobre construção de ponte

BUENOS AIRES - Em meados deste mês a Argentina e o Uruguai assinarão o contrato com a consultora norte-americana encarregada de realizar os estudos para a construção da ponte que unirá esta capital à cidade de Colonia do Sacramento, no Uruguai. A consultora, vencedora na licitação realizada em julho passado, é a Louis Berger International Inc., integrada por sua vez por empresas da Argentina, Uruguai, Estados Unidos e França.

Uma vez assinado o documento, os estudos começarão em abril e antes do fim do ano devem chegar aos resultados que também permitirão conhecer quais serão os pontos de início definitivos da ponte em cada margem. No Uruguai a ponte começará em Colonia do Sacramento, 140 quilômetros a oeste de Montevidéu, mas do lado argentino são analisadas quatro diferentes opções, uma na capital e três na província de Buenos Aires.

O orçamento para os estudos será coberto por um empréstimo já aprovado do Banco Mundial de US$ 4,6 milhões, distribuído em partes iguais entre os dois países. A empresa consultora irá recebendo os pagamentos à medida que forem cumpridos os prazos das diversas etapas do estudo.

Preços no Uruguai atraem compradores brasileiros

MONTEVIDÉU - Uma longa tradição foi invertida esta semana quando os brasileiros residentes na fronteira com o Uruguai vieram maciçamente fazer compras neste país, como resultado do incontrolável aumento de preços verificado no Brasil. Piendibene Cradozo, diretor da Confederação Empresarial do Uruguai, disse nesta terça-feira que o aumento da demanda se deve à aplicação do novo plano econômico do ministro da Economia brasileiro, Fernando Henrique Cardoso.

Segundo o empresário uruguaio, esse plano provocou no Brasil um "vertiginoso" aumento dos preços, o que começou a repercutir na fronteira durante o fim de semana passado. Os comerciantes uruguaios observaram com admiração a forte demanda de suas mercadorias por parte dos brasileiros. "A situação chegou a tal extremo que eles estão comprando aqui até o açúcar", acrescentou Cardozo.

O diretor da maior organização de empresários do interior do Uruguai advertiu que a "avalanche" produzida este fim de semana pode levar ao "desabastecimento das casas comerciais uruguaias, que não estão acostumadas a essa situação". A maioria dos alimentos e tecidos de algodão produzidos pelo Brasil sempre tiveram custos muito inferiores aos similares produzidos pela indústria uruguaia. Essa diferença de preços determinou que, durante décadas, nas ruas e nas feiras do Uruguai se vendessem esses produtos, trazidos de contrabando.

Apesar de que as autoridades tentaram combater essa modalidade ilegal de comércio, diante da pressão dos industriais uruguaios, isso foi impossível e até pouco tempo atrás as mercadorias de contrabando continuavam a ser vendidas publicamente. O Uruguai tem extensas fronteiras com o Brasil e a principal atividade comercial se verifica em Rivera, 500 quilômetros ao norte, e no Chuí, 350 quilômetros a leste de Montevidéu.

Ao longo dos anos, as duas cidades se transformaram em centros comerciais onde turistas uruguaios compravam grandes quantidades de alimentos e roupas de origem brasileira.

Agora a tendência se inverteu e são os brasileiros os que viajam até a fronteira para fazer suas compras no Uruguai, pressionados pelos constantes aumentos de preços em seu mercado.

Soft & Hard

Consist lança gerador de gráficos

A Consist Consultoria, Sistemas e Representações Ltda. - líder no mercado sul-americano de software e representante exclusiva dos produtos da alemã Software AG - está lançando o Entire Reporting Workstation para Windows, uma ferramenta amigável de representação gráfica e relatórios comerciais que melhora a produtividade do usuário e aumenta a eficiência do sistema, permitindo que qualquer usuário do ambiente Windows - executivos, gerentes, analistas financeiros, vendedores ou pessoal administrativo - possa rapidamente acessar dados e transferi-los para um aplicativo desktop. O Entire Reporting Workstation permite que os usuários acessem, mostrem e manipulem dados para processar relatórios e desenvolver apresentações em formatos baseados em textos ou gráficos. Comunicações e transferência de dados são tratadas no background pelo Entire Connection para Windows, um produto da Software AG para transferência de arquivo e emulação de terminal.

Chega ao Brasil PCI com Graphic

A Updating está lançando a Graphic PCI Local Bus Station. Trata-se de uma estação gráfica, própria para desenvolver trabalhos de editoração eletrônica, computação gráfica, CAD e multimídia. A novidade é que, através deste produto, a empresa está introduzindo no Brasil, em primeira mão, a tecnologia de barramento PCI - Peripheral Component Interconnect. Considerado como tecnologia de ponta na Europa e nos EUA, o PCI é uma arquitetura de comunicação entre a CPU e os seus periféricos que supera todas as expectativas e apresenta a melhor performance do mercado. Até sua chegada, existiam basicamente dois tipos de arquiteturas de comunicação: a convencional ISA, adotada até hoje pela maioria dos sistemas, e a Local Bus padrão VESA, lançada há pouco mais de um ano. O padrão ISA de 16-bit/8MHz foi criado para atender aos microcomputadores 286. No entanto, ainda continua a ser usado em microcomputadores 386 e até nos 486. Assim, por exemplo, mesmo se a máquina estiver configurada com o poderoso 486 DX-2 de 66 MHz, a comunicação com o vídeo será realizada em apenas 16-bit e 8 MHz. Isso significa para o usuário um prejuízo de velocidade e uma lenta resposta de vídeo.

Intercorp faz Upgrade grátis

O usuário final que adquiriu o Flow Charting 3 versão 2.11 inglês no período de 7 de dezembro de 1993 a 7 de fevereiro de 1994 tem o direito de receber uma cópia grátis do Fow Charting 3 versão 2.11 Upgrade Português. Para receber o upgrade grátis, o usuário deve enviar, até 31 de março de 1994, uma cópia da nota fiscal de compra para a Intercorp - Departamento de Comunicação - Av. Rio Branco 1/19º andar - CEP 20090-003 - Rio de Janeiro - RJ, indicando o endereço completo onde será feita a entrega do produto. O frete será pago pelo usuário.

Salomon Brothers chega ao Brasil

A Brazil Software assinou contrato para representar no país as soluções de informática desenvolvidas pela Salomon Brothers para a área bancária e financeira. A Salomon Brothers, um dos maiores bancos de investimentos dos Estados Unidos, vem realizando ao longo de três anos um completo downsizing de todas as aplicações migrando para um sistema cliente/servidor com produtos de mercado tais como: Banco de Dados Sybase, Interface Gráfica, Roteadores Cisco e Concentradores Cabletron e integrados em uma rede Ethernet TCP/IP com 2500 estações de trabalho Unix/Risc, operando ações, futuros, commodities, títulos públicos e câmbio nos mercados de Nova York, San Francisco, Chicago, Londres e Tokyo, administrando ativos financeiros da ordem de US$ 150 bilhões.

Dom Pedro Casaldáliga acha que época da revolução não acabou

MÉXICO - O conflito armado em Chiapas demonstra "que a época das revoluções na América Latina não terminou" e que o mundo vive hoje "a hora da grande utopia, de um só mundo", afirmou na Cidade México o bispo Pedro Casaldáliga.

Em entrevista à AFP, Casaldáliga disse que a rebelião indígena "obrigou o México a olhar para o Sul" e demonstrou que "não estava nas presumíveis serenas condições" de um país do chamado Primeiro Mundo, ao qual se dispôs a ingressar em 1 de janeiro, com a entrada em vigor do Tratado de Livre Comércio (Nafta).

"Depois da queda do Muro de Berlim e de tantas utopias, Chiapas nos desperta na madrugada do Ano Novo anunciando um movimento diferente, segundo o qual as armas são um instrumento secundário e que a sociedade civil deve se encarregar de construir a autêntica democracia", assinalou o prelado, um dos expoentes da Teologia da Libertação na América Latina.

Segundo o bispo, em Chiapas "os indígenas, considerados sempre retógrados", deram "um novo significado econômico, social e étnico cultural à palavra democracia. Para eles e dignidade, liberdade, justiça, direito a habitação, saúde, terra e educação, e não apenas a democracia formal dos votos".

Bispo conhece a fundo a questão social

Mário Augusto Jakobskind

A voz de Dom Pedro Casaldáliga, que conhece como poucos o povo sofrido da América Latina, deve ser ouvida com muita atenção. Afinal, o recente movimento zapatista é uma conseqüência da miserabilidade secular reinante em Chiapas. Em outros termos, o movimento de defesa da dignidade da população da mais pobre área do México, que começou a agir no início deste ano, surgiu justamente para denunciar as más condições de vida dos indígenas da região que, ao longo da história, foram relagados a segundo plano pela burguesia mexicana.

Em outras regiões do México e da América Latina a situação não difere muito da de Chiapas. Os vários governos não conseguiram dar respostas às necessidades da população. Ao contrário, as políticas neoliberais - a última carta do jogo da dominação dos que querem se manter no poder a todo custo - levaram ao aumento da miserabilidade. Em tese, criaram as condições para a ocorrência de explosões sociais.

Sensível como é aos fenômenos sociais, Dom Pedro Casaldáliga extraiu suas conclusões a respeito do episódio de Chiapas. Ao expor seu ponto de vista, ele sem dúvida não deve agradar a muitos setores.

"Chiapas e a América Latina" e o movimento zapatista "um levantamento tipicamente continental", com demandas "semelhantes as dos nossos outros povos", disse Casaldáliga, conhecido defensor dos camponeses em Mato Grosso, a partir de sua diocese de São Félix do Araguaia, que preside há 13 anos.

"A marginalização e humilhação dos índios, a falta de uma reforma agrária e a corrupção institucionalizada" são elementos comuns na América Latina, disse o religioso e poeta de origem espanhola, de 66 anos de idade, freqüentemente criticado pela alta hierarquia do Vaticano que no final dos anos 80 tentou removê-lo de seu cargo.

No caso do México, os indígenas se levantaram contra "uma política corrupta, laica e contra um partido único", assinalou em alusao ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), pois uma organização "que se mantém no poder mais de 65 anos acaba sendo uma ditadura partidarista".

Apesar das dificuldades, Cuba mantém opção pelo socialismo

Desde o colapso do bloco soviético, Cuba enfrenta dificuldades para equilibrar a economia. Contando atualmente com apenas um terço das reservas de energia de 1989, os cubanos são obrigados a um racionamento diário de 5 horas de corte de luz elétrica. O abastecimento de alimentos também foi reduzido, tendo em vista a queda na produção de açúcar, principal fonte de recursos externos. As medidas fazem parte do "período especial", instalado pelo presidente Fidel Castro, em 1991, que inclui ainda reformas políticas, como a aprovação de eleições diretas à Assembléia Nacional e provinciais.

De acordo com o professor de Sociologia da USP, Emir Sader, recém-chegado de Cuba, do ponto de vista econômico, o país atravessa "o momento mais agudo da crise". Ele foi um dos júris do Prêmio Casa das Américas, de Literatura, que no próximo ano também premiará ensaios literários, poesias e contos de escritores brasileiros.

No entanto, ao contrário do que vem sendo divulgado, Sader nega que haja desemprego. "Apesar de algumas fábricas estarem fechadas, não há desemprego. O trabalhador continua recebendo 70% de seu salário e está autorizado pelo governo a trabalhar como autônomo ou estudar", explicou o sociólogo.

Ele acredita que devido às sanções dos Estados Unidos, Cuba fica impedida de firmar acordos internacionais com outros países. As pressões chegam ao ponto do governo norte-americano impedir a entrada de navios nos Estados Unidos que tenham atracado em portos cubanos.

Ignácio Ferreira

Sader nega desemprego em Cuba

Já o ex-embaixador do Brasil em Cuba, Ítalo Zapa, acredita que apesar das sanções o país demonstra capacidade de resistência. Cuba, segundo Zapa, concentrou esforços nas relações sociais, através da educação e saúde e optou pelo intercâmbio econômico com o bloco socialista, que constituía 85% das relações comerciais. "Hoje eles estão recomeçando a intensificar a produção agrícola, até então voltada somente para o açúcar", disse.

Sader afirmou que as conquistas da Revolução Cubana de 1959 estão asseguradas, como educação e saúde gratuitas, além da prestação do aluguel ainda mantida em 10% do salário.

Além do racionamento de energia, Emir Sader constatou durante a viagem certas limitações também para a distribuição dos alimentos. Como não há leite suficiente para a população, o critério adotado é de consumo de um litro por dia para crianças de até sete anos. O restante é destinado para doentes e idosos.

Apesar da situação estar levando os cubanos a denunciarem aumento de casos de doenças entre a população por falta de vitaminas, Emir Sader, afirmou que Cuba bateu record no ano passado pela redução da taxa de mortalidade infantil. "O governo já está distribuindo gratuitamente complexos vitamínicos para a população. Além disso, em Cuba a proporção é de 9,4 crianças mortas para mil, enquanto no Brasil a proporção é de 54", disse.

Embora considere que a situação do país é grave economicamente, a crise não chega a ser tão drástica em outros setores. Sader avalia que na área social houve abertura para profissionais liberais exercerem atividades autônomas, inclusive em dólar. "A própria introdução do dólar na vida dos cubanos introduz um elemento de desigualdade, pois às vezes um vendedor ganha muito mais do que um professor", explicou o sociólogo.

Para Sader, os cubanos vão continuar lutando para preservar o socialismo mesmo com as dificuldades econômicas e a extinção da União Soviética. Ele também não acredita que Fidel deixará o poder conforme anunciou. "Ele é o Pelé de Cuba".

Ítalo Zapa também concorda que os cubanos pretendem manter a opção socialista. "O socialismo para os cubanos significa independência. É um projeto de 35 anos que não pode ser demolido". **(A.M.)**

Kurt Waldheim aprovou atrocidades nazistas

WASHINGTON - O ex-secretário-geral das Nações Unidas e presidente da Áustria de 1986-1992, Kurt Waldheim aprovou ordens para assassinar civis, executar prisioneiros e identificar judeus que foram enviados a campos de concentração, segundo um informe do Departamento de Justiça dos Estados Unidos revelado ontem.

O envolvimento de Waldheim em crimes de guerra quando era um ambicioso oficial do Exército alemão durante a II Guerra Mundial é descrito detalhadamente no informe, redigido em 1987, mas não publicado até agora.

O informe assinala que Waldheim ajudou ou participou na "deportação maciça de civis a campos de concentração e de morte e na deportação de judeus das ilhas gregas e da Iugoslávia a campos de concentração e de morte". Waldheim também ajudou na distribuição e propagação de "propaganda anti-semita, nos maltratos e execuções de prisioneiros aliados e em execuções de refêns e outros civis em forma de represália", acrescenta o relatório de 240 paginas.

Nada demonstra que Waldheim, 75 anos, tenha pessoalmente torturado ou deportado, embora se assinale que deu informações que permitiram essas torturas e deportações e que é possível que tenha ordenado a execução de alguns prisioneiros.

Waldheim, que foi eleito presidente da Áustria após o cargo da ONU, sempre negou que tivesse participado desses crimes de guerra durante o tempo em que foi oficial alemão na Iugoslávia e na Grécia ocupadas.

No entanto, o informe indica que Waldheim recebeu promoções e condecorações por seu trabalho em "lugares onde as forças nazistas nas quais serviu empreenderam ações notoriamente brutais".

Neal Sher, principal autor do informe, redigido quando dirigia a seção de Investigações Especiais do departamento de Justiça, preside atualmente o American-Israel Public Affairs Committee, principal grupo de pressão israelense nos Estados Unidos.

ETA possui dez unidades armadas na Espanha

MADRI- O ministro do Interior da Espanha, Antonio Asuncion, acredita que o grupo separatista basco ETA tenha dez unidades armadas operando no país, de acordo com informação fornecida por um comitê parlamentar. Asuncion disse num encontro a portas fechadas do pacto antiterrorista de Madri que a Polícia identificou membros de quatro das dez unidades, publicou a imprensa espanhola.

As unidades estão espalhadas pelo País Basco, Navarro, Madri, Barcelona e Valença, disse o jornal El País. Para Asuncion, o ETA está em declínio. Ele fez a afirmação numa coletiva de imprensa, após encontro que reuniu representantes de todos os partidos parlamentares, com exceção do Partido Basco Radical.

Asuncion elogiou o trabalho da Polícia francesa, que efetuou uma série de ataques contra membros do ETA que vivem fora das fronteiras da Espanha, mas condenou o Uruguai por impedir tentativas de investigar supostos membros do ETA que fugiram para a América do Sul.

O ministro revelou que há pressões crescentes no País Basco para que o ETA desista do conflito armado.

Helio Fernandes

Antonio Britto
Ressurge como possível candidato presidencial do PMDB. No Rio Grande do Sul estão aparecendo candidatos fortes. Assim, Britto prefere voltar para o plano nacional.

Faltam 15 dias para o prazo fatal da desincompatibilização. Até aqui, a tensão sempre atingia apenas governadores. Na história brasileira, os presidentes eram senadores ou governadores de estado. Na primeira República quase todos vinham dos governos estaduais, que para reforçar a tese não se chamavam governadores e sim também presidentes. Portanto, deixavam a presidência de um estado e assumiam a Presidência da República. Existir uma espécie de maldição sobre os que haviam sido ministros da Fazenda ou então presidentes de partidos. Não chegavam à Presidência da República.

A propósito: há dias, dando uma relação de brasileiros importantes que foram ministros da Fazenda e não chegaram a presidentes da República, esqueci de um, ilustríssimo mineiro. Foi Sabino Barroso. Ministro da Fazenda de Campos Salles em 1902, substituindo Joaquim Murtinho, foi novamente ministro da Fazenda com Wenceslau Brás, em 1914. Deixou o cargo, foi deputado e presidente da Câmara. Mas não chegou a presidente.

•

É o que vai acontecer agora na certa com FHC. E ressalve-se, registre-se, ressalte-se: os outros ministros da Fazenda foram muito mais importantes do que ele, eram candidatos naturais. A lista começa com Rui Barbosa, o primeiro ministro da Fazenda da República. E termina com Osvaldo Aranha, um dos maiores estadistas brasileiros, ministro da Fazenda e de quase todas as outras pastas. Além de embaixador nos EUA e presidente da ONU.

•

No dia 2 de abril, terão que estar fora do cargo, governadores, ministros, prefeitos. E olhem que 16 governadores estiveram no Congresso pressionando os parlamentares para reduzirem o prazo da desincompatibilização. Mas é justo reconhecer que outros 11 governadores pediram **"aos seus deputados"** que votassem contra a redução do prazo. Consideravam uma vergonha e um casuísmo imoral, serem beneficiados por uma decisão dessa, em cima da hora.

•

Pelo jeito como vão as coisas, a luta por um lugar de vice-presidente será mais acirrada do que a disputa para o primeiro lugar. Compreende-se. Existe muita gente com autocrítica, e se considerando sem condições de ser presidente. Mas para vice não existe a mesma autocrítica, todos admitem que têm todas as credenciais para assumir o cargo. Quando assumem, representam sempre um fracasso. Sarney e Itamar não me deixam mentir.

•

Os dois maiores escândalos do século, envolvendo presidentes dos Estados Unidos, têm água (**water**) no nome. O primeiro (Watergate), que derrubou Nixon, ficou tão famoso que "batizou" todos os outros escândalos do mundo. Agora surge o Whittewater, que cria cada vez maiores complicações para Clinton e entre ele e sua mulher Hilary. As coisas ainda não estão no ponto do impeachment, mas vão engrossando rapidamente, e podem não terminar bem.

•

Márcio Fortes, que há anos vem namorando uma candidatura, veio caindo de possível governador, quase prefeito, e agora já se contenta com uma cadeira de deputado. Era secretário de Obras municipal, deixou o cargo para se desincompatibilizar, foi nomeado para a mesma Secretaria de Obras, como assessor. E assessor ex-secretário não é inelegível?

•

O carreirista Márcio Fortes ainda tem outra curiosidade na sua candidatura. Ele já foi o responsável pelo caixa 2 de um governador do Rio. Agora será candidato a deputado, na mesma chapa do ex-governador. E os dois disputarão o mesmo cargo de deputado, terão que brigar pela preferência do mesmo cidadão-contribuinte-eleitor. Nenhum tem problema de dinheiro.

•

O senhor Jorge Bornhausen fala com tanto vigor, com tanta ênfase e entusiasmo, que o PFL tem que fazer acordo com o PSDB e indicar o vice na chapa de Fernando Henrique, que todos admitem que o vice seja ele. Não pode ser tão veemente para os outros. Bornhausen tem todos os títulos para ser vice de Fernando ou de outro qualquer. É incompetente, não sabe nada de coisa alguma, e serviu à ditadura. Isso hoje é importante.

•

O senador Andrade Vieira, disse na televisão, que não será vice de maneira alguma. E explicou: **"Não tenho vocação para segundo, eu gosto de ser o primeiro em tudo."** Sobram para ele, então a presidência e o governo do seu estado, o Paraná. Como governador do Paraná tem pela frente Álvaro Dias e Jaime Lerner, fortíssimos. Como ganhar deles? Só com entrevistas?

•

Se quiser ser candidato a presidente, terá que se acertar primeiro com Helio Garcia, que é do PTB, do mesmo partido de Andrade Vieira. E Helio Garcia é muito mais importante. Se Helio Garcia sair para vice, invalida qualquer movimento de Andrade Vieira. Se este for candidato a presidente, corre o risco de não ter votos no Paraná. Pois na certa, Lerner, Álvaro Dias e Requião estarão contra ele. Vai continuar no Senado.

•

Mais do que visível o constrangimento de Fernando Henrique Cardoso e do ditador-relator da revisão, Nélson Jobim, ao entrarem num botequim para comer um sanduíche. FHC esqueceu até de rir como faz na televisão. Elite não freqüenta botequim. E o desconhecido que pagou a conta, não era admirador de FHC ou Jobim. Pagou a conta para se livrar daqueles estranhos no ninho. A satisfação do desconhecido era mais do que razoável.

•

A Datafolha terminou uma pesquisa sobre a sucessão para o governo de Brasília. Foi publicada ontem, com os seguintes números. **Walmir Campelo**, 29 por cento. **Maurício Corrêa**, 16 por cento. **Cristóvão Buarque** (o candidato do PT) apenas com 8 por cento. E o candidato querido de Roriz, **José Roberto Arruda**, só tem 5 por cento. Ele preferia 10 por cento. Roriz também.

•

A revista Caras publica uma boa matéria com o governador Gilberto Mestrinho e sua mulher Maria Emilia secretária de Ação Social. Sem deslumbramentos, com bom texto, sem nada de "novo-richismo". A jornalista Marlene Galeazzi mostra o trabalho incansável da secretária. Sem exageros. E d. maria Emilia afirma: **"Se eu morasse em São Paulo, não haveria um só menino de rua."**

•

Miguel Arraes está preocupadíssimo. Motivo: acha que não será governador de Pernambuco pela terceira vez. O ex-governador considera que agora a política eleitoral do estado é diferente de 1962 e de 1986. Jarbas Vasconcelos, prejudicado várias vezes por Arraes, agora não abre mão de ser candidato. E será apoiado por muitos que sempre foram com Arraes.

•

O senador Pedro Simon deixou escapar que aceita ser vice de Fernando Henrique. Depois de dizer textualmente, que uma chapa Lula-Jereissati seria invencível, o ex-governador do Rio Grande mudou de idéia. E acha invencível a chapa Fernando Henrique-Pedro Simon. O senador não acertou nas duas análises. **(Ou seria palpite?)** A sorte é que tem mandato até 1999.

•

Por outro lado, exite muita gente dentro do PMDB, que não considera que Antonio Britto jogou a toalha da candidatura a presidente. Na medida em que sua candidatura a governador vai encontrando mais obstáculos, mais ele vai se voltando para o plano nacional. Entre perder para governador ou para presidente, nem há dúvida. O problema ainda é Orestes Quércia.

Ur-gente

Volto ao assunto das drogarias, pois não foi tomada nenhuma providência. Essas drogarias continuam se multiplicando, quase que coladas umas às outras. Antigamente isso era impossível, pois havia a exigência legal de espaço entre elas. Mas durante a "administração" Marcello 51, essa legislação foi revogada. E as drogarias ainda ganharam facilidades, isenções, benefícios incríveis. Até lei municipal foi revogada. E os vereadores?

•

Três grupos principais dominam o setor de drogarias e farmácias. E é estarrecedor verificar como se formam filas enormes nas portes de todas essas drogarias. Também, no Brasil, existem mais de 12 mil remédios, enquanto nos Estados Unidos **(o eterno exemplo)** não passam de 600. De quem é a culpa? Muitos desses remédios são inócuos, não passam de água com açúcar.

•

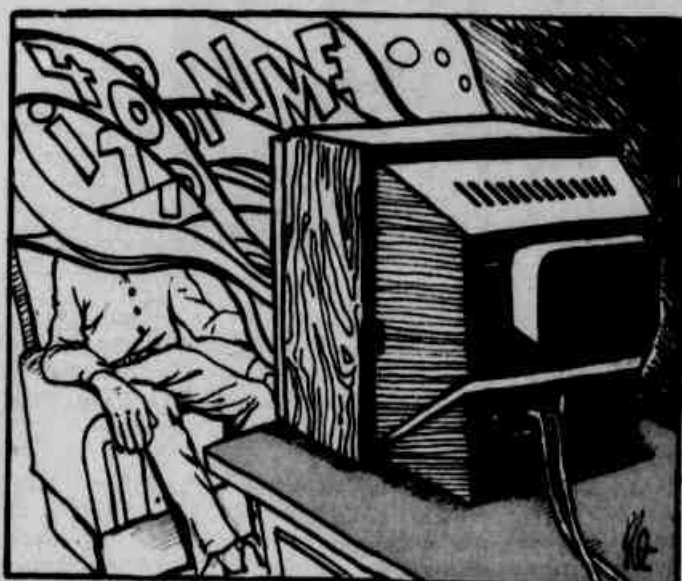
Os maiores grupos que dominam o setor, são 3. Drogaria Pacheco, Max e Popular. Cada uma com um sistema de funcionamento, mas todos altamente lucrativos. O sistema da Drogaria Max, se aproxima do "franchise". **(Como funciona a Dijon)**. Nesse grupo cada loja tem um dono, obrigado a usar o nome Max, e paga uma espécie de royaltie pelo uso do nome. Só raros proprietários têm duas ou três lojas. Aparentemente são desligados.

•

A Drogaria Popular (**que de popular não tem nada, vejam os preços**) tem no momento 84 lojas. Todas pertencentes a Décio Peçanha da Silva Vianna, muito amigo de Marcello 51. A Drogaria Pacheco pertence ao grupo Barata (**Jacob e Samuel**), que têm drogarias em todos os lados. Os dois irmãos Barata, também controlam 60 por cento do transporte coletivo (**ônibus**) do Rio de Janeiro. Transporte e farmácia, dois grandes negócios à custa do povão.

Michel Assef, que faz malabarismos como advogado do Flamengo, mostrava outro talento. Fazia malabarismos na Vieira Souto, pilotando uma bicicleta. XXX Se a CPI do Apito não sair com urgência, Sergio Cabral Filho corre o risco de não se reeleger. Pelo menos não terá votos do seu partido. Mas se a CPI do Apito sair, Sergio Cabral está reeleito. XXX O "novo" Correio Braziliense está meio estranho. Coloca o quercista Alberto Goldman (com foto e tudo) falando sobre o Corintians. Como bom comunista que foi a vida inteira deveria estar falando sobre as duas coisas que mais conhece no mundo. 1 - "privatização" com aspas. 2 - Quércia e sua fortuna ilícita. XXX Hidekel de Freitas tem procurado várias pessoas, no Rio, falando em nome do PPR. Pensei que quem falava sobre o PPR era o Maluf, que dentro de 15 dias estará largando 33 meses de mandato de prefeito, para disputar pela terceira vez a Presidência da República. XXX Mitterrand foi presidente na quarta eleição na França, e Salvador Allende ganhou no Chile também na quarta vez que disputava a Presidência. Mas Lutfalla Maluf não tem esse fôlego. XXX Se dependesse dos jornalistas brasileiros, João Havelange já estaria derrotado. Eles têm raiva do sucesso alheio. Dizem todo dia que **"a UEFA vai apoiar Josef Blatter contra João Havelange, e que o secretário-geral já tem muitos apoios."** Ha! Ha! Ha! XXX Ora, se a UEFA quisesse disputar com Havelange, escolheria como candidato o próprio presidente da entidade, que já sairia com 36 votos, só da Europa. XXX Como candidato contra Havelange, até agora só falam em Josef Blatter, o único que não admite nem pode se lançar contra Havelange. Os maiores jornais esportivos do mundo, que estão todos na Europa, nem falam no asunto, pois sabem que Havelange estará reeleito facilmente. XXX

Argemiro Ferreira

CBS recorda a coragem de Ed Murrow, 40 anos depois

NOVA YORK - Quarenta anos depois de uma reportagem de televisão que marcou a história do jornalismo americano, o anchorman Dan Rather - que eu gosto de chamar de neto de Cid Moreira, pelo fato de estar o seu estilo de apresentar jornal duas gerações à frente daquele do "Jornal Nacional" da Globo - recordou esta semana o mestre Ed Murrow.

Havia uma razão muito especial. A 9 de março de 1954, foi apresentado por Murrow no programa "See it Now" - que então inaugurava o formato popularizado no Brasil pelo Globo Repórter - a reportagem que, para muita gente, começou a derrubada de uma era nos EUA, a era do senador Joseph (Joe) McCarthy e da célebre caça às bruxas.

Rather dedicou agora alguns minutos preciosos de seu "CBS Evening News" a contar como estava o país há quatro décadas e como o mestre Ed Murrow, que se transferira do rádio para a TV graças à popularidade conquistada nas transmissões originadas de Londres durante a Segunda Guerra Mundial, ousou desafiar o então poderoso McCarthy.

Evidentemente, como se tratava de um programa de "hard news", Rather não pôde informar adequadamente a nova geração sobre aquele período que mancha a história do país - e que, por razões compreensíveis, não recebe nas escolas a atenção que merece. Mas as imagens da TV em preto e branco da época e a palavra de Murrow continuam vigorosas.

Com Eisenhower a seus pés

A CBS não chegou a recordar que há 40 anos, naquele início de 1954, o senador McCarthy, que na campanha presidencial de 1952 ajudara a colocar o general Dwight D. Eisenhower na Casa Branca, ganhara do "establishment" republicano a presidência do Comitê de Operações Governamentais, que usaria para intimidar o novo presidente.

De posse do poderoso instrumento (através do qual se fez também presidente da subcomissão de Investigações Permanentes), McCarthy em pouco tempo começou a atropelar aqueles mesmos republicanos respeitáveis que acreditavam ter aplacado sua ambição. A cruzada santa do senador passou a investir contra o suposto comunismo infiltrado no novo governo.

Antes do insucesso no confronto com o próprio Exército dos EUA - processo lento e penoso, à espera ainda de explicação definitiva - , McCarthy já tinha cólocado praticamente de joelhos, a seus pés, toda a administração republicana. Era evidente que quanto mais o governo passava à defensiva, amedrontado, mais McCarthy e seu subcomitê ganhavam em poder.

Um biógrafo de John Foster Dulles, Leonard Mosley, contaria mais tarde que poucas pessoas tinham mais condições do que ele, então secretário de Estado, para denunciar o senador - graças ao prestígio de que gozava como "pilar da Igreja e destacado crente da caridade cristã, homem de moral impecável, com a reputação republicana sem mácula".

No silencioso reino do terror

Dulles, surpreendentemente, mostrou-se tão acovardado ante McCarthy como a maioria dos alvos do senador. Pessoalmente sabia serem absurdas as suspeitas em relação aos diplomatas (John Patton Davies, John Carter Vincent) que tinham ousado prever a queda de Chiang Kai-Chek, mas entregou prontamente as cabeças reclamadas por McCarthy.

O secretário de Estado foi sacrificado, um por um (George Kennan, Chip Dohlen e outros viram em seguida), os alvos do senador. Segundo outro biógrafo de Dulles, Townsend Hoopes, um silencioso reino do terror foi implantado através da colaboração entre um certo Scott McLeod, indicado por McCarthy para a segurança do Departamento de Estado, e a comissão senatorial, pondo fim a centenas de carreiras.

A administração Eisenhower acreditou num primeiro momento que exorcizaria o demônio comunista simplesmente cooptando o tema macartista da infiltração no governo. Para tanto, o ministro da Justiça, Herbert Brownell, até acusou Harry Truman de ter promovido Harry Dexter White (um dos fundadores do FMI), mesmo sabendo ter sido ele "espião comunista".

McCarthy, no entanto, viu na postura do governo apenas uma demonstração de fraqueza. E logo intensificaria sua escalada, chegando à guerra aberta contra a administração Eisenhower. Até que em dezembro de 1953 começou o confronto com o Exército, usando como pretexto um dentista militar suspeito de deslealdade por invocar a Quinta Emenda.

Quatro Cantos

* Frente a um general - Ralph W. Zwicker, que se recusara a dar os nomes de oficiais envolvidos no processo burocrático que culminara com a promoção do tal dentista - , McCarthy ultrapassou todos os limites durante interrogatório na comissão, transmitido pela TV, e passou uma descompostura no oficial, considerando-o indigno de usar o uniforme.

* Instado a repudiar McCarthy, Eisenhower preferiu fazer um discurso moderado, sem sequer citá-lo nominalmente. Dias depois o candidato presidencial derrotado, Adlai Stevenson, cobraria uma atitude da Casa Branca e retrataria publicamente os republicanos como um partido "dividido contra si mesmo, meio McCarthy e meio Eisenhower".

* Foi nesse contexto que o jornalista Ed Murrow - mais corajoso do que o próprio presidente do país, pelo menos nesse episódio específico - ousou dedicar ao senador, a 9 de março de 1954, todo o seu programa "See it Now", com a repetição de imagens ultrajantes de McCarthy a torturar suas vítimas com interrogatórios informantes, a humilhá-las e ridicularizá-las.

* Mas convém observar que já então as pesquisas de opinião pública indicavam declínio em todo o país no apoio ao senador. E demonstravam estarem equivocados os que - como o próprio Eisenhower - preferiam omitir-se naquele momento por acreditarem ser McCarthy um grande líder de massas, capaz de destruí-los da noite para o dia em nome do anticomunismo.

* Como o tema continua fascinante, mesmo 40 anos depois, voltamos a ele na próxima coluna.

Grupo irlandês tumultua pela terceira vez em 4 dias tráfego aéreo de Londres

IRA desafia a Scotland Yard e ataca aeroporto com morteiro

LONDRES - Quatro morteiro foram atirado ontem no aeroporto de Heathrow, em Londres, no terceiro ataque do Exército Republicano Irlandê em quatro dia, ma, como no incidente anteriore, a bomba não explodiram e não houve ferido. O aeroporto Heathrow foi fechado à noite depoi de um novo alerta e todo o vôo upeno até nova ordem, anunciaram a autoridade.

Uma porta-voz da Scotland Yard die que um do morteiro caiu obre o telhado do terminal 4 de Heathrow, um do aeroporto mai movimentado do mundo, e o outro trê atingiram o chão perto do terminal do lado ul do aeroporto. O terminal 4, que concentra todo o vôo intercontinentai da Britih Airway e algun vôo europeu, foi evacuado quando o morteiro atingiu o telhado do edifício, egundo o porta-voz do aeroporto, Roger Cato. Milhare de paageiro foram conduzido atravé de túnei ubterrâneo ao terminal central, no lado Norte do aeroporto.

O ataque atrasou o vôo de chegada e de saída na maior parte do dia e o tráfego na etrada ficou engarrafado em conseqüência da ação da Polícia. A rodovia ul para o aeroporto foi fechada ontem de manhã e o paageiro mantido no terminal apó uma érie de advertência telefônica do IRA ante que o morteiro foem atirado pouco depoi da oito hora.

Tropa do Exército com equipamento epecial foram chamada para auxiliar centena de policiai na buca por locai de lançamento de morteiro em torno do aeroporto. O ataque ocorreu apear da adoção de ampla medida de egurança no aeroporto e em eu arredore, dede que começaram o ataque do IRA, na quarta-feira à noite.

Nenhuma da bomba explodiu. Um funcionário da polícia die que o dipoitivo foi empacotado com exploivo, ma que havia uma "falha conitente" que aparentemente evitou a exploão. A área de onde o ataque de ontem foi defechado havia ido vaculhada pela polícia no ábado, ma o dipoitivo não foi localizado porque tinha ido enterrado e coberto com madeira e grama.

"O lugar foi cuidadoamente camuflado, o objeto metálico foram enterrado a uma profundidade de mai de um metro", die David Tucker, comandante do braço antiterrorita da cotland Yard. Alguma autoridade vêm olicitando a interferência do Exército britânico para ajudar na vigilância do aeroporto. O jornai de ontem citaram fonte que confirmaram que há um plano para uar tropas e veículos blindados pronto para ser iniciado se aprovado pelo governo.

ONU pede apoio da Otan para responder a ataques na Bósnia

SARAJEVO - O enviado das Nações Unidas à ex-Iugoslávia, Yasushi Akashi, pediu ontem apoio aéreo para as tropas da organização, que foram alvo de fogo de tanques e de morteiros das forças dos sérvios bósnios na região Noroeste da Bósnia-Herzegovina.

Mas um porta-voz da ONU em Sarajevo disse que o mau tempo e a demora em se ordenar o ataque deixou os aparelhos da Otan sem alvos terrestres viáveis e que o pedido foi cancelado duas horas depois o ataque sérvio bósnio ter cessado. Um porta-voz da ONU em Zagreb informou que o pedido fora encaminhado ao comando da Otan para o Sul da Europa, com base em Nápoles, Itália, alguns minutos antes da meia-noite de anteontem, mas que foi depois cancelado.

Em Nápoles, um porta-voz da Otan confirmou a informação, e disse que dois helicópteros armados AC-130 Specter chegaram a ser enviados a Bihac, a 230 quilômetros a Noroeste de Sarajevo, prontos para o bombardeio dos alvos terrestres. Michael Williams, da Força de Proteção da ONU, Unprofor, assinalou que um posto de observação da ONU em Otoka, na linha de frente entre as tropas do governo da Bósnia e as forças sérvias bósnias, tinha sido alvo de armas leves e de morteiros, disparados pelos sérvios bósnios, nos últimos três dias.

Um militar francês, o cabo Stephane Dubrulle, foi morto, na sexta-feira, no posto de observação de Otoka, depois de ser atingido por dois disparos de arma leve. Os sérvios bósnios, que, procedentes do Sul, avançam sobre a cidade de Bihac, predominantemente muçulmana, lançaram há um mês uma ofensiva contra o que deveria ser uma das "áreas de segurança" sob proteção da ONU.

A Unprofor calculou que até 200 pessoas na cidade e periferia foram mortas, em Bihac, desde o início da ofensiva sérvia bósnia, em começos do mês passado. Num dos mais intensos ataques, cerca de 1.400 balas de canhões de tanques e granadas de morteiros foram lançadas sobre a cidade, a 6 de fevereiro.

Os caças da Otan vêm patrulhando os céus da Bósnia desde junho de 1993, fiscalizando o cumprimento da determinação da ONU proibindo vôos militares não-autorizados. No último dia 28, quatro aviões sérvios bósnios foram derrubados pela Otan na região central da Bósnia-Herzegovina, depois de terem bombardeado depósitos de munição do governo e ignorado ordens para pousarem.

Ao mesmo tempo, o primeiro-ministro da França, Edouard Balladur, e seu ministro da Defesa, François Leotard, visitaram o batalhão francês em Bihac, ontem. Eles expressaram seu pesar pela morte de Dubrulle, cujo corpo foi transladado de avião para Zagreb.

Sérvios voltam a disparar contra Sarajevo

SARAJEVO - As forças sérvio-bósnias dispararam tiros de morteiro contra o bairro de Hrasnitsa e a região do cemiterio de Bare, no Norte de Sarajevo, e lançaram foguetes contra o bairro de Dobrinja, próximo ao aeroporto da capital, segundo revelou ontem a rádio Sarajevo.

Interrogado a respeito destas informaçíes, o major holandes Ro Annink, porta-voz da Força de ProteçÑo das Naçíes Unidas (Fupronu), indicou não poder confirmar os ataques de morteiro a Sarajevo. Caso seja confirmado o ataque, ele representaria uma clara violaçÑo do ultimato da Otan que determina a retirada de todas as armas pesadas para fora do raio de 20 km em torno de Sarajevo.

O final do Ramadan, o mês de jejum no islamismo, foi marcado pelos muçulmanos da Bósnia-Herzegovina com uma visita ao cemitério de Sarajevo, outrora um belo jardim ocupado pelos túmulos de ilustres comunistas e hoje um marco na guerra civil que há dois anos devasta a antiga republica iugoslava.

Para a maioria dos habitantes de Sarajevo, que ainda não havia tido oportunidade de velar seus mortos, a data reservou a primeira visita aos parentes e amigos perdidos na guerra. A população de Sarajevo só pode visitar o cemitério dos Leoes, onde estão enterrados judeus, cristãos e muçulmanos, depois que entrou em vigor o cessar-fogo patrocinado pelas Nações Unidas, no mês passado. -

Cerca de 10 mil habitantes de Sarajevo, entre eles 1.500 crianças, morreram ao longo da guerra na Bósnia.

Conservadores perdem na Alemanha

Resultados provisórios das eleições regionais da Baixa Saxônia

(boca de uma dos canais ARD ZDF às 18h00 GMT)

BERLIM
BONN
ALEMANHA

SPD 44,3% (=)
CDU 36,2% (-6*)
Aliança ecologista 7,3% (+2,2)
Liberais 5,3%
Extrema direita 3,8%
Diversos

* *diferença em relação às eleições de 1990*

AFP infografia - Francis Nallier

Social-democracia alemã derrota partido de Kohl

HANNOVER (Alemanha) - A União Cristã Democrata (CDU) do chanceler alemão Helmut Kohl sofreu uma séria derrota ontem nas eleições regionais da Baixa-Saxônia, primeiro teste do ano eleitoral, segundo pesquisas de boca-de-urna. A CDU obteria 36,2% dos votos em comparação com 42% em 1990, enquanto o Partido Social Democrata (SPD), principal força de oposição, manteria suas posições com 44,3% dos votos em comparação com 44,2% em 1990. Esta eleição regional na Baixa-Saxônia é a primeira de uma maratona eleitoral de sete meses e 19 escrutínios que terminará com as eleições legislativas de 16 de outubro.

O partido ecologista Aliança 90-Os Verdes, que fez coalizão com o SPD, avançaria para 7,3% em comparação com os 5,5% em 1990. Com o resultado, o popular premier da Baixa Saxonia, Gerhard Schroeder, terá a opção de preservar a coalizão com o Partido Verde ou governar sozinho com a maioria de uma cadeira no parlamento estadual.

As eleições na Baixa Saxônia são consideradas termômetro da tendência dos eleitores alemães para os próximos pleitos, inclusive o de nível nacional dentro de sete meses.

Ao que tudo indica, depois de 12 anos de poder, o prestígio do atual chanceler Helmut Kohl está cada vez mais em baixa. Um dos motivos principais dessa tendência diz respeito ainda à questão da unificação. Enquanto os alemães da parte ocidental consideram que o seu padrão de vida está em baixa, principalmente se comparado com o de anos anteriores, os do setor oriental consideram-se frustrados pelo fato de não conseguirem se equiparar ao padrão ocidental. Segundo analistas, geralmente os alemães da área oriental não fazem a comparação com os antigos padrões da extinta República Democrática Alemã (RDA), mas sim com o do outro lado do antigo Muro de Berlim. Kohl, observam os analistas, está pagando em termos de popularidade por essa situação.

Israel põe na ilegalidade dois grupos extremistas

JERUSALÉM - O governo de Israel declarou ilegais ontem os movimentos extremistas antiárabes Kach e Kahane Chai, qualificando-as de organizações terroristas, numa medida que deve entrar em vigor imediatamente.

A decisão foi tomada após o massacre de fiéis muçulmanos em Hebron por um colono judeu, Baruch Goldstein, que era integrante do Kach, e reflete o embaraço das autoridades israelenses com as declarações de políticos louvando a ação de Goldstein.

Líderes das duas organizações disseram, porém, que desafiarão a decisão nos tribunais e irão até o Supremo Tribunal, enquanto juristas israelenses discutiam ainda se a medida foi legal.

Já os funcionários governamentais compararam os dois grupos ao movimento palestino Hamas, também proscrito. "O massacre em Hebron mostrou que havia um judeu capaz desse tipo de crime contra os árabes, mas, mais ainda, mostrou que essas organizações dão apoio ideológico ao assassinato de árabes", acrescentou o ministro da Agricultura Yaakov Tsur, após a aprovação unânime da medida pelo Gabinete.

Tsur acrescentou que é preciso "destruir esses grupos", sob pena de "colocar a todos em perigo". O Kach e o Kahane Chai são ambos resultantes da organização Kach original, encabeçada pelo rabino Meir Kahane - já falecido - e que pregava a expulsão de toda a população palestina da "terra judaica de Israel", incluindo os territórios ocupados em 1967.

Quando Kahane foi morto num hotel da cidade de Nova York em 1990, o grupo se dividiu: Baruch Marzel, um discípulo, passou a dirigir o Kach, e o filho de Kahane e outros dissidentes formaram o Kahane Chai, que significa "Kahane Vive".

Enquanto isso, o Conselho de Segurança das Nações Unidas, ONU, vai se reunir hoje para votar uma resolução condenando o massacre de palestinos numa mesquita de Hebron, no mês passado.

O Conselho de Segurança se reuniu anteontem à noite, a pedido da Rússia, mas rejeitou a proposta de Moscou para uma imediata votação. Após quase três horas de debates, os 15 membros do organismo resolveram retornar a uma anterior decisão de votar uma resolução sobre o assunto hoje.

AFP

Arafat e Kosyrev discutiram em Túnis a retomada das conversações

Ciência na ordem do dia

Mulheres de Santos têm agora o Disque-Gestante

SANTOS (SP) - As gestantes de Santos, no litoral de São Paulo, já têm um telefone para tirar as dúvidas sobre os problemas ocorridos durante a gravidez, além de receber informações sobre procedimentos, locais de atendimento, endereço de maternidades e outros tipos de orientação. A Secretaria de Higiene e Saúde é a responsável pelo lançamento do disque-gestante, que funcionará nas 24 horas do dia. "O novo serviço não substitui a unidade de saúde, mas complementa o acompanhamento nesse período em que toda a família fica sujeita a muitas emoções e em que os cuidados com a saúde são fundamentais para a evolução da boa gestação", explicou o coordenador da Saúde da Mulher da Secretaria, Gilberto Moreira Mello.

Médicos e enfermeiras já estão fornecendo as respostas desejadas pelas gestantes, de acordo com o grau de informação requisitado. Através do telefone 32-5262, as mulheres terão acesso a dados como locais para os exames pré-natal, endereço, além de orientação sobre consultas e exames. Também os aspectos psicológicos da gravidez estão sendo abordados e o pessoal escalado para responder às chamadas tira dúvidas sobre alterações que possam estar ocorrendo durante a gestação. As grávidas terão espaço também para expor suas ansiedades.

Objetivo é usar todos os recursos

Segundo o médico Gilberto Moreira Mello, a Casa da Gestante funciona 24 horas por dia e tem equipe de profissionais e telefone. "Resolvemos então usar a criatividade e utilizar plenamente todos os recursos disponíveis, criando um canal específico de informações", disse. A Casa da Gestante funciona há três anos e possui grupos específicos, como adolescentes, mulheres que trabalham ou que têm problemas de saúde.

A nova prioridade, explicou Gilberto Moreira Mello, é estruturar a Vigilância da Gestante de Risco, para o acompanhamento personalizado desses casos mais difíceis. A coordenadoria da Saúde da Mulher pretende criar um corpo de atendimento local em cada policlínica, com a participação de obstetras, enfermeiras e auxiliares de enfermagem, para promover assistência personalizada às grávidas.

Parque investe no turismo ecológico

CAMPINAS (SP) - O Parque Estadual de Jacupiranga, no sul do Estado de São Paulo, sai do esquecimento para entrar no roteiro do turismo ecológico. Foram assinados na semana passada, em Eldorado (SP), quatro documentos que incentivam essa alternativa de desenvolvimento na região: um decreto que passa a administração da Caverna do Diabo da Estrada de Ferro Campos do Jordão para o Instituto Florestal (IF); uma resolução conjunta da Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Turismo criando um programa de ecoturismo para o Alto e Médio Ribeira; um convênio do IF com a prefeitura de Eldorado; e um outro convênio do IF com a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE).

O documento mais importante, que passa a administração da caverna para o IF, recebeu um parecer contrário da Estrada de Ferro Campos do Jordão e ainda está pendente. A transferência é importante para uma gestão mais eficiente do parque e a implantação de um esquema de visitação menos predatório. Os funcionários da estrada de ferro não têm poder de coibir as invasões de posseiros, que vinham ocupando glebas dentro do parque, de onde retiram palmito para vender aos turistas, além de derrubar e queimar as matas para implantar roças. O IF conta com guardas-parque e já dispõe de uma equipe para permenecer nas imediações da caverna e novos funcionários para o levantamento fundiário do parque, sua implantação e elaboração de plano de manejo.

Os outros documentos pretendem dar ao Jacupiranga as mesmas condições do Parque Estadual do Alto Ribeira (Petar), onde se desenvolve um turismo ecológico organizado. No convênio com a prefeitura, o IF repassará 30% dos recursos obtidos com a visitação da Caverna do Diabo em troca de serviços municipais (coleta de lixo e manutenção da estrada de acesso) e como forma de compensação pela área do município ocupada pelo parque. Os outros 70% vão direto para a administração do Jacupiranga.

No convênio com a SBE, os espeleólogos - estudiosos de cavernas - ajudariam os administradores a fazer o zoneamento e os roteiros de visita das cavernas.

Hormônio reduz a insônia

WASHINGTON - Testes efetuados pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) demonstraram que a melatonina, um hormônio natural, possui qualidades contra a insônia e poderá ser usada para recuperar facilmente o sono.

A experiência, publicada na semana passada pela revista oficial da Academia Nacional de Ciência americana, demonstra que os pacientes aos quais se administrou medicamentos com melatonina "dormem em cinco ou seis minutos, diante dos 15 minutos ou mais para os que receberam um placebo", explicou Richard Wurtman, professor do MIT. Os primeiros testes se fizeram sobre uma mostra de 20 jovens estudantes do MIT, aos quais se administrou alternativamente o remédio ou o placebo. Os estudantes foram colocados num quarto escuro por meio dia, com a ordem de fecharem os olhos por 30 minutos.

Precedentes estudos tinham demonstrado que a taxa de melatonina de um adulto é dez vezes superior durante a noite do que durante o dia, e que a luz e a escuridão têm incidências nessas mudanças.

Equipamento produz gelo a partir de vapor de caldeira

CAMPINAS (SP) - A geração de frio, como o acionamento de câmaras frigoríficas e de sistemas de ar condicionado, a partir de um ciclo de absorção - uma tecnologia desenvolvida no século passado - ganha pulso na Unicamp com a instalação de um equipamento de refrigeração que passa a produzir três toneladas de gelo por dia. O sistema, que utiliza o vapor gerado pelas caldeiras do Hospital das Clínicas da Unicamp, será avaliado por pesquisadores e alunos da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri), da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) e da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) da Unicamp.

Entre os pesquisadores envolvidos no projeto está o engenheiro agrícola Andrés da Silva, que desenvolve seu programa de pós-graduação na FEM. Segundo ele, uma das vantagens do sistema é a adoção da amônia em substituição ao CFC (Clorofluorcarbono) ou gás freon (substância que danifica a camada de ozônio), largamente utilizado nos freezers convencionais. "A amônia é um produto barato em relação ao CFC, de fácil produção, de excelentes propriedades termodinâmicas para uso em refrigeração e não agride o meio ambiente", diz Luís Augusto Cortez, pesquisador da Feagri e coordenador do projeto.

Sistema usa amônia ao invés de freon ou clorofluorcabono

Outra vantagem do sistema é a redução do consumo de energia elétrica. A geração de potência frigorífica é tradicionalmente realizada com sistemas de compressão mecânica movida a eletricidade. Pelo sistema de absorção, através de uma fonte de calor e do uso reduzido de energia elétrica, é possível obter o mesmo efeito com menor custo operacional. Enquanto o sistema convencional requer 12 kW de potência elétrica instalada para a produção de três toneladas/dia de gelo, através do sistema de absorção a potência requerida é reduzida em cerca de 85% ou seja, cai para 2 KW.

Entretanto, o orientador da tese e diretor da FEM, José Tomaz Vieira Pereira, alerta que o sistema de absorção torna-se viável economicamente quando há energia térmica barata, gerada por gás de escape de caldeira ou de motor de combustão interna que utiliza lenha, bagaço de cana e outros resíduos agrícolas normalmente encontrados em larga escala em usinas e destilarias. As caldeiras do HC - utilizadas para serviços de nutrição, lavanderia etc - produzem 3 mil kg de vapor/hora, dos quais 100 kg são aproveitados para mover o novo sistema.

Para realizar a pesquisa, a equipe, formada por pesquisadores da FEM, da Feagri e da FEA, trabalhou na instalação do projeto-piloto no valor de US$ 30 mil, doado pela Madef, empresa gaúcha que atua no setor de refrigeração industrial. Segundo o diretor industrial, Ingo Norberto Mühle, o equipamento foi desenvolvido conforme as especificações da Unicamp. "É importante essa interação com a universidade no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento das pesquisas e o aprimoramento de nossos equipamentos", afirma. O sistema desenvolvido pela empresa gaúcha possibilitará ainda uma avaliação na área de cogeração de energia. Com a mesma quantidade de energia utilizada para gerar trabalho, pode-se aproveitar os gases de escape para gerar frio, como câmara frigorífica ou sistema de ar condicionado.

Em seu projeto de mestrado intitulado "Avaliação termodinâmica de um ciclo de refrigeração por absorção (água-amônia) utilizando vapor de processo", Andrés quer aferir, principalmente, quanto se gasta de energia e com que eficiência o sistema opera na produção de gelo em escama. O mesmo sistema pode ser adotado na produção de gelo em cubo ou barras; em câmaras frias para estocagem de frutas, carnes e ovos; na refrigeração industrial (retirada de calor de fermentação alcóolica); em aparelhos de ar condicionado e em outras aplicações.

Enquanto o mestrando realiza as avaliações, o sistema - denominado "Prof. László Halász", em homenagem ao ex-pesquisador da FEA que introduziu o estudo desta tecnologia na Unicamp - pode produzir diariamente cerca de 20 quilos de gelo a cada dez minutos. Essa produção pode ser utilizada por diferentes setores do HC da Unicamp, principalmente pelo Departamento de Nutrição, que coordena as atividades do refeitório. O excedente poderá ser utilizado também pelos restaurantes da Universidade. Além do convênio com a Madef, cujos contatos iniciais foram mantidos pelo professor Lincoln Camargo Neves Filho, da FEA, o projeto contou também com apoio da Fapesp e do Fundo de Apoio ao Ensino e a Pesquisa (Faep) da Unicamp. ("Jornal da Unicamp")

Andrés aciona o sistema de refrigeração acoplado às caldeiras do hospital

Processo ocorre através de absorção

CAMPINAS (SP) - O sistema de refrigeração por absorção água-amônia funciona a partir do vapor produzido pelas caldeiras do Hospital das Clínicas da Unicamp. O ciclo de absorção é composto basicamente por gerador de amônia, coluna de retificação, condensador, evaporador, absorvedor e bomba de solução. No gerador, através do aquecimento pelo vapor, a amônia é separada da água em alta temperatura (110ºC) e pressão de 12 atmosferas. A amônia separada passa pela coluna de retificação, gerando vapor de amônia pura. Esse vapor segue para o condensador, onde, através de um processo de resfriamento é transformado em amônia líquida com temperatura semelhante ao meio ambiente.

A amônia segue para tubos evaporadores que, sob pressão de 2 atmosferas, evapora-se a uma temperatura de -10ºC. Em volta desses tubos escorre água em temperatura ambiente, que, em contato com as paredes do evaporador (-1ºC), congela-se ao redor do tubo até espessura de 5 mm de gelo. Nesse ponto o processo de evaporação de amônia é interrompido, o tubo evaporador é aquecido e o gelo desprende-se, é britado e cai na câmara de estocagem.

O vapor de amônia, que sai do evaporador a baixa pressão (2 atmosferas), segue então para o absorvedor, misturando-se novamente com a água, seguindo para a bomba de solução que envia água e a amônia para o gerador, completando o ciclo.

Rio Grande do Norte tem o primeiro museu ao ar livre

NATAL - O Brasil já tem o seu primeiro museu ar livre, no município de Apodi, a 300 quilômetros de Natal, no Rio Grande do Norte: o Museu de Lajedo de Soledade, com dois quilômetros quadrados de área, considerado um dos mais importantes sítios arqueológicos do mundo, em riquezas paleontológicas (fósseis) e vestígios de animais extintos do nosso planeta.

O museu foi idealizado pelos geólogos da Petrobrás, Eduardo Bagnoli e Geraldo Gusso, através da Fundação Amigos de Lajedo de Soledade.

A Petrobrás já investiu cerca de US$ 60 mil na construção do museu onde já foi delimitada uma área de dez hectares para proteção, estudo e turismo do Lajedo. Com o auxílio da Companhia, também foi construído um centro de atendimento aos visitantes, que receberão a orientação de guias-mirins treinados e contratados para acompanhar os turistas na visitação da área.

A Fundação Amigos do Lajedo de Soledade (FALS) é dirigida por membros da comunidade, apoiada pela Petrobrás e por diversas universidades do Nordeste. Para desenvolver uma consciência ecológica entre os moradores da localidade, a Fundação tem realizado palestras ressaltando a importância do sítio arqueológico para a comunidade.

Com a criação do museu será possível não só preservar o sítio, mas, também, estudar o material encontrado no Lajedo. A reconstituição paisagística do local e a construção do museu se constituirão num grande apelo turístico para o Estado, que passará a contar com mais uma opção econômica para o desenvolvimento da região.

Área guarda fósseis da era glacial

NATAL - Na rota dos animais pré-históricos, em pleno sertão do Rio Grande do Norte, numa época em que os dinossauros são o assunto do momento, a riqueza arqueológica do Lajedo de Soledade poderá ser conhecida pelos turistas visitantes, numa viagem de 90 milhões de anos ao passado para conhecer a maior exposição de rocha calcária da Bacia Potiguar.

O Lajedo foi formado quando um mar raso cobria a região. Posteriormente, com a elevação do terreno na área e, conseqüentemente, com o recuo do mar, as chuvas esculpiram o calcário criando cavernas, fendas e abrigos. O conjunto de estruturas acumuladas durante a escavação chuvosa atraiu, na época, enormes animais da fauna pleistocênica (de 1 milhão de anos até 10 mil anos atrás), e, mais recentemente, o homem pré-histórico.

Além das pinturas rupestres espalhadas com abundância pela superfície do Lajedo, os vestígios da ocupação desses animais estão registrados nos pisos, paredes e nos abrigos rochosos, como é o caso dos ossos de mastodontes, preguiças, tatus gigantes e tigres dentes-de-sabre, que viviam no nordeste brasileiro durante a era glacial.

O "Jurassic Park" brasileiro se encontra numa área sedimentar de interesse para a exploração de petróleo. Visitado pioneiramente, em 1987, pelo geólogo da Petrobrás, Geraldo Gusso, passou a ser conhecido pelas pinturas rupestres que representam aves, mãos, figuras geométricas e abstratas. ("Notícias da Petrobrás")

Diabéticos podem tomar insulina sem sentir dor

TÓQUIO - Pesquisadores da Universidade de Ciências de Tóquio anunciaram ontem que desenvolveram um elétrodo adesivo para a administração de insulina que permite sua absorção sem causar dor ou deixar marcas na pele. O dispositivo oferece uma perspectiva de alívio para milhões de diabéticos no mundo todo que precisam tomar uma ou duas injeções de insulina por dia.

Os pesquisadores Makoto Haga e Mieko Akatani, da Universidade de Ciências de Tóquio, disseram que o método é indolor e tão eficiente quanto a administração da insulina por via intravenosa.

O aplicador, empregando tecnologia desenvolvida para produção de semicondutores, emite uma corrente elétrica fraca para a superfície da pele, através da qual a insulina é absorvida.

Um rato de laboratório com diabetes foi usado para testar o pequeno dispositivo e provou que o resultado é o mesmo produzido por idêntica dosagem de insulina injetada.

O aplicador, com 1,4 centímetro quadrado e 1 milímetro de espessura, também permite o ajuste da dosagem através da mudança da duração da corrente.

Até agora, as tentativas dos pesquisadores de desenvolver equipamentos para administrar remédios através da pele fracassaram por causa do grande tamanho dos elétrodos e da força das correntes elétricas necessárias. Haga e Akatani apresentarão oficialmente sua descoberta no próximo dia 29, em uma reunião da Sociedade Farmacêutica do Japão, em Tóquio.

Canadá poderá ser o novo 'Eldorado dos diamantes'

Pelo menos cinco minas devem ser exploradas

TORONTO (Canadá) - As desérticas extensões do Norte canadense, onde vivem apenas renas selvagens, poderão se converter num verdadeiro "eldorado de diamantes" antes do fim do século, como aconteceu com a caçada ao ouro na Califórnia durante o século passado, previu anteontem o especialista sul-africano Chris Jennings.

"Cinco minas poderiam ser exploradas nos territórios do Noroeste", declarou Jennings, que é presidente da companhia mineradora canadense Southern Era Resources, de Toronto.

A Southern Era Resources comprou extensas áreas nesses imensos territórios, onde, nos últimos anos, aconteceram "avanços extraordinários".

"Muitos dos diamantes encontrados na região são apenas microdiamantes", miniminizou Don Baker, professor de geologia da Universidade McGill de Montreal, sem, entretanto, colocar em dúvida as previsões de Jennings sobre a quantidade de minas que poderiam ser exploradas na região antes do final do século.

Baker destacou que só a descoberta de uma grande quantidade de gemas poderia garantir sua rentabilidade.

"O gigante sul-africano da mineração De Beers Consolidated já comprou 3,6 milhões de hectares na região", destacou Jennings para apoiar sua tese, assegurando que atualmente existem apenas umas 15 minas de diamantes em todo o mundo.

Spurs derrota o Rockets e Robinson faz 40 pontos

HOUSTON (EUA) - David Robinson alcançou a marca de 40 pontos pela quinta vez nesta temporada da NBA e ultrapassou Hakeem Olajuwon, do Houston Rockets, na briga pelo título de jogador mais valioso da NBA. Na noite de sábado, Robinson conseguiu, além dos 40 pontos, 16 rebotes, sete assistências e quatro bloqueios na vitória do San Antonio Spurs sobre o Rockets, por 109 a 98. A equipe texana lidera a Divisão Meio-Oeste da NBA, com 44 vitórias. Olajuwon marcou 27 pontos para o Houston.

Em Nova York, Patrick Ewing marcou 29 pontos e Hubert Davis 18 para levar o New York Knicks à vitória sobre o Cleveland Cavaliers por 98 a 86, no sexto triunfo consecutivo da equipe. Charles Oakley pegou 12 rebotes para o New York, que, durante esta temporada, tem segurado o placar adversário sempre abaixo dos 90 pontos. Tyrone Hill fez 22 pontos e apanhou 14 rebotes para o Cavaliers. A derrota de sábado à noite foi a segunda da semana para o time de Cleveland, depois de a equipe ter conseguido um recorde em sua história - ganhar 11 partidas seguidas. O New York Knicks, que liderou desde o início do jogo, chegou a estabelecer uma vantagem de 16 pontos no placar. A vitória sobre o Cavaliers foi a segunda apresentação sem o segundo melhor cestinha do time, John Starks, que está contundido, e deverá sofrer uma cirurgia no joelho. A previsão é de que Starks fique, pelo menos, um mês sem jogar.

Em Chicago, Scottie Pippen fez 20 pontos, armou nove assistências e apanhou oito rebotes, levando o Bulls à vitória de 111 a 94 sobre o Sacramento Kings. O jogo de sábado foi apenas o segundo triunfo, nos últimos oito jogos, para a equipe, que se vingou da derrota para o Sacramento, há quatro meses, por 103 a 101. O cestinha da partida, porém, foi Mitch Richmond, do Kings, com 22 pontos.

NBA - Outros resultados

Atlanta Hawks 104	x	92 Detroit Pistons
Indiana Pacers 104	x	97 Milwaukee Bucks
New Jersey Nets 117	x	92 Charlotte Hornets

NBA - Rodada de hoje

Charlotte Hornets	x	Boston Celtics
Denver Nuggets	x	San Antonio Spurs
Utah Jazz	x	Los Angeles Lakers (TVA)
Sacramento Kings	x	Detroit Pistons

A cortadora Ana Moser só vai se apresentar na próxima semana

Parte da seleção feminina de vôlei se apresenta hoje

SÃO PAULO - Depois da conquista do Torneio Internacional de Bremen, na Alemanha, em janeiro, a seleção brasileira feminina de vôlei inicia hoje a preparação para o Campeonato Mundial, marcado para o período de 21 a 30 de outubro, nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte. Nove jogadoras se apresentam ao meio-dia ao técnico Bernardo Rezende, o Bernardinho, no Rio, e fazem exames médicos e testes físicos. Os treinos serão realizados na Escola de Educação Física do Exército, na Urca.

Das nove atletas convocadas, apenas uma - Fabiana Berto, do Pinheiros - não está na relação de 16 jogadoras que disputarão o Grand Prix da Ásia, a primeira competição importante da seleção deste ano, e o Mundial do Brasil. Ela foi chamada para integrar o grupo de adultas por ser considerada de grande potencial. As outras que se apresentam hoje são Fofão (Colgate), Andréia Marras (L'Áqua), Andrea Moraes (Rioforte), Ana Paula (L'Aqua), Patrícia Cocco (Colgate), Filó (Ponto Frio/Santa Rita), Janina (Rioforte) e Fernanda Doval (L'Aqua). Também foram convocadas Ana Moser (Leite Moça) e Hilma (Minas Tênis). As duas atacantes só começam a treinar na próxima semana, depois de mais alguns dias de descanso.

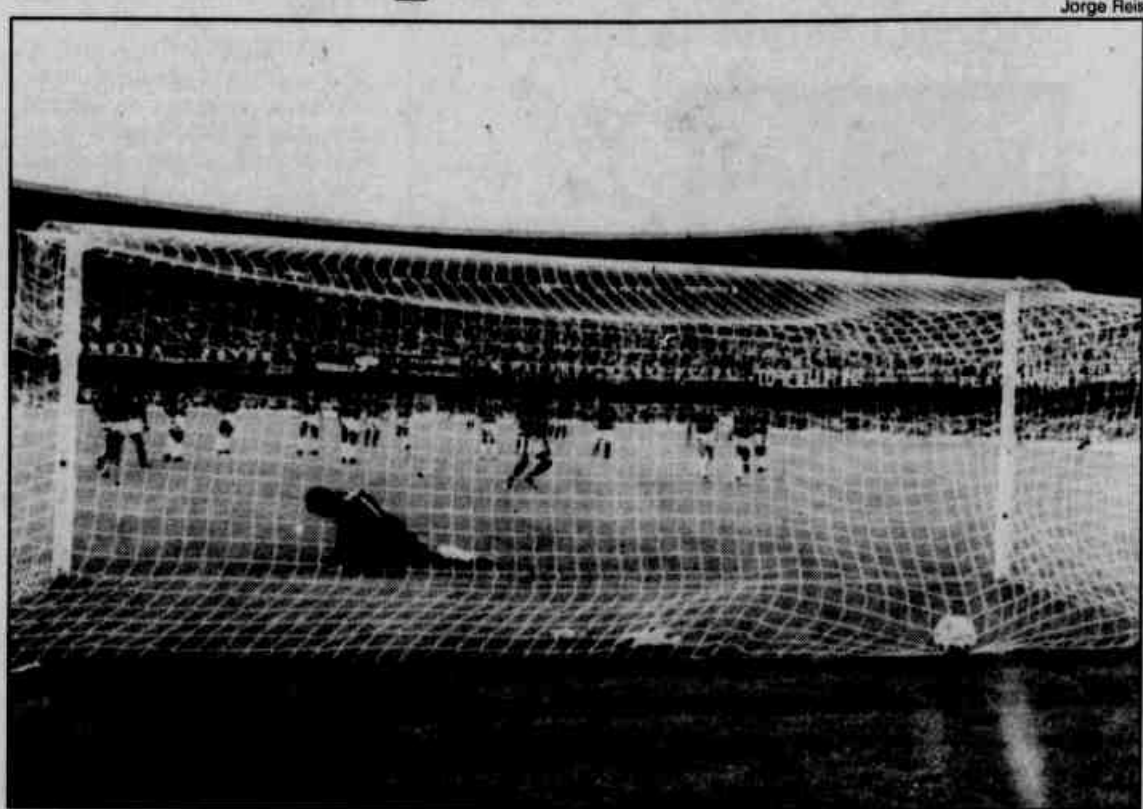
As seis jogadoras que faltam serão convocadas entre as atletas das equipes da Nossa Caixa e do BCN, finalistas da Liga Nacional. Fernanda Venturini, Ana Flávia e Estefânia, da Nossa Caixa, e Ida, Márcia Fu e Virna, do BCN, deverão ser as chamadas.

Bernardinho está otimista quanto à preparação da equipe para o Mundial. "Temos um grupo jovem e forte de atletas, que demonstrou muito potencial no torneio disputado na Alemanha", lembrou o treinador, que terá já em abril outro teste para a seleção: a disputa da BCV Cup, na Suíça, contra equipes do nível de Cuba, Rússia, Estados Unidos e China. "Será uma competição muito importante como observação e como intercâmbio".

Mundial - O Brasil enfrentará na primeira fase do Mundial, em Belo Horizonte, as seleções da Romênia, Alemanha e Coréia do Sul, pela ordem, conforme sorteio realizado no sábado pela Federação Internacional de Vôlei, no Palácio dos Bandeirantes. Apesar de considerar o grupo equilibrado, Bernardinho admitiu que a chave do Brasil não é das piores. "Acredito que vamos enfrentar adversários na ordem crescente de dificuldades e isso é muito bom", comentou. "Não gostaria, por exemplo, de ter de estrear contra a Coréia, um adversário difícil, que por suas características não seria o ideal para o primeiro jogo numa competição". A seleção mais forte do torneio, segundo o treinador, é a de Cuba. "Por ser campeã olímpica e mundial, Cuba entra como uma forte candidata ao título e é sempre bom evitar um confronto com essa equipe", disse. "O ideal é cruzar com Cuba apenas na disputa da medalha de ouro. Além do Grupo A, do Brasil, as outras chaves do Mundial são as seguintes: B - Cuba, Holanda, Peru e Azerbaijão; C - Rússia, China, Ucrânia e Itália; e D - Japão, Estados Unidos, República Tcheca e Quênia. Os jogos dos Grupos A e C serão em Belo Horizonte e os dos B e D, em São Paulo. A fase final do torneio será disputada no Ginásio do Ibirapuera.

Fluminense goleia o Flamengo de virada e fica perto das finais

Um Fla x Flu digno da importância de um dos maiores clássicos do futebol brasileiro. A partida foi o grande destaque da nona rodada do Campeonato Estadual que começa a tomar contornos dramáticos para o Flamengo e o Botafogo, que têm a seu lado o Bangu e o Americano, respectivamente. Com os resultados da rodada iniciada no sábado, Vasco e Fluminense praticamente asseguraram suas classificações ao quadrangular final. O Botafogo fecha a rodada hoje diante do Itaperuna não podendo perder sequer um ponto. A festa do Fla x Flu além de emocionar a todos que gostam do bom futebol, reabilitou a emoção que sempre foi a grande marca registrada do futebol carioca. Destaque para Ézio, que marcou três gols na goleada tricolor de 4 a 2. Um prêmio a um jogador que vinha vivendo um momento ruim.

Jorge Reis

Charles Baiano desloca com categoria Ricardo Cruz e marca o gol de abertura no emocionante Fla x Flu

Ézio faz três na histórica vitória do tricolor

Flamengo e Fluminense realizaram, ontem à tarde, no Maracanã, um jogo que relembrou os velhos tempos de um dos mais charmosos clássicos do futebol carioca. Com um bom público presente e com vários gols dos dois lados, o time das Laranjeiras goleou de virada o Flamengo por 4 a 2, prendendo a atenção das duas torcidas até o final.

Depois de um primeiro tempo meio morno, onde o Flamengo mostrou desde o começo um pouco mais de vontade, desperdiçando logo aos dois minutos de jogo uma grande oportunidade com Charles chutando em cima do goleiro Ricardo Cruz, o Flamengo acabou por marcar seu primeiro gol de pênalti cobrado pelo centroavante Charles, aos 29 minutos, depois que o lateral Branco derrubou Valdeir na grande área com um empurrão.

Se no começo de jogo, o Fluminense se mostrou pouco criativo, explorando apenas Branco nas cobranças de falta, o time tricolor voltou para o segundo tempo com mais disposição e vontade. E deu sorte pois marcou o gol de empate com um gol relâmpago aos trinta segundos. Luiz Antônio empatou completando uma bela jogada de Luiz Henrique pela ponta esquerda.

A partir daí ficou difícil de segurar a engrenada máquina tricolor. Dez minutos depois, Branco cobra falta pela direita e Gilmar falha bisonhamente, soltando nos pés do artilheiro Ézio, que agradece, e manda para os fundos da rede. Só depois do Fluminense ter virado o jogo, é que Júnior, técnico do Flamengo, resolveu fazer a alteração pretendida pela torcida e colocou Sávio no lugar do apagado Valdeir. Não deu tempo nem dele esquentar e o ponta direita do tricolor, Mário Tilico, arranca rápido pela direita e cruza forte para a área, onde Ézio aparece com grande oportunismo e faz de cabeça aumentando o placar para 3 x 1.

Em apenas 15 minutos, o Fluminense fez três gols e desestruturou a equipe rubro-negra, que tentava uma reação através de Sávio. Nos contra-ataques o time de Laranjeiras, deixava a zaga do Flamengo sempre em situação difícil. E foi num deles que Luiz Henrique sofreu falta de Rogério na grande área aos 23 minutos e o juíz Leo Feldman marcou pênalti. Ézio bateu bem, deslocando com categoria o goleiro Gilmar e fazendo seu terceiro gol no jogo e o quarto do Fluminense.

Quando a torcida do Flamengo já tomava o rumo de casa, Sávio fez grande jogada pela direita e Charles aproveitou bem, tirando a bola do alcance do goleiro tricolor e fazendo o segundo gol do Flamengo e o seu no jogo, empatando com Túlio na luta pela artilharia do Campeonato com 8 gols. O jogo pegou fogo e o Flamengo colocou pressão assustando sempre com Sávio pela direita. Mas já não dava tempo de uma reação. E enquanto a torcida do Fluminense gritava que o Ézio é o terror, a do Flamengo gritava em coro burro para o técnico Júnior, por não ter colocado o Sávio desde o começo.

Outros resultados - Nos outros jogos da rodada, o Bangu não passou do 0 a 0 com o América em partida realizada no Estádio de Ítalo del Cima, resultado que o deixa no páreo para uma possível classificação para o quadrangular decisivo. Na Rua Bariri, o Olaria deixou escapar uma boa chance de conseguir uma vitória, esbarrando no competente time do Madureira. O jogo terminou em 1 a 1 com Luís Cláudio marcando o gol do Madureira em cobrança de pênalti e Rubens empatando, ambos os gols no segundo tempo. Em Campos, o Americano perdeu uma grande chance de continuar encostado nos líderes do Grupo B, ao empatar em 0 a 0 com o Volta Redonda, jogo realizado no Estádio Godofredo Cruz.

Campeonato Estadual

Fluminense 4 x 2 Flamengo

Local: Maracanã

Árbitro - Leo Feldman

Renda - CR$ 156.750.000,00r

FLUMINENSE - Ricardo Cruz, Júlio Cézar, Márcio, Luís Eduardo e Lira; Jandir, Branco, Luíz Henrique e Luíz Antônio; Mário Tilico e Ézio.

FLAMENGO - Gilmar, Henrique, Gélson, Rogério e Josicler; Fabinho (Régis), Marquinhos, Charles Guerreiro e Valdeir (Sávio); Nélio e Charles Baiano.

Gols - Charles 29 minutos do 1º tempo e aos 36 do 2º tempo. Luiz Antônio aos 30 segundos do 2º tempo e Ézio aos 13, 15 e 24 do 2º tempo.

Botafogo fecha a rodada diante do Itaperuna

O Botafogo pega o Itaperuna hoje, em Niterói, fechando a nona rodada do Campeonato Estadual. O jogador mais motivado é o centroavante Túlio, que esteve ameaçado de não jogar por causa de um estiramento na coxa esquerda. Ele treinou sem sentir dores e garantiu que vai fazer os gols para aumentar a margem que tem de distância para Valdir, do Vasco, e Charles, do Flamengo, seus principais concorrentes à artilharia da competição.

Túlio está com oito gols, estando dois à frente de seus rivais e prometeu aumentar a distância para eles. O Botafogo precisa vencer o lanterna da competição, para não precisar fazer contas visando a classificação ao quadrangular que vai decidir o título. Seus principais concorrentes a vaga são o Fluminense e o Americano e uma vitória deixa o Botafogo bem mais tranqüilo, principalmente porque seu próximo jogo é com o Flamengo.

Para o Itaperuna, "a morte" está bem perto, pois o time tem apenas um ponto ganho no Campeonato Estadual e é o maior candidato a cair para a série B - o outro é o Campo Grande, que está com três pontos. Vencer o Botafogo é considerada uma tarefa pouco possível, mas os jogadores acreditam numa boa apresentação, podendo arrancar um empate, resultado que não resolveria todos os problemas, mas amenizaria o clima para o técnico Gil.

O técnico Dé resolveu voltar a utilizar o esquema antigo com a escalação de Grizzo. Quem sai é Marcelo, que na partida contra o Bangu atuou na ponta direita. Mais uma vez o técnico Dé vai ficar fora do banco devido a uma suspensão. Quem vai dirigir a equipe é o auxiliar Leonidas. Na defesa o lateral André Duarte continua como titular porque Eduardo continua contundido. O zagueiro Rogério só deve volta ao time no clássico diante do Flamengo, no próximo domingo, no Maracanã. Apesar de já ter renovado seu contrato há três semanas, o técnico ficou muito tempo parado e vem fazendo um trabalho especial de recuperação física.

Campeonato Estadual

Botafogo x Itaperuna

Local - Estádio Caio Martins

Horário - 21h10

Árbitro - Mauro Prado

BOTAFOGO - Vágner, Perivaldo, Wilson Gottardo, André e André Duarte; Nélson, Roberto Cavalo, Grizzo e Sérgio Manoel; Róbson e Túlio.

ITAPERUNA - Pacato, Ronaldo, Zé Carlos, Leonardo e Serginho; João Eusébio, Wallace, Ernâni e Zé Ricardo; Cruvinel e Alcer.

Corinthians vence clássico contra o Palmeiras

SÃO PAULO - O Corinthians conseguiu uma autêntica proeza ontem à tarde, no Morumbi, ao vencer o favorito Palmeiras por 1 a 0, gol marcado pelo zagueiro Henrique aos 24 minutos do segundo tempo. Com este resultado, o Corinthians assumiu a liderança ao lado do Palmeiras, com 21 pontos ganhos, um a mais que o São Paulo, que já encerrou sua participação no primeiro turno. A partida de ontem foi empolgante.

O Palmeiras foi melhor no primeiro tempo mas não conseguiu marcar. O Corinthians foi melhor na etapa final e poderia ter feito mais gols. Seus destaques foram o goleiro Wilson, o central Henrique e o meia Marcelinho.

O Palmeiras teve tudo para decidir o clássico nos primeiros 20 minutos de partida. E só não conseguiu porque errou muito nas conclusões, duas delas na frente do goleiro Wilson. O técnico Carlos Alberto Silva, que fez mistério para escalar o Corinthians - a definição só aconteceu no vestiário do Morumbi - acabou deslocando Moacir para a quarta-zaga, contra a vontade do jogador, e o jogador acabou tendo um papel de líbero. Como o time não treinou nesse esquema, foi uma confusão total: o time deixou um buraco na lateral direita, já que Wilson Mano precisou cobrir a posição de Moacir pelo meio. O lado direito do Corinthians também era um convite para as descidas do Palmeiras, embora por esse lado a cobertura de Zé Elias fosse melhor.

O Palmeiras, nos primeiros minutos, entrou como quis na defesa adversária. Mas a sua primeira chance de gol aconteceu mais por um descuido de Mano, que deu um "presente" para Zinho. Não fosse a saída precisa de Wilson nos pés de Mano, e o gol teria acontecido. Um minuto depois, Roberto Carlos entrou livre pela esquerda e cruzou forte, Wilson Mano desviou a bola e Wilson fez outra difícil defesa.

Aos 15, Roberto Carlos perdeu outra chance ao chutar forte e cruzado pela linha de fundo. O Corinthians respondeu com Marcelinho cobrando falta e Sérgio apareceu com segurança.

A partir dos 25 minutos, o Corinthians já equilibrava o jogo, graças à excelente atuação de seu meio de campo, especialmente Zé Elias e Marcelinho, que voltava para marcar pelo lado esquerdo do Palmeiras e ainda empurrava o time para a frente. Mas as chances de gol eram raras porque Viola estava mal tecnicamente e também sentia a falta de um companheiro para tabelar. Tupã e Rivaldo lutavam, mas faltava objetividade aos dois. Nenhum time conseguiu outra chance de gol no primeiro tempo.

No final, o goleiro Wilson garantiu a vitória ao defender um chute forte de Roberto carlos em cobrança de falta.

Corinthians - Wilson, Wilson Mano, Henrique, Moacir (Marques) e Elias; Ezequiel, Zé Elias, Tupãzinho e Marcelinho; Viola e Rivaldo (Leandro Silva).

Palmeiras - Sérgio, Cláudio, Antônio Carlos, Cléber e Roberto Carlos; César Sampaio, Mazinho, Amaral (Rincón) e Zinho; Edílson (Sorato) e Evair.

Tribuna BIS

Rio, Segunda-feira, 14 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Grande exposição revela no MAM a trajetória da arte nacional de 1920 até 1992

Desenhos traçam o mapa do século

Mônica Riani

A história da arte moderna no Brasil vai ganhar uma versão diferente no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), com a inauguração, nesta quinta-feira, da exposição "Desenho moderno no Brasil". Ao invés de pinturas, esculturas, gravuras ou instalações, o evento privilegia o desenho como narrador da produção nacional, através de um amplo painel que vai da década de 20 a 1992, quando as técnicas se misturam sobre o papel. Compõem a mostra, curada por Denise Mattar e Reynaldo Roels Jr. 282 desenhos da coleção de Gilberto Chateaubriand, do acervo do museu. No mesmo dia 17, serão reveladas ao público obras recém-adquiridas pelo colecionador, que passam a fazer parte da reserva técnica do MAM.

"Desenho moderno no Brasil" foi idealizada para atender a um convênio assinado entre o MAM e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Por conta do acordo, que prevê a realização de cinco exposições na galeria de arte do Sesi, na Avenida Paulista, acontece hoje o vernissage de "A aventura modernista", uma das mais importantes exibições sobre o movimento liderado por Anita Malfatti em 1922 (ver matéria ao lado). "Esta exposição é o grande momento das mostras que estamos realizando em São Paulo com a coleção Chateaubriand", exulta Marcus de Lontra Costa, curador-chefe do MAM, que apresentará a mesma coletiva por aqui no segundo semestre de 94.

Panorama completo

Mas os cariocas não devem reclamar. Denise Mattar e Reynaldo Roels Jr. realizaram um dos apanhados mais completos sobre o desenho já exibidos no país. Os curadores trabalharam avaliando não a técnica em si, mas levando em consideração a concepção final das obras, vendo o desenho como "uma atitude". O que significa dizer que a exposição não apresentará apenas a visão acadêmica sobre o desenho, mas incluirá também criações como "Matéria", de 81, onde Wilson Piran trabalha com lantejoulas sobre madeira. "Adotamos uma postura diferente por que, a partir dos anos 50, o desenho não se restringe apenas às técnicas convencionais sobre o papel", explica Denise Mattar, ressaltando que a exposição só pôde acontecer devido à riqueza e abrangência da coleção Chateaubriand (ver matéria ao lado).

Disposta no "Espaço 2.4", a exposição oferecerá ao público um panorama cronológico que traça, simultaneamente, a história da arte moderna no país e a evolução, melhor dizendo, autonomia, da técnica nas artes plásticas. Explica-se: dentro da visão academicista que reinava no início do século, o desenho nada mais era do que um meio de estudo para o desenvolvimento das obras. Carvão, lápis, giz, pastel, nanquim ou aquarela, eram utilizados sobre papel ou tela, na forma de exercício acadêmico, até porque a pintura era "a arte maior por excelência", segundo atesta o crítico Reynaldo Roels Jr, na apresentação da mostra.

A situação começa a ser revertida na década de 50, quando o Modernismo dá lugar ao abstracionismo geométrico e informal. Até lá, no entanto, os artistas produzem esboços que são verdadeiras obras de arte, uns valorizando a técnica, outros ainda a utilizando apenas como apoio. Com este último enfoque, foi feito em grafite e lápis de cera sobre papel um dos mais belos trabalhos da exposição, o esboço "Apanhador de café", de Cândido Portinari. Anita Malfatti é a responsável pela obras mais antigas que serão vistas. Entre 1916 e 1917, a pintora fez os estudos "Academia VIII - Nu masculino", e "Academia XI - nu feminino", ambos em carvão sobre papel.

Outras influências

Ao lado de Malfatti, o russo Lasar Segall precedeu a ruptura com o academicismo antes de acontecer a fervilhante Semana de 22. Gravador experiente, o imigrante russo manteve com o desenho "uma relação que lhe era toda particular", como define Roels Jr., e que poderá ser conferida em "Velho deitado" e "Família", o primeiro sem data e o último datado de 1919, primorosos trabalhos realizados em grafite e guache sobre papel.

Fundado o Modernismo, porém, outros artistas se destacam. "Ismael Nery tem uma produção maravilhosa como desenhista", avalia a curadora, que também destaca Di Cavalcanti e Antonio Gomide. No final do movimento, repetindo a postura inicial de Tarsila do Amaral e Portinari, uma gama de grandes nomes dão à técnica uma posição menor, como a portuguesa Vieira da Silva, além de Quirino Campofiorito e Carlos Scliar.

Os anos 50 iniciam a independência das formas desenhadas. Após a abstração, que rejeita os mandamentos modernistas sob o traço de Hélio Oiticica, Joaquim Tenreiro e Flávio-Shiró, a década de 60 traz as influências da pop-arte e obras dosadas por realismo fantástico, representado por Reynaldo Fonseca e Marcelo Grassmann. Por outro lado, o grafismo começa a ganhar espaço com Vergara, Glauco Rodrigues e Antonio Dias.

Nos anos 70 o suporte fica, definitivamente, democratizado. Além dos materiais tradicionais, o papel recebe técnicas variadas, misturando linhas grafitadas com colagem e o que mais servir de inspiração. As atenções se voltam para Waltércio Caldas, Paulo Roberto Leal e Tunga, para citar alguns. Após o longo percurso percorrido até então, a década de 80 traz uma nova relação com o desenho, já que a pintura volta a reinar soberana mas agora sem medir forças ou diminuir o que se faz sobre o papel.

'Infância - Emigra - Viagem', de Gerchman

'Apanhador de café', de Cândido Portinari

'Piercing - Metaesquema', Hélio Oiticica

'Velho deitado', de Lasar Segall

Novidades para a coleção Chateaubriand

Doada ao MAM em regime de comodato, em janeiro do ano passado, a coleção de Gilberto Chateaubriand rendeu nesse curto espaço de tempo algumas das mais importantes e interessantes mostras já vistas na cidade (e fora dela, caso do convênio com a Fiesp). Atualmente estão em exibição "Retratos e auto-retratos" e "Arte moderna brasileira", além de "A arte com a palavra", que está sendo apresentada na Bolsa de Valores, fruto de um convênio com a instituição.

Graças à sua abrangência, a coleção tem possibilitado várias exposições temáticas, caso de "Desenho moderno no Brasil". "Ele é um dos poucos que compram e gostam de desenho", afirma Denise Mattar, curadora da exposição e coordenadora de artes plásticas do museu. Quando definiram o tema da nova coletiva, tanto ela quanto Reynaldo Roels Jr. mergulharam na mapoteca do colecionador e ficaram surpresos diante do que viram. "Selecionamos 600 desenhos e desses tiramos os 282 que compõem a mostra", diz a curadora, acrescentando que teria ainda material para uma outra exibição.

Chateaubriand permanece incansável em sua rotina. Recentemente adquiriu um novo conjunto de obras contemporâneas, onde constam esculturas, pinturas e objetos de 20 dos mais expressivos artistas da atualidade. Há trabalhos de Ângelo Venosa, Leda Catunda, Lia Mena Barreto, Iole de Freitas, Beatriz Milhazes, Daniel Feingold, Victor Arruda e Sérgio Romagnolo. As peças ficarão expostas por tempo indeterminado. Em abril, será concluída a reserva técnica do MAM. Só a partir de então, a coordenadora acredita ser possível avaliar o número total de peças da coleção. **(M.R.)**

Ignácio Ferreira

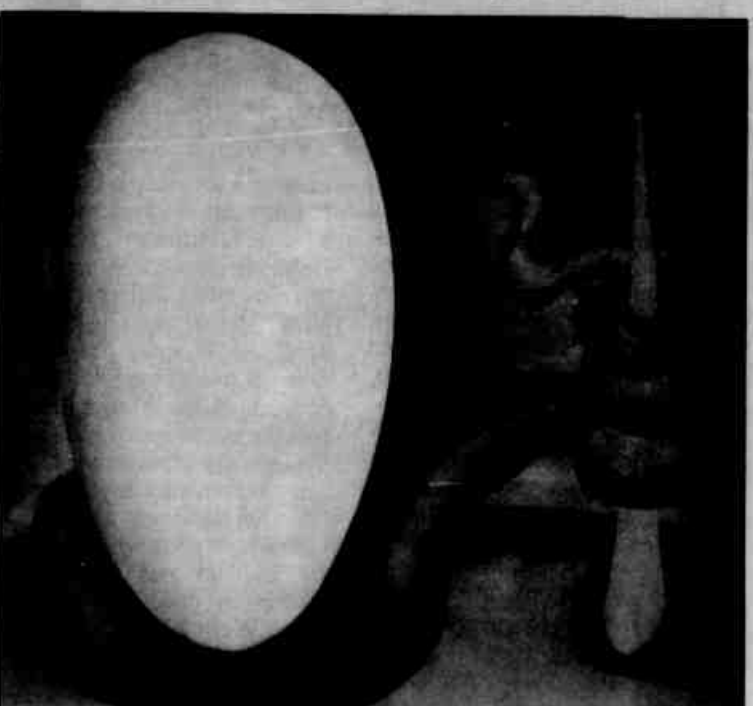
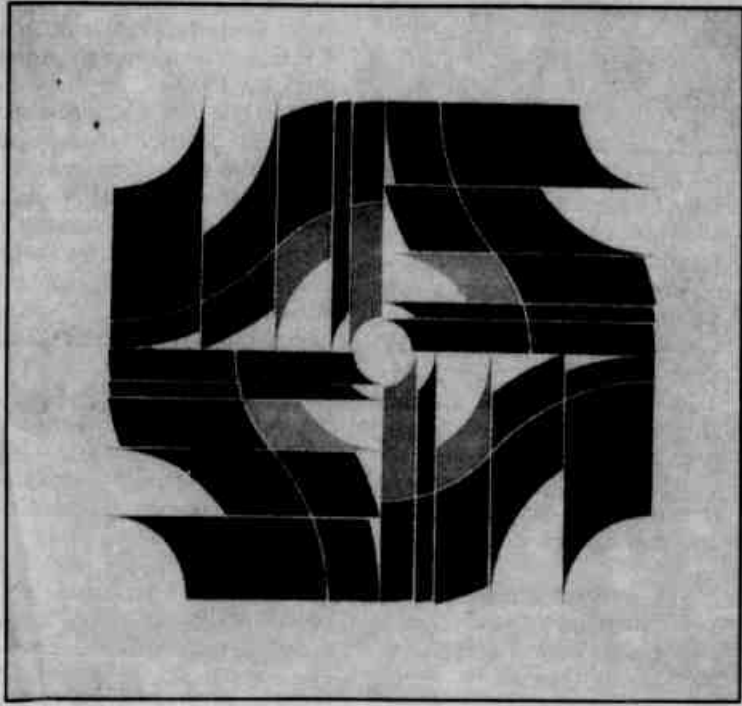
'Profeta', de Sérgio Romagnolo

Modernismo com um sotaque carioca

"Os cariocas estão invadindo São Paulo". Marcus de Lontra Costa, curador chefe do MAM diz isso sem o menor sentimento de bairrismo. Segundo ele, o convênio firmado com a Fiesp para a montagem de cinco exposições na galeria de arte do Sesi - ano passado foram realizadas duas, "Anos 60 e 70 na Coleção Gilberto Chateaubriand" e "Desenho moderno no Brasil" - só faz estreitar as relações entre as duas cidades. "Estamos a caminho de uma megalópole. A distância entre o Rio e São Paulo é cada vez menor", preconiza.

Responsável pela curadoria de "A aventura modernista" junto com Denise Mattar e Reynaldo Roels Jr., ele define a mostra como uma das mais importantes já realizadas no país. Trinta e cinco artistas plásticos brasileiros, figuras expressivas da história do Modernismo, compõem a exposição, que exibirá 100 obras entre 67 óleos, oito aquarelas, oito guaches, cinco esculturas, 11 gravuras e um desenho. "É o grande momento das exposições", vibra.

Uma das peças de maior destaque é o óleo sobre tela "Urutu", de Tarsila do Amaral, espécie de "bandeira" do movimento nascido em 22. Além deste quadro, a exibição apresentará, entre outros, os trabalhos dos "imortais" Aldo Bonadei, Alfredo Volpi, Augusto Rodrigues, Flávio de Carvalho e Lívio Abramo.

Apesar de defender a união entre a garoa e a praia, Marcus de Lontra puxa a brasa para os paulistas ao elogiar a estrutura do Sesi. "Para uma entidade governamental a estrutura me surpreendeu. Eles montaram um esquema de visitação incrível e tem uma equipe maravilhosa. O Rio deveria seguir o exemplo", sugere. As próximas exposições serão sobre vertentes abstratas e sobre a "Geração 80". **(M.R.)**

'Urutu', de Tarsila do Amaral

Discos de João Gilberto, Sergio Mendes e Sylvia Telles voltam ao mercado

Raridades da bossa-nova agora em CDs

Arnaldo De Souteiro

Após um longo tempo em que os fãs de bossa-nova tinham, nos sebos, a única esperança de ampliar seus acervos, as reedições no formato de compact disc começam a alterar este panorama. Embora o material até agora relançado não chegue a 5% da produção discográfica da BN, alguns discos significativos, há décadas fora de catálogo, estão voltando ao mercado.

Captada ao vivo no Carnegie Hall, em outubro de 64, "Getz/Gilberto Vol. 2" (63m43s) reaparece via PolyGram. As faixas do tenorista Stan Getz, liderando um quarteto do qual fazia parte Gary Burton, são marcadas por burocráticas e previsíveis performances. Mas o gênio João Gilberto arrasa na segunda parte do show, assessorado por irretocáveis desempenhos do baixista Keter Betts e do batera Helcio Milito. João & Stan só se encontram nas últimas três faixas, omitidas no LP original e que contam com a presença de Astrud Gilberto: "Corcovado", "Você e eu" e "Garota de Ipanema", então um "hit" internacional.

Três prateadinhos focalizam um Sergio Mendes (E) na fase pré-'Mas que nada'. Ou seja, antes daquele som intragável com o qual estourou nos Estados Unidos. Em 'Getz/Gilberto Vol. 2', as faixas do tenorista Stan Getz são marcadas por burocráticas e previsíveis performances. Mas o gênio João Gilberto (D) arrasa na segunda parte do show, captado ao vivo no Carnegie Hall

Sem João, Astrud é a estrela em gravações inéditas dos standards "It might as well be spring" e "Only trust your heart", devidamente bossificados. Curiosamente, a remixagem digital acaba sendo inferior à original em termos de equilíbrio entre os instrumentos. Além disso, barulhos e microfonias prejudicam algumas faixas - nos intervalos, inclusive, é possível notar João afinando o violão e se ajeitando no banquinho. Graves mesmo são os erros da ficha técnica, que credita "Rosa morena" e "Samba da minha terra" a Danilo Caymmi ao invés de Dorival, e transforma "Um abraço no Bonfá" em "Um braco no Bronfa".

O melhor de Astrud

Também reeditado pela PolyGram, o CD "Beach samba" (44m09s), de Astrud Gilberto, não sofre destes problemas. O som está espetacular e a ficha técnica, certinha, citando todos os participantes. Gente do porte de Toots Thielemans, Ron Carter, Grady Tate, Hubert Laws, Warren Bernhardt, Urbie Green, Ernie Royal e Dom Um Romão. Tem também Marcos Valle, aqui representado pela linda "Seu encanto", tocando um violão emprestado na última hora por Luis Bonfá, que preferiu ficar em casa, esperando para ouvir as versões de "Oba, oba", e "Dia das rosas" depois de mixadas.

Gravado entre maio e junho de 67, "Beach samba" pode ser considerado o melhor disco que Astrud fez na vida. Não exatamente por mérito desta cantora por acaso, mas sim pela qualidade da produção (assinada por Creed Taylor), dos arranjos soberbos divididos entre Eumir Deodato - que ainda dá uma canja como pianista em sua hard-bossa "Não bate o coração" - e Don Sebesky, e do repertório impecável, cuja faixa-título é o único sucesso de Pery Ribeiro como compositor. Como "bonus-tracks", temos cinco registros extraídos de outro LP, "A certain smile a certain sadness", com Astrud ao lado do saudoso organista Walter Wanderley.

Bossa tipo exportação

Boas surpresas são também propiciadas por três CDs focalizando Sergio Mendes na fase pré "Mas que nada". Ou seja, antes daquele som pasteurizado e intragável com o qual estourou nos Estados Unidos. Gravado no Brasil, em 64, para o selo Philips, o CD "Sergio Mendes & Bossa Rio - Você ainda não ouviu nada!" (29m50s) traz performances vigorosas e de alta adrenalina, representativas da corrente mais jazzística da BN. Tião Neto, Edson Machado, Hector Costita, Edson Maciel e Raul de Souza ajudam o pianista a incendiar "Ela é carioca", "Desafinado", "Corcovado", "Nanã" e "Noa-noa", entre outras.

Naquele mesmo ano, 64, Sergio preparou nos States um disco lançado pelo selo Elenco. Agora em CD, "Bossa Nova York" (39m15s) serve como documento do encontro de Mr. Mendes com três "jazzmen" de primeira categoria: o saxofonista Phil Woods (solista em "Maria moita", "Só danço samba" e "Vivo sonhando"), o trompetista Art Farmer ("Só tinha de ser com você", "Garota de Ipanema" e "Inútil paisagem") e o flautista Hubert Laws ("Batida diferente", "Primavera" e "Pau Brasil"). Mais um detalhe: Tom Jobim ataca de violão em quase todo o álbum.

O terceiro CD, espertamente intitulado "Best of Sergio Mendes and Brasil'65" (31m07s), parece uma coletânea. Mas não é. Na verdade, trata-se da reedição de um LP lançado pela Capitol, em 65, em nome de Wanda de Sah; Sergio aparecia como acompanhante na capa original. No CD o marketing vence a verdade, e as posições se invertem, ficando Wanda com uma fotinha na contracapa.

O saxofonista Bud Shank, apesar de principal solista, teve menos sorte - seu nome nem consta da ficha técnica. Convidada especial, Rosinha de Valença mostra seu balanço em "Consolação" e "Tristeza de mim", enquanto Sergio (com Tião Neto e Chico Batera) se destaca em dois temas instrumentais de João Donato: "Aquarius" e "Muito à vontade". Na voz de Wanda, a primeira gravação de "Samba de verão", de Marcos Valle, com letra em inglês.

Jóias remasterizadas

Sergio Mendes marca presença também no CD "The sound of Ipanema" (33m58s), resultado do encontro de Carlos Lyra com o saxofonista Paul Winter, em 65. O baixista Tião Neto e o baterista Milton Banana seguram a pulsação em 11 faixas, todas de autoria de Lyra. Entre elas: "Você e eu", "Coisa mais linda", "Lobo bobo" e "Aruanda".

O disco, relançado pela Sony, foi concebido três anos depois de "Jazz meets the bossa nova" (39m12s), gravado durante a primeira excursão de Winter pelo Brasil, liderando um sexteto do qual fazia parte o hoje famoso (e tocando com o Steely Dan) pianista Warren Bernhardt. No repertório, "Insensatez", "Bolinha de papel" e "Saudade da Bahia" são os destaques.

Integrando a série "2 em um", da EMI, o CD dedicado a Sylvia Telles (56m54s) reúne os discos "Carícia" (10 polegadas, lançado em 57) e "Amor de gente moça" (LP antológico, de 59). São registros preciosos, finalmente com o som purificado pelo processo da remasterização digital. Jóias de Altamiro Carrilho ("Tu e eu"), Tito Madi ("Chove lá fora") e Garoto ("Duas contas") convivem com 14 criações jobinianas, como "Dindi", "Fotografia", "Demais" e "A felicidade".

A lamentar somente a ausência de ficha técnica, que priva o consumidor mais jovem de saber, por exemplo, que os revolucionários arranjos de "Amor de gente moça" nasceram por obra e genialidade do maestro Lindolfo Gaya.

Outro lançamento da EMI-Odeon, "Chega de saudade - The best of bossa nova" (54m02s) traz 22 faixas selecionadas por Ruy Castro no estilo "leia o livro, ouça o CD". João Gilberto, o criador da bossa, abre e fecha o disco, com "Chega de saudade" e "Corcovado" respectivamente. No recheio, raridades tipo as primeiras gravações de "Garota de Ipanema" (Pery Ribeiro) e "Se todos fossem iguais a você" (Roberto Paiva acompanhado por Luiz Bonfá). Sem falar de Dick Farney, Claudete Soares, Roberto Menescal, Marcos Valle, Carlos Lyra, Leny Andrade, João Donato, Lúcio Alves, Dóris Monteiro e Norma Bengell. Bingo.

CADÊ VOCÊ?/Mariangela

A precursora de Xuxa, Angélica e Cia. Ltda.

Antonio Abreu

"É hora do lanche/ É hora tão feliz/ Queremos biscoitos São Luiz..." Este prefixo era ouvido de segunda a sábado, a partir das 19h, no "TV de brinquedo", um programa para os baixinhos exibido pela TV Continental, de 1959 a 1962. Muito antes de Xuxa, Angélica e Mara exibirem suas caras na telinha, a carioca Mariangela, com nove anos de idade, já animava a garotada, transformando-se na primeira apresentadora-mirim da televisão brasileira.

Hoje, aos 44 anos, ela se dá conta do papel de pioneira. "Na época não tinha ninguém fazendo o que eu fazia", admite. "Ouvia-se a música do programa de janela em janela nas casas de Laranjeiras, num tempo em que a cidade era bem mais tranqüila. Por outro lado, não podia sair às ruas. Já fiquei ilhada numa sapataria e numa outra ocasião tive meu vestido rasgado pelos fãs."

A atriz foi a primeira apresentadora-mirim brasileira, abrindo para os baixinhos do início dos anos 60 o programa 'TV de brinquedo', na Continental. Em seus atuais projetos, está incluída a remontagem do espetáculo que a consagrou em 1961: 'O milagre de Anne Sullivan'

Foto: Jorge Reis

Se a televisão abriu as portas para o sucesso, o teatro sedimentou a carreira de Mariangela. Seu marco como atriz aconteceu em agosto de 1961, durante a montagem de "O milagre de Anne Sullivan", de William Gibson, com direção de João Bethencourt, no Teatro Copacabana. A história da menina Helen Keller, cega, surda e muda de nascença, comoveu a todos e lhe rendeu 16 prêmios. Ela trabalhava lado a lado com nomes consagrados como Susana Freyre, Glauce Rocha, Fregolente, Sérgio Viotti, Nildo Parente e Yara Jaty.

Os bons acasos

A casualidade acompanhou a atriz tanto na televisão como no teatro. Sua mãe Ediléa era secretária geral do Canal 9 e sempre a levava para o serviço. Numa noite, a apresentadora do "TV de brinquedo", Juraci Marinho, ficou presa por causa de um temporal e o diretor da emissora, Demerval Costa Lima, precisou de uma pessoa para fazer o programa em cima da hora. E lá foi Mariangela enfrentar as câmeras. Ela se saiu tão bem que o patrocinador exigiu sua presença dali pra frente. "Acabei me tornando marca registrada do programa", diverte-se. Foi o pulo para participar de "Alma das coisas", um teleteatro dirigido por Mario Brasini.

Através de um telefonema de Maria Pompeu, Mariangela ficou sabendo que a peça "O milagre de Anne Sullivan" estava selecionando meninas para o papel principal. Tratava-se de uma montagem portentosa da Companhia Susana Freyre. Desbancando 40 candidatas, ela abiscoitou aquele que seria o personagem mais interessante de sua trajetória.

Aplausos de pé

O sucesso do espetáculo foi tanto que, numa das sessões, a platéia aplaudiu uma cena por 17 minutos consecutivos. Até hoje, 33 anos depois, Mariangela ainda se arrepia quando se lembra do episódio. "Era a cena em que se dava o milagre. Depois de muita resistência, a garota Helen finalmente balbuciava a palavra água", relembra, emocionada.

O excesso de trabalho no teatro fez com que D. Ediléa rescindisse o contrato de Mariangela na Continental. Mas Susana Freyre instituiu uma vesperal aos sábados para que a garotada pudesse ver ao vivo Mariangela no palco. A veracidade de seu desempenho no papel da cega foi tamanha que lhe causou alguns contratempos. "Numa sessão desloquei a cabeça do úmero do ombro. Chamaram um médico, que me enfaixou, e a peça continuou. Noutra ocasião, a mão de Susana Freyre escorregou da alça de um jarro de prata e o dito bateu no meu nariz, causando um sangramento, e por fim tive uma crise de apêndice."

Em 1962 Mariangela entrou no elenco de "A invasão", de Dias Gomes, no Teatro do Rio, contracenando com Vanda Lacerda e Rubens Correa. No ano seguinte, Cacilda Becker montava "A terceira pessoa" no Teatro Copacabana e a contratou para viver sua filha na montagem. Mas o Juizado de Menores impediu, alegando que o tema abordado na peça - o homossexualismo - não convinha com a imagem deixada pela televisão. Norma Blum ficou com o papel.

Cinema e discos

O cinema e o disco também passaram pela carreira de Mariangela. O primeiro, através de "Viagem aos seios de Duília", de Carlos Hugo Christensen, e o segundo, com dois 78 RPM, um para o Dias das Mães e outro para o Natal. Ela só não fez mais cinema porque a mãe barrou sua participação em "Bonitinha, mas ordinária", produção de Jece Valadão. "Achei o filme forte demais", alega D. Ediléa.

Afastada dos palcos desde 1962, Mariangela trocou a carreira pelo trabalho de conselheira da Fazenda junto à 7ª Câmara do 1º Conselho de Contribuintes, em Brasília. Nesse meio tempo passou pelas extintas tevês Rio (programa de Chico Anysio), Excelsior ("Acerte com o zero", programa de prêmios), Tupi (o "Grande teatro", com Sergio Britto), Continental ("Poder jovem", destinado a adolescentes) e teatro infantil ("O cravo brigou com a rosa" e "Passa, passa gavião", produções de Pedro Jorge), além de cursos de Psicologia e Direito. Depois, fez rádio Roquette Pinto e ficou na TV Educativa, como apresentadora, até 1985.

Ano que vem, quando se aposentar, ela pretende voltar aos palcos. Em 96, para comemorar os 35 anos da montagem de "O milagre...", ela pretende remontar o espetáculo com a mesma Susana Freyre, que voltará a morar no Brasil após anos na Argentina. "Só que não posso mais fazer o papel de Helen Keller."

A atriz admite que os programas infantis atuais são bem diferentes daquele que fazia. "Mas tenho admiração por todos eles. Curto demais a Xuxa, que é ímpar no seu trabalho", vibra.

Quanto à política, ela ainda não escolheu o seu candidato a presidente da República. "A situação está muito difícil. É preciso que haja uma congregação de esforços para que a estabilização do governo consiga sobreviver."

Paulo de Deus

Alcione Mazeo mostrando tudo que tem direito pelas noites do Rio

Paulo de Deus

Nizo Neto se atraca pra valer em Chiane Maia no escurinho do Banana

Paulo Jabur

Os sorrisos colgate de Isabel Becker e Paola Crespi nos agitos do society

IVAN CARDOSO

Profissão repórter

Depois de passar nove horas e meia pendurada na porta do trailer do "boxeur" Mickey Rourke - "vocês sabem que sou dura na queda" - a deliciosa Karmita Medeiros foi a única jornalista tupiniquim que teve a honra de entrevistar o famoso ator hollywoodiano!

• "Ele foi muito simpático comigo, embora não seja meu tipo, pois Mickey é muito louco" - comenta Karmita. "De cabelos amarelos (pintados, é claro), branco feito leite, cheio de tatuagens ele parece até um Hell Angel!"

• "O homem é um cão... Mas, como em Hollywood tudo é truqe, quando ele chega às telas já virou um gato!" - exclama a nossa INCERTINHA.

• Procuras à parte, cumprindo o seu ofício, La Medeiros" informou em primeira mão para a coluna NOIR que, embora Rourke tenha embolsado US$ 6 milhões para fazer o comercial dos cigarros Lark, o "selvagem da motocicleta" só fuma Marlboro...

Anjo negro

Tentando tapar o sol com a peneira, o tenebroso Eurico Miranda - também conhecido como "Eurico Calibre 12"! -, posando de vítima, sugeriu que as falcatruas que a CPI do Apito está levantando não passam de manobras políticas para impedir o tricampeonato do Vasco!

• Felizmente, até mesmo em São Januário é cada vez menor o círculo de amigos de Eurico e o próprio presidente Antonio Soares Calçada já pensa em afastá-lo do Departamento de Futebol...

• Só mesmo o sócio do Caixa d'Água ainda não percebeu que atualmente ele (e seus truculentos seguranças) são os principais, ou melhor, únicos inimigos do tri vascaíno!

• Que por sinal era um time muito melhor quando tinha Edmundo, Bebeto e Romário!!!

X do problema

Interessante colocação do jornalista Gilberto Dimenstein: "Se contra Lula vale tudo, os seus adversários vão acabar justificando um golpe militar."

***

Falha

A Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores já estão sendo cobrados para organizar uma mostra especial na Feira do Livro de Frankfurt que tem como tema o Brasil.

• É imprescindível que os artistas gráficos brasileiros responsáveis pelas capas de livros de padrão internacional, como Victor Burton, Elifas Andreatto e Eugênio Hirsch, não tenham seus trabalhos expostos na Alemanha.

***

Tá louca

Estranha declaração da feminista Barbara Gancia na "Ilustrada", em relação à nudez de Gal Costa, afirmando que só as "coelhinhas da Playboy" têm os seios duros e sem estrias...

. Também pudera: quem vai pagar para admirar velhas senhoras com peitinhos caídos???

***

Bingo

Astuto como uma raposa, o tetracampeão francês Alain Prost já acertou todos os detalhes do seu contrato milionário com Ron Dennis.

. Prost voltaria às pistas somente no GP de San Marino - a terceira etapa do campeonato mundial, que se realizará no final de abril - deixando para o seu co-piloto, Mika Hakkinem, os ossos do ofício de acertar a McLaren Peugeot nas duas primeiras provas.

. O suspense criado em torno da sua volta à Fórmula 1 transformaria Frank Williams no grande vilão da temporada, obrigando o seu expatrão a abrir a guarda, facilitando a rescisão do seu velho contrato.

Vale tudo

A única solução para que o Rio de Janeiro volte a ser a Cidade Maravilhosa seria iniciarmos um movimento separatista proclamando a nossa independência do Brasil!

• Poderíamos até voltar a ser uma colônia francesa - a velha França Antártica de Villegnon, abrangendo o território do antigo Estado da Guanabara.

• O Rio de Janeiro merece este salvo conduto por ter sido durante anos a capital da República e, o que é pior, anexado posteriormente ao subdesenvolvido Estado do Rio...

• Transformado em paraíso sexual e fiscal, a Cidade Maravilhosa voltaria a ser novamente a capital do turismo na América do Sul, do Sal e do Sol!

Ronaldo Zanon

As irmãs Isabela e Maria Monteiro de Carvalho animando o Tiziano

Paulo Jabur

Cris Cabral de Menezes e Pinha Saad iluminando o People Down

Ronaldo Zanon

O orgulhoso Helio Paulo Ferraz e a filhota Adriana em noite de aniversário

COLUNA

Ferreira Netto

Choque fatal

Del Rangel bateu de frente com o mau humor de Paulo Ubiratan e já deixou a direção da próxima novela das seis, que leva o título provisório de "Paixão de verão". Ao que parece, não há volta. Segundo se informa, Rangel está acertando a rescisão de contrato com a Globo para assumir a direção geral de "Éramos seis", no SBT. Nilton Travesso já vem cantando o ex-marido de Regina Duarte há tempos.

Salvador da pátria

E no momento em que Del Rangel abandona o barco, eis que surge o diretor Gonzaga Blota como salvador da pátria, para assumir a direção geral de "Paixão de verão". Blota, inclusive, já está em Fortaleza comandando as primeiras gravações da novela em parceria com Paulo Ubiratan. Os trabalhos na capital do Ceará prosseguem até o dia 22.

Boris não abre mão do Oscar

Vencedor

Boris Casoy bateu o martelo com o SBT e será o apresentador da festa do Oscar, no próximo dia 21. Jô Soares, mais preocupado com a Copa do Mundo, preferiu ficar de fora do evento, mas a direção ainda espera contar com seus comentários. Jô tem participado diariamente de reuniões para definir o formato do seu programa, que será apresentado direto dos Estados Unidos em junho e julho.

O "vídeo show" diário com Miguel Falabella entra dia 11 de abril, na Globo.

Reta final

A novela "Guerra sem fim" continua registrando baixíssimo índice de audiência no eixo Rio-São Paulo. Mesmo assim, a emissora promete deixar a história no ar até 15 de abril. As gravações terminam esta semana. Na seqüência, a Manchete deve entrar com uma reprise de minissérie ou então a novela "74.5 - uma onda no ar", da TV Plus.

Encantada

A atriz Claudia Alencar custou a sentir o gostinho das gravações de "Fera ferida", onde vive uma ex-atriz de cinema, Perla Menescal. Isso porque, nos dias de trabalho na cidade cenográfica, caiu uma chuva violenta, o que impossibilitou as cenas. E outro dia, quando se dirigiu às gravações, não tinha diretor dando expediente nos sets.

Guerra de números

Hebe Camargo registrou média de 10 pontos, segundo dados fornecidos pelo Ibope, na volta do seu programa ao vivo pelo SBT. A Globo, para variar, foi implacável na concorrência com a loirada e marcou 57 na média no confronto direto, levando ao ar o filme "Espião por engano".

Fechado

A Globo fechou a compra de um pacote de 20 episódios inéditos da "Família Dinossauro". Mas só vai exibir em abril como parte das atrações da nova programação.

José Dumont encarna o marechal Rondon

BATE-REBATE

...Já deu para notar, pelo andar da carruagem dos últimos capítulos, que vem por aí um violento merchandising de banco na novela "Fera ferida". E com cartão magnético e tudo mais. O negócio é faturar.

...Para viver o papel de marechal Rondon, na minissérie "Os caminhos de Rondon", a Manchete escalou o ator José Dumont.

...A Manchete ainda não tem a apresentadora, mas continua apostando no próximo dia 21 para a data de lançamento do informativo "Edição nacional".

...A TV Record está produzindo uma abertura nacional para a novela venezuelana "A revanche".

...Patrícia Travassos não vê a hora de acabar as gravações de "Olho no olho" para poder descansar pelo menos durante um mês.Mesmo assim, ela já estuda alguns projetos de teatro.

...Adriana Esteves, depois que foi demitida da Globo, não recebeu nenhuma proposta para voltar às telas. Mas ela não está muito preocupada, já que por enquanto se dedica ao espetáculo "A falecida".

...Débora Blando foi proibida de entrar em seu cabeleireiro por causar rebuliços com seus "berrinhos" rotineiros.

...O produtor Hector Babenco está em Los Angeles fazendo alguns contatos para poder produzir o filme "Foolish heart" no Brasil ainda este ano.

...A Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo reabrirá 40 cinemas com o projeto "Cinema paradiso", que custou US$ 200 mil. O lançamento do projeto nas cidade de Matão e Jaboticabal mostrará o filme "Beijo 2348/72", com Maitê Proença, Fernanda Torres e Antônio Fagundes.

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Estréia

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), São Luiz 2 (285-2296), Largo do Machado 2 (205-6842), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h30, 20h. Sáb e dom a partir das 13h. No Norte Shopping 1 às 13h, 16h30, 20h. (cotação/****)

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 * Return of the Living Dead 3. De Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, Kent McCord. Terror. Casal de adolescentes se envolve com terríveis experiências militares e a menina acaba se tornando um zumbi. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Madureira 3 (390-1827) e Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (cotação/**).

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No América (264-4246), Olaria, Madureira 1 (390-1827), Center às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No São Luiz 1 (285-2296) às 14h, 15h5J, 17h40, 19h30, 21h20. No Copacabana (255-0953) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª não haverá a última sessão. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Roxy 3 (236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. 5ª não haverá a última sessão. (cotação/****)

Continuação

ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. No Art Méier às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/****)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 19h20 e 21h20. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 15h, 18h, 21h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h30 e 17h30. (cotação/***)

FILADÉLFIA * Philadelfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/****)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 3 (537-1248) às 16h30, 19h, 21h20. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. (cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/****)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (cotação/*)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as Irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/*)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/*****)

O CHEIRO DE PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 18h. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/***)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Dom a partir das 14h30. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 16h10, 18h40, 21h10. No Art Plaza 1 às 13h30, 16h, 18h40, 21h. (cotação/****)

Reapresentação

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme, da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Candido Mendes (267-7295) às 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/*****)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/*****)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda, deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido. Na bagagem leva a filha e o seu instrumento. Mas o marido recusa-se a carregá-lo e o abandona numa praia. Mas um vizinho resgata para se aproximar da pianista. Palma de Ouro de Cannes, 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h50, 19h, 21h10. Sáb e dom a partir das 14h40. (cotação/****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da república às 20h. (cotação/***)

Extra

SHAKEASPEARE NO CINEMA - HAMLET - De Laurence Olivier, com Laurence Olivier, Jean Simmons, Peter Cushing. Às 28h30. Auditório Murilo Miranda da Funarte/IBAC. Av. Rio Branco, 179 - 8º andar.

Show

BARROSINHO - Instrumental MPB - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). 2ª e 3ª às 22h. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1 mil. Até 29 de março.

Cariocas podem rever John Candy na tela

O filme "Era uma vez ... Um crime", em cartaz no circuitão, marca o "début" do ator canadense Eugene Levy, astro da rede de TV NBC, como diretor. A comédia traz no elenco a atriz Cybill Shepherd, conhecida no Brasil pelo seriado televisivo "A gata e o rato". James Belushi, o irmão menos famoso do grande John Belushi, o já falecido protagonista de "Os irmãos cara-de-pau", completa o "team" com John Candy (acima, à direita), comediante canadense falecido semana passada. O enredo despretensioso conta a história de cinco amigos que nunca sonharam em praticar um crime. Mas a falta de grana faz com que o quinteto acabe envolvido num assassinato dentro do trem expresso de Roma para Monte Carlo. A participação dos atores veteranos Ornella Muti e Giancarlo Giannini incrementa o filme.

JORGE ARAGÃO - show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até dia 25 de março.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

CELSO FONSECA - Rock - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 2ª e 3ª às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.250. Até 15 de março.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 4.500.

FELICIDADE SUZY - MPB - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 2ª e 3ª às 23h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.500. Até 15 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com o cantor Marcos Valente - Praça da Alimentação do Plaza Shopping - Rua XV de Novembro, 8. 2ª às 19h. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com o Quarteto Vital - Praça da Alimentação do Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. 2ª às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

PROJETO GENTE NOVA IN CONCERT - MPB e Jazz - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 2ªs às 21h. Couvert: CR$ 2 mil. Sem consumação.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM MAIOR TRIO - MPB - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7140). De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 3.500.

TERRA MOLHADA - People - Av. Bartolomeu Mitre 370 (294-0547). Às 23h. Couvert: CR$ 1.500. Consumação: CR$ 1 mil.

REENCONTROS CARIOCAS - Show com Noca da Portela e convidados, entre os quais: Dona Ivone Lara, Elton Medeiros, Beth Carvalho, Neguinho da Beija-Flor e Nei LOpes - Bar Encontros Cariocas - Rua da Carioca, 40 - sobrado (252-4011). Às 20h30. Couvert: CR$ 1 mil.

Teatro

A CRISÁLIDA - Texto de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. 2ª e 3ª às 21h. Ingressos: 2.500. Até 28 de março.

ALÉM DA VIDA - Com Rosana Penna, Alexandra Barbalho, Renato Prieto, Felipe Carone - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). 2ª às 21h30. Ingressos: CR$ 4 mil (setor A e frisa), CR$ 3 mil (setor B e C) e CR$ 1.500 (arquibancada).

VILLA-LOBOS E AS IARAS - EM CENA COM AS CRIANÇAS - Texto e direção de Marco Polo. Baseado nos contos de Monteiro Lobato. Músicas de Villa-Lobos - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. 2ª e 3ª às 20h. Ingressos: CR$ 1.500.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO - Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire, Flávia Werguer, Ignês Vianna e Stela Rodrigues - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

ESTAÇÃO BAIXO GÁVEA - Criação coletiva. Direção de Demétrio Nicola. Com Alessandra Sabino, Bruno Badia, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil e CR$ 1 mil (estudantes).

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arlido Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

Alternativo

MUSICAL NA BOCA DE CENA - O SHOW DEVE CONTINUAR - Workshop sobre a fase áurea dos musicais. De 12 às 14h Clássico do Musical, com exibições de vídeos e filmes. Rio Design Center - Av. Ataulfo de Paiva, 270 (274-7893). De 14 às 16h, oficina prática de dança com Márcia Albuquerque. De 16 às 18h, oficina de texto com Flávio Marinho e Marcelo Sabag. às 19h, "Cantar em cena", show com Clara Sabdroni. De 19h30 às 22h, apresentação de "Ernesto Nazareth - Feitiço não mata - Um musical". Grátis. Até dia 17 de março.

86 ANOS DA ESCOLA MARTINS PENNA - Ciclo de debates "O Teatro de Cada Um". Com Ítala Nandi, Sérgio Sanz, Alcione Araújo - Teatro Martins Penna - Rua Vinte de Abril, 14 (232-5598). Às 19h.

LIVRO - Lançamento do livro "Os Canibais estão na sala de jantar" de Arnaldo Jabor - Guimas Fashion Mall - Estrada da Gávea. Às 20h.

Exposição

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalsiki - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMENEMAR - Pinturas - Plaza Shopping de Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Diariamente das 10h às 22h. Até 14 de março.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

AURORA BOREAL - Pinturas de Renato Santana - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angelica, 63. De 2ª a dom das 10h às 18h. Até 18 de março.

BOLSAS ESCULTURAS EM FOCO - Fotografias - Bookmakers - Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a sáb das 9h às 18h. Até 19 de março.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

CARMEN MORENO/ELETROPOESIA - Versos em painel eletrônico - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Diariamente das 10h às 22h. Até 15/mar.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

COMMODITIES - Esculturas de Vasco Acioli - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 10h às 19h. Até 27 de março.

DENIZE TORBES - Desenhos e pinturas - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 24 de abril.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO - Publicações - Teatro Carlos Gomes - Pça Tiradentes, 19. Diariamente a partir das 16h. Até 15/mar.

ESCULTORES DO INGÁ - Esculturas - Parque Lage - Av. Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 17 de abril.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FORMANDOS DE 1994 - Pinturas, esculturas e indumentária - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA - Fotos de Franco Fontana, Eugênio Molinari, Giovani Tavano e Aldo Vitturini - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

LAURO MÜLLER - Pinturas - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 15h às 21h. Sáb das 16h às 20h. Até 28 de março.

LUIZ GONZAGA - Pinturas surrealistas - Sala José Candido de Carvalho - Rua Presidente Pedreira, 98. De 2ª a 6ª das 10h às 17h. Até 31 de março.

LUZES DA CIDADE - Fotografias de Peter Feibert - Fotogaleria Banco Nacional - Rua Voluntários da Pátria, 88. Diariamente das 18h às 22h. Até 8 de maio.

MARIA CRISTINA FERNANDES - Pinturas - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 9h às 17h. Até 27 de março.

MONIQUE MICHAAN - Fotocolagens em três séries "A volta", "Movimento" e "...Inconsciente" - Espaço Cultural Banco do Brasil Botafogo - Praia de Botafogo, 384. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 16/mar.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NADAR - Fotografias - Casa França Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. De 3ª a dom das 10h às 22h.

O MITO DO PALHAÇO - Pinturas de Adolfo de Carvalho, Aldo Fonseca e Verônica Debellian - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. De 3ª a sáb das 10h às 22h. Dom e 2ª das 12h às 22h. Até 17 de março.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetes, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

OLHAR TRANSLÚCIDO - Fotografias de Angela Morais - Galeria SESC Meriti - Av. Automóvel Club, 68. De 2ª a 6ª das 9h às 20h. Sáb e dom das 10h às 16h. Até 27 de março.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

PINTURAS, OBJETOS, DESENHOS - De Aloysio Novis, Cristina Gosling e Sandra Passos - Solar Grandjean de Montigny - Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª das 9h às 19h. Até 30 de março.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Scchin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Permanente.

RESGATES - Esculturas de Helen Pomposelli - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 17 de abril.

RETRATOS - Fotos de Johnny Salles - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND - 150 obras de renomados artistas brasileiros como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Permanente.

RIO NARCISO - Fotos do Pão de Açúcar de 1890 até hoje - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

ROBINSON - Pinturas - Galeria Villa Riso - Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sáb das 14h às 19h. Dom das 13h às 17h. Até 27 de março.

ROGÉRIO GOMES - Pinturas - Galeria Anna Maria Niemeyer - Rua Marquês de S. Vicente, 52. De 2ª a sáb das 10h às 22h. Até 17 de março.

ROGÉRIO GOMES - Pinturas - Galeria Anna Maria Niemeyer - Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª das 10h às 22h. sáb das 10h às 18h. Até 17 de março.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66 - Fotografias - Foyer do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Permanente.

RUAS DO RIO - CAMINHOS DA HISTÓRIA - Maquetes, textos de João do Rio e Carlos Drummond de Andrade - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h.

SÃO CARNEIRO - Pinturas - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402. De 2ª a sáb das 19h às 02h. Até 7 de abril.

SAULO BRAZ - Pinturas - Villa Assunção - Rua Assunção, 153. De 2ª a 6ª das 11h às 15h. Permanente.

SÉRGIO BESSA - Esculturas - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a 6ª das 14h às 19h. Até 3 de abril.

SÉRIE ILUSTRAÇÕES DA ARTE - Trabalhos de Antônio Dias elaborados nos anos 70 e ainda inéditos na cidade - Galeria Paulo Fernandes - Rua do Rosário, 38. De 3ª a 6ª das 10h às 20h, sáb e dom das 14h às 18h.

SYLVIO PINTO - Pinturas - Centro Cultural Itaipava - Posto Itaipava, Lagoa - De 2ª a sáb das 10h às 22h. Dom das 10h às 20h. Até 17 de março.

YEDA LEWINSOHN - Jóias - Galeria de Arte Erótica - Rua Marquês de S. Vicente, 52. De 2ª a sáb das 10h às 20h. Até 15 de março.

TEATRO LIGHT - Vivência teatral sobre Ary Barroso, Rachel de Queiróz, Aníbal e Maria Clara Machado - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 16 de março a 13 de julho. Aulas as quartas das 13h às 15h30.

PRÁTICA DE MONTAGEM TEATRAL - Com os professores Dulce Bressane e Pedro Oliveira - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-1546). Aulas às 3ªs e 5ªs das 20h às 22h. 6ªs das 18h às 20h.

FOTOGRAFIA - Com os professores Carlos Alberto marques e Monica Behague - Sindicato dos Fotógrafos - Rua Fonseca Telles, 121/5º andar (567-3291). Aulas as 3ªs e 5ªs das 10h às 12h, das 15h às 17h ou das 19h às 21h. Sábados das 9h30 às 12h30.

ARTE POP - Com a professora Kátia Dias - Centro Cultural Paschoal Carlos Magno - Campo de São Bento, Icaraí. De 16 a 6 de abril.

ARTE CONTEMPORANEA - Com a professora Lia do Rio. A partir de 16 de março. Aulas, 4ª das 16h às 18h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

CONTOS DE FADAS TRADICIONAIS - Com a professora Martha Pires Ferreira. A partir de hoje. Aulas, 2ª das 19h às 20h30 - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

OFICINA DE TEATRO - Com o professor Eduardo Wotzik. A partir de hoje. Aulas, 2ª e 4ª das 18h às 21h. - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Viera Souto, 176 (267-1647).

INICIAÇÃO TEATRAL - Com os professores Suzanna Kruger e Daniel Herz. A partir de hoje. Aulas, 2ª e 4ª das 14h às 16h - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

HISTÓRIA ESSENCIAL DA FILOSOFIA - Com o professor Olavo de Carvalho. A partir de 15 de março. Aulas, 3ª das 19h30 às 22h30 - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647).

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Jonathan Demme como nos velhos tempos

"O silêncio dos inocentes" é brilhante e "Filadélfia" tem qualidades inegáveis. Porém, estes filmes deixaram alguns velhos fãs do diretor Jonathan Demme com um pé atrás: teria ele abandonado de vez seu estilo peculiar de fazer cinema? Demme, na verdade, está aproveitando o cacife recém-adquirido com o Oscar, e se entregando a uma brincadeira saudável: exercitar seu talento em gêneros marca-registrada do imaginário cinematográfico, faturando uma grana preta. Seu toque pessoal, porém, estaria indo para as cucuias. A "Sessão da tarde", da Globo, passa hoje "De caso com a máfia", dos tempos pré-mega estouro. Assista e tire suas próprias conclusões sobre a polêmica.

O filme de hoje está bem dentro do que se convenciona chamar "estilo Jonathan Demme": uma salada de gêneros, onde sempre sobressai o tempero cômico. Leveza total, enfim. Assim como "Totalmente selvagem", passa a impressão que a filmagem foi uma festa. Como indica o título, a trama, passada na Nova York onde o cineasta vive, enfoca o universo mafioso.

Michelle Pfeiffer é a charmosa viúva de um matador a serviço da organização, "justiçado" na famosa queima de arquivo. O chefão Tony the Tiger (Dean Stockwell, sensacional) vai ao velório e já vai se chegando à moça. Assediada pelo manda-chuva, ameaçada de morte pela mulher dele, uma perua desvairada (Mercedes Ruehl) e, ainda por cima, com um agente do FBI (Matthew Modine) feito carrapato em cima dela. A vida da mulher vira um inferno. Bem, nem tanto. Previsivelmente, entre ela e o agente pinta um clima. E, unidos, enfrentam a perseguição do chefão.

O detetive Matthew Modine e a 'perua' Michelle Pfeiffer estão em 'De caso com a máfia'

Todos os personagens têm em comum a breguice absoluta. Pfeiffer mantém o charme num papel pé-no-chão: ruiva, roupas espalhafatosas, ela nunca esteve tão suburbana. E que suburbana! Mas quem rouba o filme é o casal Stockwell/Ruehl: ele, com sua pseudo-dignidade "kitsch" total; ela, genialmente caricata, a cara da Patrícia Travassos. Exagerada, sim, mas isso não tem importância. No velho estilo de Demme, tudo cabia e nada ficava deslocado.

NA TELINHA

CANAL 4

DE CASO COM A MÁFIA

14h15 - Married to the mob. EUA, 1988. Cor, 106 min. De Jonathan Demme. Com Michelle Pfeiffer, Matthew Modine, Dean Stockwell, Mercedes Ruehl.

Ver destaque.

ARACNOFOBIA

22h - Arachnophobia. EUA, 1990. Cor, 113 min. De Frank Marshall. Com Jeff Daniels, Harley Jane Kozack, Julian Sands, John Goodman.

Aranhas brigando. Raro exemplar amazônico da espécie escapa de laboratório e vai parar numa cidadela, onde se reproduz adoidado. Unida, a classe começa a investir contra os humanos. Filme B coisa nenhuma: a produção é de Spielberg, e a direção, de Frank Marshall, produtor de "E.T." e "Caçadores da arca perdida". Inédito.

CHEECH E CHONG - OS IRMÃOS CORSOS

1h30 - Cheech & Chong's the corsican brothers. EUA, 1984. Cor, 90 min. De Thomas Chong. Com Thomas Chong, Cheech Marin, Rae Dawn Chong.

Esotéricos aloprados. Cheech e Chong moram em Paris neste filme e descobrem, através de uma vidente, que têm antepassados nobres. Depois ficam sabendo que, em outra encarnação, foram filhos do encontro proibido de uma nobre e um plebeu. Escracho absoluto, dos comediantes mais grossos e maltrapilhos da América. No bom sentido, claro.

CANAL 11

KING KONG

13h30 - King Kong. EUA, 1976. Cor, 134 min. De John Guillermin. Com Jeff Bridges, Jessica Lange, John Randolph, René Auberjonois.

Macacada. Expedição vai parar em ilha nos cafundós do Pacífico, onde vive um gorilão. O bicho se engraça com Jessica Lange (em seu primeiro filme), é preso, levado para Nova York, se solta e quase põe o World Trade Center no chão. Refilmagem nas coxas do clássico de 1933.

CANAL 13

FIBRA DE HERÓIS

13h05 - Buchanan rides alone. EUA, 1958. Cor, 78 min. De Budd Boettcher. Com Randolph Scott, Craig Stevens, Barry Kelley, Tol Avery.

Não se meta com estranhos. Texano ignora este aviso, vai ajudar um "chico" mexicano, acusado de assassinato, e se envolve com uma família de coroneizinhos, donos da fronteira americana com o México.

RONDA PARABÓLICA

Clark Gable e Claudette Colbert em filme de Frank Capra

TVA

ASSASSINATO SOB DUAS BANDEIRAS

20h30 - Canal Showtime. **A show of force.** EUA, 1990. Cor, 93 min. De Bruno Barreto. Com Amy Irving, Robert Duvall, Andy Garcia.

É, a vida anda dura na terrinha, e o jeito é partir para esse mundão grande de Deus tentar a vida. Foi o que fez Bruno Barreto, a exemplo de Babenco, Sônia Braga, Denise Dumont e outros morubixabas. Todos se tocaram: quem sentar pra esperar a hora de rodar um filme por aqui, vai criar calo no derriäre. Barretinho foi pra "Roliudi", roubou a mulher do Spielberg e rodou este "thriller" político barato, pra mostrar serviço. Nele, uma repórter de TV (Amy Barreto) investiga a provável participação do FBI em um assassinato ocorrido em Porto Rico, que veio bem a calhar para o governo local. O caso é verídico, e o resultado é assim, assim. Pra imigrante recém-chegado, está na média.

GLOBOSAT

ACONTECEU NAQUELA NOITE

11h - **It happened one night**. EUA, 1934. P&B, 105 min. De Frank Capra. Com Clark Gable, Claudette Colbert, Walter Connolly.

Este exemplar típico do cinema "sonhamos com um mundo melhor" de Frank Capra foi o primeiro e um dos três únicos filmes vencedores dos cinco principais Oscars em toda a história da Academia (os outros dois foram "Um estranho no ninho" e "O silêncio dos inocentes"). Dos três, este foi o triunfo menos surpreendente: "Aconteceu...", como toda a obra de Capra, era exatamente o que Tio Sam precisava para distrair seus sobrinhos na época da Depressão: otimismo, esperança no futuro, luta contra a injustiça e a exploração do próximo. Aqui, o tom é romântico: um repórter de TV e uma rica herdeira fugitiva se apaixonam num ônibus que viaja pelo campo. Cinema idealista que não envelhece nunca.

OUTROS DESTAQUES

A soprano Montserrat Caballé solta a voz

Concerto - Amantes das divas da música clássica, olho vivo: o "Concertos internacionais", a 0h30, na Globo, traz um raro encontro entre Montserrat Caballé e Marilyn Horne. O concerto "E viva belcanto" tem regência de Nicola Rescigno e direção de Helmut Rost. O programa começa com Montserrat cantando "Sposa son disprezzata", de Vivaldi, ária de "Bajazet". Outro destaque é Marilyn interpretando Rossini: "O patria...tu che accendi...di tanti palpiti", da ópera "Tancredi". O encontro entre as duas só ocorre no final, ao som de Rossini, mais uma vez. Desta feita, com "Ebben...a te...giorno d'orrore", da ópera "Semiramide". A apresentação é de Isabela Garcia.

Show - Para quem perdeu o show de quinta passada, o "In concert", no Multishow da Globosat, traz, às 14h20, um show do INXS, numa segunda chance para os fãs. No Flamengo, foi bem chatinho. Mas isso se explica pela longa duração do espetáculo, e aqui não tem este problema: eles dividem o espaço do programa com mais duas atrações. Sobram apenas os "hits", que até dão para o gasto. Além dos australianos, marcam presença no "In concert" a bela careca Sinéad O'Connor, neo-hippie de voz insinuante, e Lenny Kravitz, desfilando suas tranças horrendas, seus óculos escuros e, acima de tudo, muita pose. Boas composições, pouca originalidade. Mas dá para divertir quem estiver de bobeira em casa, à tarde.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Se algumas tentativas no trabalho não derem certo, não desanime, pois nem sempre as pessoas compreendem o seu espírito pioneiro.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. O Sol em paralelo com Mercúrio faz do geminiano um ser preguiçoso, que de tudo reclama e que nada satisfaz inteiramente.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Período em que o equilíbrio será a palavra-chave nas relações afetivas. Nenhuma mudança profunda ocorrerá agora.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em quadratura com Vênus permite que o libriano traga à tona o seu jeito de tratar as pessoas que ama. Isso será motivo de muitas críticas.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A Lua em sêxtil com Júpiter leva o nativo a conseguir manter a cabeça no lugar, sem se deixar levar pela empolgação de momento.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A Lua em oposição a Urano traz inquietação e inconstância ao aquariano. Nada conseguirá frear seus desejos e impulsos.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em quadratura com Vênus vem diminuir as chances do nativo ter confiança nas suas qualidades, devido à forte insegurança que o domina agora.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Aquele sonho de ter um cantinho só seu e da pessoa amada não está longe de tornar-se realidade. Uma surpresa chegará de repente possibilitando o êxito dos seus planos.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. O Sol em paralelo com Mercúrio leva o virginiano a cometer muitas imprudências no ambiente de trabalho, o que acabará trazendo sérios transtornos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em trígono com Plutão faz do nativo um ser apaixonado, mas que não comete tantos ataques de ciúme, pois está equilibrado e feliz.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. A Lua em paralelo com Saturno denota um fraco sentido de vida familiar. O nativo sairá para badalar, beber e divertir-se com os amigos.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em oposição a Netuno faz com que o pisciano corra para o seu mundo do faz-de-conta e fuja literalmente de todos os problemas que agora se apresentam.

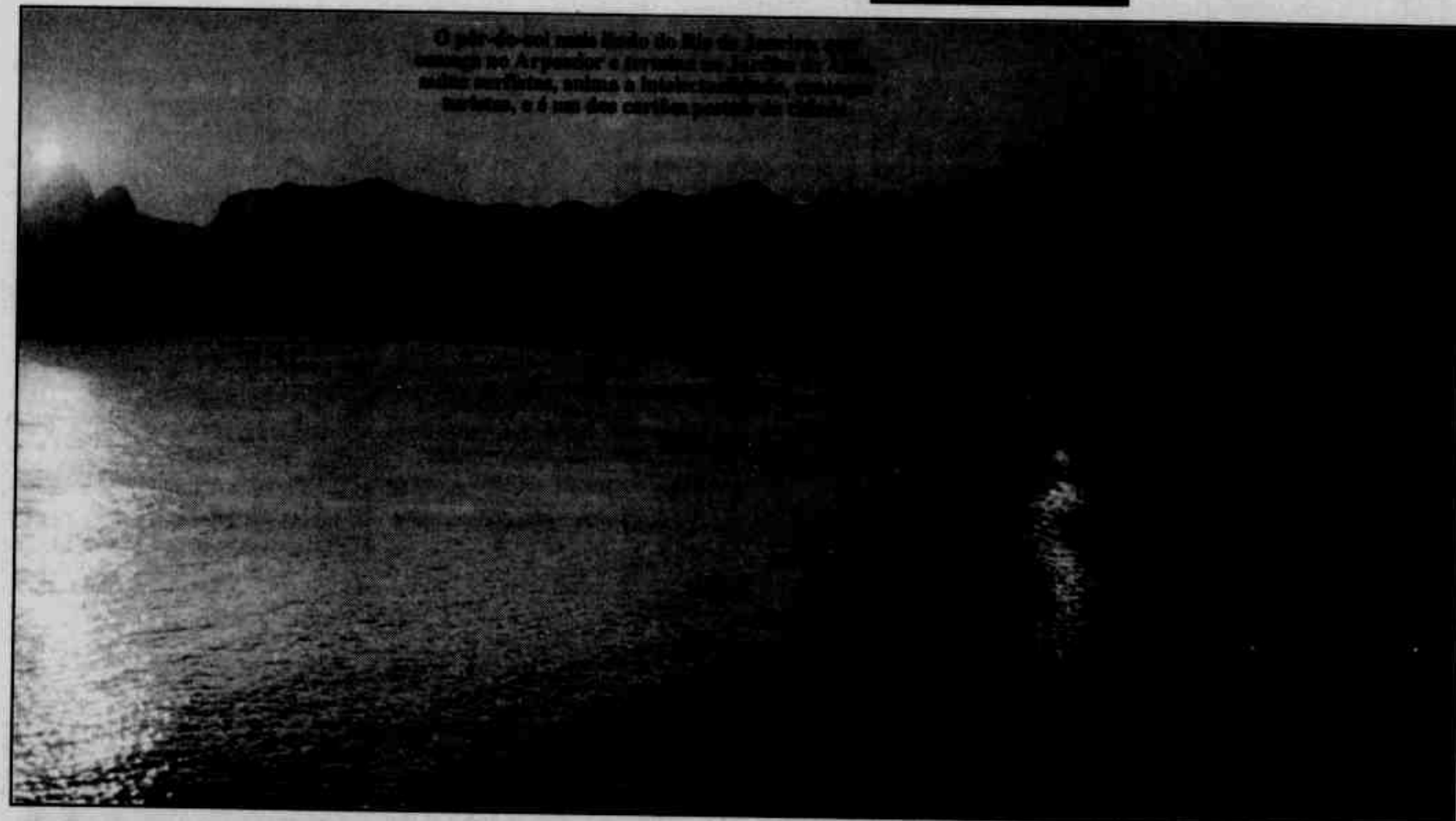
QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

O pôr-do-sol mais lindo do Rio de Janeiro, [illegible] no Arpoador e [illegible] surfistas, anima a intelectualidade, [illegible] turistas, e é um dos cartões postais da cidade.

Ipanema, a jovem centenária

Se a moda pega, vários bairros da Zona Sul do Rio poderão, de pleno direito, festejar de 50 a 100 anos de existência neste fim de século, desde Copacabana, no ano passado, passando por Ipanema e Leme, no corrente ano. Mas nenhum desses bairros terá descoberto melhor sua vocação de musa do Rio como Ipanema.

Aquela nesga de terra imprensada entre lagoa e mar, com sub-bairros bem definidos pelos códigos de comportamento dos seus habitantes, influenciou decisivamente o próprio modo de ser de toda a cidade e serve de cartão-postal de uma filosofia de vida que atrai turistas do mundo inteiro. Como a vantagem que todos, independentemente de raça, cor ou credo, já desembarcam na Vieira Souto solfejando os acordes mundialmente conhecidos daquela "coisa mais linda". Parabéns Ipanema centenária, lançadora de moda e modismos, de dialetos e cultos mais que ecumênicos, verdadeira sucessora, de pleno direito, da também centenária "Princesinha do Mar".

José Benevides Júnior

Foi um certo comendador - José Antonio Moreira Filho - quem, em 1894, deu início à primeira linha de transporte coletivo até o areal de Ipanema, assim nomeado em homenagem a seu pai, o primeiro Barão de Ipanema (este que ganhou nome de rua, mas em Copacabana). Era na época um bonde a tração animal que, por não existirem trilhos assentados no lugar, deslizava passo a passo sobre toras de madeira removíveis e que eram adiantadas conforme o percurso desejado pelos passageiros. Daí a receber autorização oficial para realizar um primeiro loteamento em suas terras, foi um passo.

Estava criada Ipanema, horror dos corretores de imóveis da época, por sua total falta de infra-estrutura. Data e mês dessa autorização ninguém sabe, pois os documentos constantes do Arquivo Geral da Cidade estão ilegíveis quanto a esses dados, o que vem a calhar, pois assim pode-se festejar esses 100 anos durante todo o resto do ano. Mas que foi em 1894, isso foi mesmo.

O primeiro Barão de Ipanema era um aristocrata paulista, e o nome dessas glebas em tupi-guarani significa "água tola", ou "água ruim", talvez em homenagem à Cedae e à Feema dos tempos de hoje... Nada a ver com o bairro centenário de Tom e Vinícius, com a bossa nova, o brinquinho na orelha dos rapazes, o biquíni fio-dental, o tropicalismo, com o "Pasquim", o dialeto dos surfistas, as literomanias, desde Gramsci até Foucault, as versões tupiniquins do baralho do Tarô, o teatro besteirol, o "sanduba natural", a ginástica de alongamento, o tai chi chuan, e, mais recentemente, a dança do ventre, tudo isso criado sob o sol mais cosmopolita e incrementado do Rio de Janeiro e, quem sabe, do Brasil.

Essa "coisa mais linda", apesar de toda a descontração que caracteriza sua personalidade, também já soube ser "garota" séria e responsável, como quando lá morava Luiz Carlos Prestes, na Rua Barão da Torre, onde em 1935 planejou o movimento que a história do Brasil registra como Intentona Comunista. Presidentes cujo perfil sisudo não poderia ser denominado exatamente de "ipanemense", ali residiram, como Dutra, Castelo Branco. Outro, mais de acordo com o espírito do bairro, também morou por ali, no Arpoador: Juscelino Kubistchek.

E dizer que Ipanema só tem "esquerda festiva", como se acusava na época o pessoal do Zeppelin, Jangadeiros e outros sacro-santos templos da boêmia local, não condiz com a realidade histórica. Foi na caixa de almas da Igreja Nossa Senhora da Paz - construída pelo vigário Oliveira Alvim, em 1918, com os 80 contos de réis recebidos com a demolição da igrejinha setecentista do Posto Seis - que os seqüestradores de algum embaixador estrangeiro, em princípio dos anos 70, deixaram uma primeira lista de presos a serem libertados. E muitos desses seqüestradores bebiam seu chope nos antros boêmios da Ipanema de então.

Se o Barão de Ipanema soubesse há 100 anos o que estava criando, certamente não teria vendido suas terras. Hoje, com o mesmo dinheiro, ele certamente não pagaria nem mesmo o chope no bar da esquina.

Shows fazem a festa nas areias da praia

Além do achado de marketing, que deverá atrair a atenção do turismo internacional para o Rio de Janeiro, o centenário de Ipanema não fugirá às características que imortalizaram o bairro: vai ter badalação durante o ano todo, com eventos dos mais variados e para todos os gostos.

A sabedoria da Associação Comercial de Ipanema foi aliar-se à Agência Brasileira de Agências de Viagens - Abav/Rio - para garantir o sucesso turístico da festa. Também a Embratur, a Vasp e a Sub-prefeitura da Zona Sul participam da organização.

O primeiro evento será um show promovido pela Riotur, nas areias em frente à Rua Farme de Amoedo, na noite de 2 de abril, com o Quarteto em Cy e Carlinhos Lyra. Outro evento será a inauguração do marco do centenário, também nas areias de Ipanema, em frente à Rua Vinícius de Moraes, no dia 17 de abril, com grande show, se possível até com Tom Jobim ao piano.

Mas, para chegar até lá, que ninguém é de ferro em Ipanema, já houve um coquetel de lançamento do símbolo do centenário, seguido de uma feijoada, anteontem, ambos no hotel Caesar Park, o mais ipanemense da orla marítima e considerado o melhor hotel do Rio de Janeiro. Na "Feijoada dos cem anos", desfilaram algumas das personalidades que fizeram a história do bairro, capitaneadas pela eterna "Garota de Ipanema" Helô Pinheiro.

Haverá ainda, ao longo do ano, um concurso de redação aberto aos estudantes do primeiro grau, que premiará o vencedor com duas passagens Rio-Miami-Rio. Também o vencedor do concurso para escolha do slogan do centenário receberá passagens para o exterior.

Está sendo planejada uma exposição de fotos e documentos históricos a ser exibida no Centro Cultural Cândido Mendes.

Nas areias da praia, um telão do tipo "Jumbotrom", da firma SP-Centro/Sunshine, com 6m de largura por 4m de altura, exibirá constantemente programações culturais, musicais e esportivas, inclusive as corridas da Fórmula-1, e, claro, os jogos da Copa do Mundo. O equipamento, segundo os organizadores, custa US$ 2 milhões e tem imagem perfeita sob qualquer luminosidade.

Para o presidente da Abav-Rio, Antônio Carlos Castro Neves, "Ipanema tem uma irremediável vocação turística. Ela não sai de moda há mais de 20 anos, pois significa também cultura e vanguarda. É a grife do estilo e do comportamento carioca que os meios de comunicação ajudam a exportar para o resto do Brasil e para o mundo". **(J.B.J.)**

O compositor Carlinhos Lyra (acima) e o Quarteto em Cy dão o pontapé inicial, no próximo dia 2, com um espetáculo em frente à Rua Farme de Amoedo

VIA EXPRESSA

Política faz carioca perder Asta

Há dois meses, o pessoal de marketing do Riocentro vibrava com a escolha do Rio de Janeiro para sediar o congresso anual da Asta - American Society of Travel Agents - em 1996, em detrimento a Bancoc, na Tailândia. Dirigente dessa importante organização dos agentes de viagens americanos, trazido pela TurisRio, havia visitado a cidade pouco antes da decisão final e sacramentou a escolha. Caberia à Riotur, proprietária do Riocentro, confirmar a cessão do local para realizar o evento. Embora a Asta tenha perdido alguma importância desde que realizou seu congresso no Rio, há mais de 15 anos, e que seja conhecida por suas exigências, principalmente quanto a bocas-livres, nenhum destino turístico do mundo se dá ao luxo de descartar a realização dos congressos da entidade. No caso carioca, pior ainda, quando se deslancha grande campanha nos Estados Unidos, em esforço conjunto da TurisRio com a Embratur, para despertar o "trade" americano para o potencial turístico do Rio de Janeiro como portão de entrada do Brasil.

Noventa cursos para inglês ver

De 25 de junho a 10 de setembro, a Summer Academy (telefone: 0227 470402), maior organização de cursos de férias da Grã-Bretanha, oferece nada menos que 90 cursos, os mais variados, para estrangeiros, na Inglaterra. Os temas abordados incluem artes, a herança histórica e cultural inglesa e desenvolvimento pessoal. Este ano haverá novos cursos sobre Astronomia, Civilização celta, os Tudors e os Stuarts no Vale do Tâmisa, a literatura escocesa no século XX e o Dia-D (6 de junho de 1944) na Normandia. Os preços variam de 270 até 335 libras (uma libra equivale a cerca de US$ 1,70). Todos os cursos têm duração de uma semana, com hospedagem em universidades de toda a Inglaterra, excursões apropriadas a cada curso e demais despesas de instrução. Entre eles, para quem quiser conhecer melhor o Condado de Kent, onde desembocará o Eurotúnel a partir de maio, há um curso sobre "o litoral de Kent" a ser realizado na Universidade de Kent, em Canterbury.

Naturismo ganha ponto próprio

Tambaba, na Paraíba, deverá se transformar brevemente na primeira cidade naturista do Brasil, segundo o presidente da Associação Naturista do Rio de Janeiro (Nat-Rio), Sérgio Oliveira. A exemplo do que já acontece na França, toda a vida da cidade passará a girar em torno do tema, ainda que a prática nudista fique restrita a determinadas áreas. Também a praia do Portal do Ipiranga, em Linhares, Espírito Santo, deverá ser reservada aos adeptos do naturismo. O I Encontro de Naturismo Rio-São Paulo será realizado de 26 a 27 de novembro, nos 60 alqueires da Fazenda Rincão, próxima a Guaratinguetá. E o IV Congresso Brasileiro de Naturismo está confirmado para 25 e 26 de novembro de 1995, no Rio de Janeiro, onde os naturistas esperam poder contar com mais uma praia, a de Abricó, junto a Grumari.

PASSAGEIRAS

Os passageiros que embarcam em navios da Royal Caribbean para cruzeiros pelo Caribe recebem uma mensagem especial dos tripulantes intitulada "Sobre as ondas", em que explicam como se esforçam para preservar os oceanos. Os passageiros aprendem que os tripulantes foram especialmente treinados para proteger o ambiente marinho, que os navios da empresa já deixaram de utilizar 2 milhões de latas de alumínio por ano, graças à instalação de máquinas para servir bebidas; que a água condensada do ar-condicionado é reciclada para uso da lavanderia. A mensagem do programa "Save the waves" finaliza assim sua mensagem aos passageiros: "Por favor, ajude-nos a conservar os mares limpos para você, seus filhos e os filhos de seus filhos." ■ O bairo do Leme, como Ipanema (veja matéria nesta página), também se prepara para comemorar 100 anos de existência, no dia 26 de abril. Foi nessa data, há um século, que o primeiro bonde a tração animal atravessou o Túnel Novo rumo ao bairro, pela atual Avenida Princesa Isabel. Só que, ao contrário da badalada Ipanema, o Leme mantém sua programação em segredo. Por quê? Não será por falta de assunto ou mesmo de interesse histórico. O velho Forte Duque de Caxias - na extremidade do bairro, de onde cruzava fogos com o Forte de Copacabana, fundado em 1779 - foi guarnecido pela Companhia de Dragões de Minas, onde serviu, em 1789, um muito conhecido mártir da história do Brasil: o alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. ■ **Será realizado entre 8 e 14 de agosto o "First Palm Beach Open" de tênis, primeiro campeonato da modalidade para jovens entre 12 e 18 anos, organizado pelas academias Steve Gyson e Drew Evert. Maria Rosa Simões Lopes, diretora da Jet Set Travel Club, acaba de retornar da Flórida com a representação do torneio para o Brasil. Os tenistas ficarão hospedados no hotel Colony, em Palm Beach. Cada participante pagará US$ 995. Maiores informações com a Jet Set, pelos telefones (021) 242-4890, 232-4173 e 221-3431.** ■ A revista "Travel In", da Interpress Editora, é digna de turismo de Primeiro Mundo. Sua edição especial de nº 19, com capa dedicada a Istambul, é um presente para quem gosta de viajar. ■ **(J.B.J.)**